CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Universidade Paranaense - UNIPAR
Unidade Umuarama - 1997 - 2025

EMANUELLE MANDUCA PEIXE

CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS E GALERIA:
ArteCura - Transformando vidas através da arte.

UMUARAMA
2025

EMANUELLE MANDUCA PEIXE

CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS E GALERIA:
ArteCura - Transformando vidas através da arte.

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Dariane S. V. Alvarenga da Silva

Umuarama

2025

D E C L A R A Ç Ã O

Eu, Rayne Karla de Lima, RG 13163783-7, graduada em Letras – Português/Inglês pela Universidade Federal do Paraná, portadora do diploma de nº 134213, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense-UNIPAR, intitulado “CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS E GALERIA: ArteCura - Transformando vidas através da arte” do(a) acadêmico(a) Emanuelle Manduca Peixe. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra- se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Curitiba, 11 de novembro de 2025

gov.br
Documento assinado digitalmente
RAYNE KARLA DE LIMA
Data: 11/11/2025 19:58:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

EMANUELLE MANDUCA PEIXE

CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS E GALERIA:
ArteCura - Transformando vidas através da arte.

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

_____

Banca Externa
Letícia de Souza Gnann

_____

Banca Interna
César Augusto Hoffmann – Docente da UNIPAR

_____

Orientadora
Dariane S. V. Alvarenga da Silva – Docente da UNIPAR

Umuarama, 02 de Dezembro de 2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Foi Deus quem me guiou, instruiu e concedeu serenidade para continuar, mesmo diante das dificuldades. Cada passo dado, cada conquista e, sobretudo, a conclusão deste trabalho são reflexos da Sua presença constante em minha vida.

Agradeço, com todo o meu amor, à minha família, que sempre foi o meu porto seguro e a base que sustentou toda esta jornada. Em especial, aos meus pais, Marcos A. Peixe e Jaqueline G. M. Peixe, que são, sem dúvida, os maiores responsáveis por eu ter chegado até aqui. À minha mãe, agradeço pela paciência infinita, dedicação incansável e por seu amor que transborda em cada gesto. Ao meu pai, sou imensamente grata pela prestatividade, pela força e amor incondicional. Sem o apoio, o exemplo e o carinho de ambos, este momento não seria possível.

Aos amigos que o curso me presenteou, deixo também a minha sincera gratidão. Foram eles que tornaram os dias mais leves, os trabalhos mais divertidos e a caminhada mais fácil. Em especial, às minhas amigas Gabriela Freitas e Samyra Vetorato, e aos meus amigos Wesley Caparelli e Carlos Martins, que estiveram comigo nos momentos mais difíceis e também nas risadas mais sinceras.

Agradeço, com muito carinho, ao meu companheiro, Otavio Palenske, por todo o amor, paciência e presença. Obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos, por cada abraço, cada palavra de incentivo, me acalmar quando tudo parecia desmoronar e por acreditar em mim, mesmo quando eu duvidava.

Por fim, agradeço imensamente à minha orientadora, professora Dariane Virgens, por sua orientação atenciosa, paciência e comprometimento com este trabalho desde o início. Cada conversa, conselho e correção contribuíram para o amadurecimento deste projeto e para o meu crescimento como futura arquiteta. Agradeço também ao professor César Hoffmann, pelas observações sensíveis e pertinentes, pelas palavras de incentivo e pela contribuição significativa para o aprimoramento deste projeto.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória, deixo aqui o meu mais sincero e eterno agradecimento.

“A arte existe porque a vida não basta.”
(FERREIRA GULLAR)

RESUMO

A arte desempenha um papel essencial no desenvolvimento humano, atuando como instrumento de expressão individual, estímulo à criatividade, reflexão crítica e de formação cultural. Ela contribui para a construção da identidade pessoal e coletiva, para a socialização e para o fortalecimento de vínculos comunitários. No contexto do município de Umuarama, Paraná, observa-se uma carência significativa de espaços destinados às artes plásticas, limitando o acesso da população a práticas e experiências artísticas. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo elaborar o anteprojeto de um Centro de Artes Plásticas integrado a uma Galeria, propondo um espaço público que incentive a produção, a exposição e a fruição da arte de forma acessível e democrática. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica, análise do contexto urbano e levantamento de estudos de caso, que subsidiaram as diretrizes projetuais adotadas. A proposta visa suprir a lacuna de infraestrutura cultural no município, promovendo a criatividade, a interação social e o desenvolvimento cultural da comunidade, além de reforçar a relação entre arquitetura, arte e sociedade.

Palavras-chave: Arquitetura; artes plásticas; cultura; galeria; arte.

ABSTRACT

Art plays a fundamental role in human development, serving as a means of individual expression, fostering creativity, critical reflection, and cultural formation. It contributes to the construction of personal and collective identity, to socialization, and to the strengthening of community bonds. In the municipality of Umuarama, Paraná, there is a significant lack of spaces dedicated to visual arts, which restricts the population's access to artistic practices and experiences. In response to this context, this study aims to develop the preliminary design of a Visual Arts Center integrated with a Gallery, proposing a public space that encourages the production, exhibition, and engagement with art in an accessible and democratic manner. The research was based on a literature review, an analysis of the urban context, and the study of case examples, which guided the adopted design strategies. The proposal seeks to address the absence of cultural infrastructure in the municipality, promoting creativity, social interaction, and cultural development within the community, while reinforcing the relationship between architecture, art, and society.

Keywords: Architecture; visual arts; culture; gallery; art.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

1.1 Justificativa 13

1.2 Objetivo geral 17

1.3 Objetivos específicos 17

1.4 Metodologia e Estrutura do Trabalho 17

2 ESTUDOS DE CASO 19

2.1 Instituto de Arte Contemporânea da Universidade de Virgínia 19

2.1.1 Conceituação 20

2.1.2 Contextualização 21

2.1.3 Configuração funcional 26

2.1.4 Configuração formal 33

2.1.5 Configuração tecnológica 38

2.2 Centro de Artes de Verín 40

2.2.1 Conceituação 41

2.2.2 Contextualização 42

2.2.3 Configuração funcional 47

2.2.4 Configuração formal 52

2.2.5 Configuração tecnológica 56

2.3 Soluções projetuais 58

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO 59

3.1 Análise do terreno 64

4 ANTEPROJETO 75

4.1 Programa de Necessidades e pré-dimensionamento 75

4.2 Sistema Construtivo 77

4.3 Intenções Projetuais 78

4.4 Partido Arquitetônico 79

4.5 Setorização..... 80
4.6 Plano Massa..... 82

5 PROJETO ARQUITETÔNICO..... 83

6 CONCLUSÃO..... 91

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 92

1 INTRODUÇÃO

As artes plásticas têm sua origem no anseio humano de expressar e materializar imagens e formas, figurativas ou abstratas, utilizando-se de diferentes recursos e técnicas. Com os primeiros registros na Pré-história, a arte evoluiu em paralelo ao desenvolvimento da humanidade, sendo, na contemporaneidade, aplicada sob diversas abordagens, tanto como meio de exteriorização da subjetividade artística quanto como problematização de questões sociais. Essa forma de expressão manifesta-se por meio de uma ampla gama de técnicas, que abrangem desde materiais tradicionais, como papel, gesso e tinta, até suportes digitais (Lopes, 2019).

De acordo com Seidel (2016), a arte desempenha o papel de estimular o pensamento humano, comover a alma e exteriorizando emoções, configurando-se como uma expressão humana profunda, um clamor que emana do íntimo do ser. Assim, constitui uma atividade fundamental, pois promove a interação do ser humano não apenas com o mundo exterior, mas também com a complexidade de seu universo interior.

Nesse viés, Rabelo (2018), ao refletir sobre as ideias de Duarte Júnior (1998), ressalta que a linguagem conceitual é limitada, enquanto a arte é capaz de materializar e atribuir significado aos sentimentos mais íntimos e profundos do ser humano, trazendo à tona todos os elementos que escapam ao alcance da linguagem. Como afirma Duarte Júnior: “Pela arte, o homem explora aquela região anterior ao pensamento, onde se dá seu encontro primeiro com o mundo” (1998, p. 102).

Ademais, nessa mesma perspectiva, é importante ressaltar que a arte e a expressividade apresentam significativo potencial de aplicação nos âmbitos da educação, reabilitação e psicoterapia, uma vez que, tanto a criatividade quanto a força que impulsiona o ser humano desenvolvem-se em consonância com a personalidade como um todo (Andrade, 2000). Por intermédio da prática artística, o ser humano logra autoconhecimento, viabilizando a construção de um senso crítico e reflexivo, proporcionando uma percepção mais aguçada da realidade, possibilitando, através da criatividade, a constante reinvenção do indivíduo e reelaboração do mundo a sua volta (Barbosa; Coutinho, 2009).

Não apenas enquanto manifestação criativa, mas também como ferramenta terapêutica, a arte ganha uma nova linha de pensamento: a arteterapia, definida pela União Brasileira de Associações de Arteterapia (UBAAT) como o uso da arte para promover a saúde e o bem-estar. Dessa forma, a arteterapia representa uma abordagem fundamentada na utilização de diversas formas de expressão artística com fins terapêuticos, nas quais diferentes técnicas - tais como, desenho, pintura, modelagem, dentre outras possibilidades - são empregadas para facilitar a expressão do sujeito, por meio de outras linguagens não verbais, potencializando a comunicação, favorecendo o autoconhecimento e o desenvolvimento da criatividade (Reis, 2014).

Como autora destaca ainda (2014, p. 3) “a arte é um poderoso canal de expressão da subjetividade humana, que permite ao psicólogo e a seu cliente, seja ele um indivíduo, seja um grupo, acessar conteúdos emocionais e retrabalhá-los através da própria atividade artística”. A partir desse potencial, a arteterapia vem expandindo a sua atuação para além do âmbito hospitalar e da saúde, alcançando também o contexto da psicologia social, educacional, comunitária e organizacional. Assim, constitui um instrumento que por intermédio da criatividade colabora para o desenvolvimento (inter)pessoal em ambientes coletivos (Reis, 2014**)**.

Da mesma forma, Diamonstein alega que “através da arte da arquitetura o ser humano cria um ambiente para si próprio; ele forma o espaço” (1981, p. 17) enquanto historicamente, pintura, escultura e arquitetura constituíam uma unidade indissociável. A colaboração interdisciplinar entre arquitetos e artistas destinava-se à concepção de obras de caráter monumental e de grande valor simbólico. Longe de ser uma disciplina autônoma, a arquitetura, sempre incorporou elementos artísticos em suas concepções, pois estes preenchem e vitalizam espaços vazios, conferindo significado para os planos inertes existentes entre os elementos arquitetônicos e também potencializando seus efeitos estéticos (Melo, 2003).

Portanto, ao considerar tais aspectos, a construção de um Centro de Artes Plásticas e Galeria para o município de Umuarama, Paraná, revela-se imprescindível. A elaboração do anteprojeto visa assegurar que todos tenham acesso à arte e à cultura, incentivando a integração da população em atividades culturais e facilitando o acesso da comunidade às diversas atividades artísticas, por meio de um edifício de caráter público que promova inclusão e interatividade. Além

disso, a proposta incorpora a arteterapia como prática transformadora, contribuindo para a melhora da saúde emocional e do autoconhecimento dos indivíduos.

1.1 Justificativa

As artes, além do aspecto estético e conceitual, também desempenham um papel importante no desenvolvimento motor, intelectual, social, criativo, emocional e cognitivo (Lopes, 2019). Contudo, cabe destacar que o modelo educacional vigente prioriza o conhecimento prático e utilitarista. A arte, em contrapartida, não se alinha a esses parâmetros, sendo, consequentemente, desvalorizada e/ou negligenciada, encontrando obstáculos estruturais para conquistar uma relevância proporcional dentro da educação, segundo Rabelo (2018). Nesse sentido, o autor afirma ainda: “Temos uma educação que não se interessa pelo lado emocional e pela valorização dos talentos que há nos seres humanos" (p. 1-2).

Enquanto atividade terapêutica, a arte aspira estimular a criatividade, buscando, por meio do fazer criativo novas formas de objetivação e subjetivação. Para a arteterapia, é de suma importância que a prática artística se configure como um instrumento de expressão e reflexão dos sujeitos (Reis, 2014). Nessa perspectiva, convém sublinhar que a arte é uma potente ferramenta mediadora no processo de reconstrução emocional e psicológica dos indivíduos, inclusive em situações de perda significativa ou conflitos emocionais, na medida em que favorece o contato com o que há de mais íntimo no ser, possibilitando ao sujeito a capacidade de reconstruir a própria história e aprender a conviver com suas potencialidades e fragilidades (Costa, 2012).

Analogamente à arte, a arquitetura representa um instrumento de articulação entre a subjetividade individual e a pluralidade da coletividade social, ao possibilitar experiências estéticas singulares, por intermédio dos diversos elementos integrantes da arquitetura, como os espaços, formas, materiais, sonoridade e conforto térmico, além das variáveis não previstas, como a apropriação espacial pelos usuários (Andres, 2018). Em vista disso, as construções públicas não devem constituir elementos excludentes dentro das cidades. Os espaços produzidos devem funcionar como catalisadores da sociabilidade, independentemente do perfil sociocultural de

seus ocupantes, uma vez que estes locais são fundamentais para a promoção e valorização da cultura, a qual deve ser acessível a todos (Cavalcanti, 2015).

No contexto atual do município, observa-se que Umuarama – PR apresenta um *déficit* significativo de espaços destinados ao lazer e à cultura, especialmente daqueles voltados ao estímulo da expressão artística e ao desenvolvimento da sensibilidade criativa e cultural da população. De acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2025), contabilizam-se apenas dezesseis espaços de equipamentos culturais, sendo que, em sua maioria, as atividades são oferecidas por instituições privadas, dentre os quais destacam-se: o Serviço Social do Comércio (SESC), o Centro Cultural Vera Schubert e a Casa Raízes.

O SESC funciona como uma instituição de caráter privado, sem fins lucrativos, gerida e financiada por empresários do comércio. A entidade, tem como finalidade promover iniciativas socioeducativas que contribuam para o bem-estar social e a qualidade de vida da comunidade, através da oferta de programas nas áreas da educação, saúde, cultura, esporte, lazer e ação social. Entretanto, constatou-se que, no cenário atual, não há disponibilidade de cursos ou atividades relacionadas ao campo das artes plásticas (SESC, 2025).

O Centro Cultural Vera Schubert encontra-se sob gestão da Prefeitura Municipal, graças a Fundação Cultural de Umuarama, destinada a apoiar ações culturais de caráter comunitário em parceria com o município. A infraestrutura compreende, além do Teatro Vera Schubert, com capacidade para 650 pessoas, a Biblioteca Municipal Rocha Pombo, salas multiuso e um hall de entrada, que pode ser usado para a realização de exposições (Umuarama, 2025). Segundo os dados da Fundação Cultural de Umuarama (informação verbal)[1], encontram-se disponíveis no momento atual dezoito cursos ou atividades, gratuitas, no local. No entanto, com predominância no campo das artes performáticas, restringindo-se a duas modalidades no âmbito das artes plásticas, limitados às técnicas de pintura sobre tela e tecido.

Como exemplo aderente à proposta deste trabalho, destaca-se a Casa Raízes, iniciativa cultural instituída em setembro de 2024 pelas idealizadoras Anny Rosana Trindade e Tassiana Caroline Pereira. Originária do Sebo do Lírio (2019),

[1] Informação fornecida por Amanda Maria de Oliveira, estagiária de Direito do setor administrativo da Fundação Cultural de Umuarama, via WhatsApp, em 4 de abril de 2025.

projeto precursor das referidas fundadoras dedicado ao fomento literário, o espaço atual estabelece-se como plataforma mediadora entre os artistas locais e a comunidade, através da realização de eventos culturais e artísticos, tais como cursos, oficinas e exposições de arte.

A instituição está instalada em uma residência adaptada (Figura 1), condição que gera limitações espaciais e restringe suas possibilidades, visto que o local dispõe de um único ambiente para atividades (Figura 2), com capacidade para, em média, seis pessoas por aula. Essa infraestrutura reduzida contrasta com a expressiva demanda registrada, circunstância que as próprias gestoras enfatizam ao afirmar que, caso dispusessem de seis salas de aula, por exemplo, todas estariam continuamente ocupadas (informação verbal)[2].

Figura 1 - Imagem externa da Casa Raízes, residência adaptada.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Ainda de acordo com as idealizadoras, atualmente o local atende em média 50 participantes mensais, distribuídos entre os onze cursos disponibilizados, sendo cinco desses (pintura em tela, desenho artístico, crochê, macramê e bordado)

[2] Informações fornecidas por Anny Rosana Trindade e Tassiana Caroline Pereira, em entrevista presencial realizada em Umuarama – PR, em 27 de março de 2025.

diretamente relacionados às artes plásticas. O público atendido é composto majoritariamente por jovens e adultos de classe média-alta, evidenciando as barreiras do acesso econômico, posto que, embora os valores sejam considerados acessíveis, a ausência de subsídios governamentais impossibilita o oferecimento de atividades gratuitas. Contudo, apesar das limitações, são realizados alguns eventos culturais de acesso livre, como por exemplo saraus literários.

Figura 2: Sala de atividades da Casa Raízes.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Diante dessas constatações, é evidente que Umuarama necessita de um equipamento cultural público que supere tais limitações. Dessa forma, a elaboração deste anteprojeto do Centro de Artes Plásticas e Galeria representa uma intervenção necessária, dispondo de espaços adequadamente dimensionados conforme as necessidades da população, infraestrutura específica para produção e exposição de trabalhos artísticos e uma programação acessível a todos os estratos sociais. O projeto, além de suprir carências físicas, almeja proporcionar um espaço que conecte as pessoas por meio de uma arquitetura integradora, estimulando a expressão artística e ressaltando a importância da arte como ferramenta essencial para formação humana e cultural da comunidade.

1.2 Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo geral elaborar a proposta de um anteprojeto de um Centro de Artes Plásticas integrado a uma Galeria para o município de Umuarama, PR, que visa estimular a expressão artística e ressaltar a importância da arte como ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal e cultural da comunidade.

1.3 Objetivos específicos

Com a finalidade de alcançar o objetivo geral, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- Evidenciar a importância da arte na formação educacional do ser humano;
- Efetuar um levantamento de obras arquitetônicas correlatas ao programa proposto, a fim de fundamentar diretrizes projetuais futuras;
- Desenvolver propostas arquitetônicas criativas que estimulem a expressividade artística e a interação social;
- Integrar arte e arquitetura mediante espaços funcionais que estimulem a atividade artística e a arteterapia, promovendo simultaneamente qualidade de vida e experiências estéticas inspiradoras;
- Proporcionar espaços de atividade ao ar livre que estimulem a convivência coletiva e a integração com a natureza.

1.4 Metodologia e Estrutura do Trabalho

Este trabalho está estruturado em quatro etapas metodológicas, compreendendo a revisão bibliográfica de livros, artigos e dissertações, a coleta e análise documental, bem como estudos de caso correlatos ao tema e à proposta de anteprojeto.

No primeiro capítulo, abordam-se as temáticas e definições consideradas relevantes para fundamentação teórica, tais como a conceituação das artes plásticas, a relevância da arte, os fundamentos da arteterapia e as intersecções entre arte e arquitetura. Na sequência, justifica-se a importância do tema, com base

nas análises apresentadas e na evidente carência existente no município. Concluindo com a exposição do objetivo geral e dos objetivos específicos.

No segundo capítulo, são apresentados dois estudos de caso que estabelecem parâmetros para o anteprojeto proposto, com o objetivo de obter diretrizes e soluções projetuais pertinentes. O primeiro trata do Instituto de Arte Contemporânea da Universidade de Virgínia, projetado pelo escritório Steven Holl Architects. Em seguida, como segunda referência, examina-se o Centro de Artes de Verín, projetado pelo Zooco Estudio .

Posteriormente, no terceiro capítulo, analisa-se o contexto do município destinado a implantação do projeto, juntamente com a devida análise das condicionantes físicas e legais do local de intervenção, além da justificativa para sua seleção.

Enfim, no quarto capítulo, são detalhadas as etapas de desenvolvimento do projeto. A partir dos dados coletados, busca-se a elaboração de um programa de necessidades que contemple as demandas apuradas, dando sequência aos estudos de pré-dimensionamento, definição de materiais, setorização, plano de massas, soluções projetuais e o estabelecimento do partido arquitetônico. Por fim, é apresentado a proposta de anteprojeto arquitetônico, acompanhada das suas respectivas justificativas, com o intuito de atingir o objetivo do trabalho e possibilitando a plena compreensão do projeto.

2 ESTUDOS DE CASO

Este capítulo dedica-se à análise de dois estudos de caso, que foram criteriosamente escolhidos por apresentarem um programa de necessidades aderente às premissas deste trabalho. Diante disso, examina-se a conceituação, contextualização, configuração funcional, formal e tecnológica dos referidos projetos, com o intuito de aprofundar a compreensão da temática em questão, além de fornecer subsídios para a elaboração do anteprojeto arquitetônico.

2.1 Instituto de Arte Contemporânea da Universidade de Virgínia

Figura 3: Instituto de Arte Contemporânea, fachada para a North Pine Street.



Fonte: METALOCUS, 2017.

A seleção desta obra como referência projetual deve-se, principalmente, à sua conformidade programática com as necessidades do anteprojeto proposto, pois apresenta espaços expositivos, educativos e de produção artística integrados. Ademais, a obra apresenta uma linguagem arquitetônica distinta, marcada por uma composição volumétrica dinâmica, fachadas translúcidas que estabelecem conexão entre espaços internos e externos, bem como pelo contraste entre a sobriedade das fachadas e a vivacidade das obras de arte em seu interior, oferecendo simultaneamente funcionalidade e identidade visual. Inclusive, em entrevista o arquiteto Steven Holl declara: "Projetamos o ICA para ser um instrumento flexível e

inovador que ilumine e catalise as possibilidades transformadoras da arte contemporânea" (Cuesta, 2017, p. 3), tais aspectos valida e consolida o projeto como uma referência pertinente, de forma a proporcionar soluções espaciais e diretrizes projetuais relevantes para o contexto desta pesquisa.

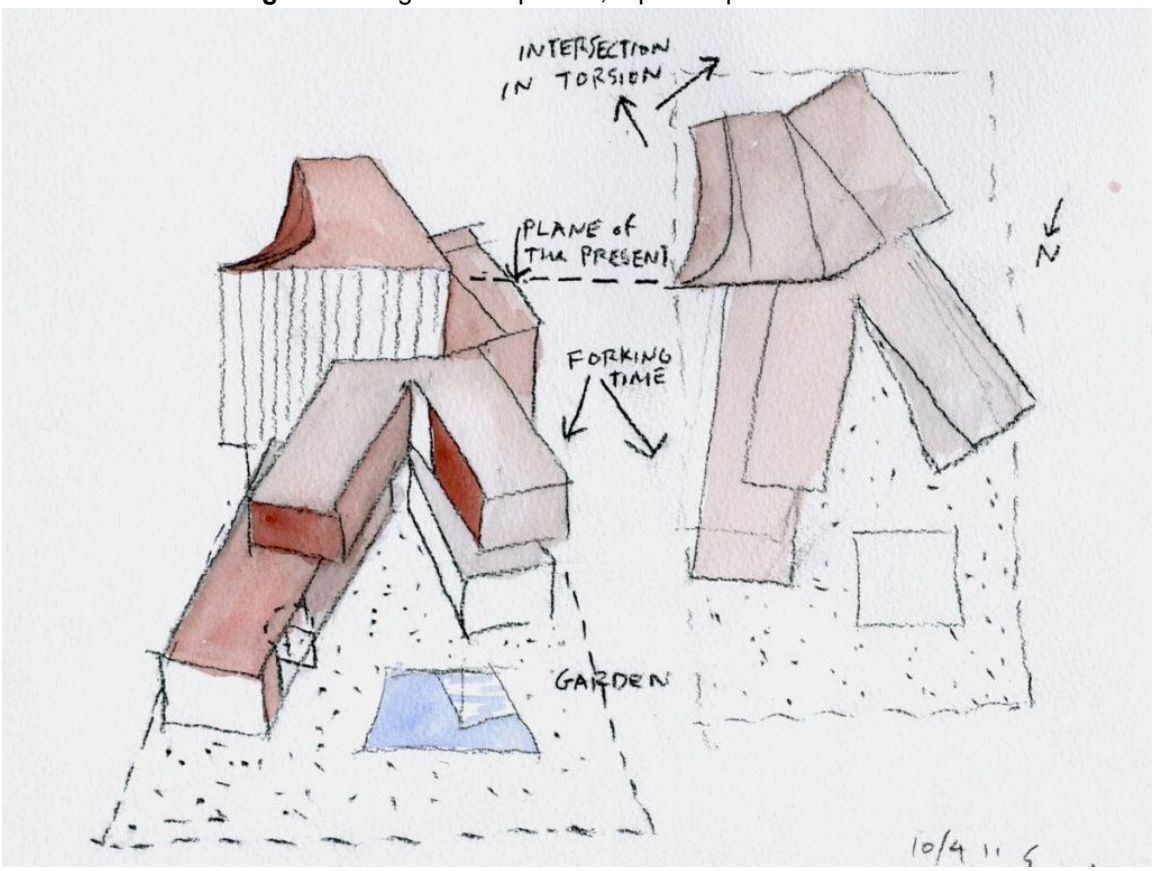
Tabela 1: Ficha técnica, Instituto de Arte Contemporânea.

Ficha Técnica	
Nome da obra	Instituto de Arte Contemporânea (ICA)
Arquitetos	Steven Holl Architects
Cliente	Virginia Commonwealth University (VCU)
Área da construção	3.800,0 m²
Ano de conclusão	2018
Localização	Richmond, capital da Virgínia, Estados Unidos

Fonte: Autora, 2025. Dados de acordo com González, 2018.

2.1.1 Conceituação

Figura 4: Diagrama de partido, aquarela por Steven Holl.



Fonte: *Institute for Contemporary Art* (ICA), [20--].

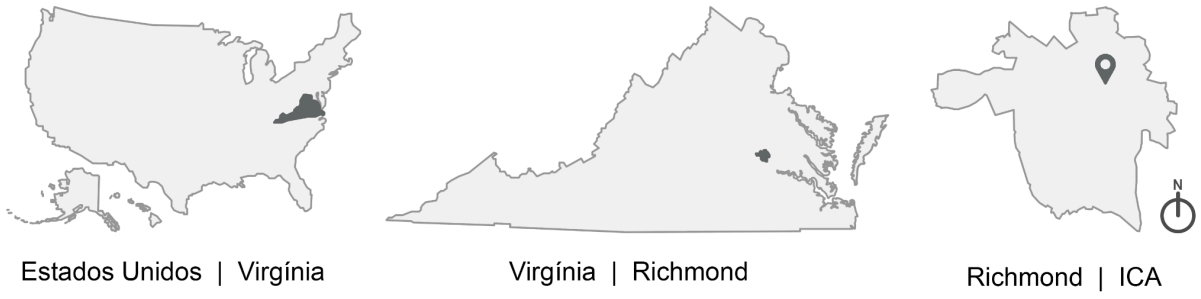
Um dos principais conceitos empregados na concepção do projeto foi a ideia do “tempo bifurcado” (*forking time*), conforme representado na Figura 4. Essa opção sugere que, no mundo da arte contemporânea, coexistem temporalidades múltiplas, nas quais a noção do tempo contínuo e a sua “grande narrativa” histórica são desconstruídas (Steven Holl Architects, [20--]).

Este conceito converge com outro, o “plano presente” (*plane of the present*), igualmente ilustrado na Figura 4, que estabelece uma conexão entre o presente e o potencial contínuo. Essa ideia materializa-se arquitetonicamente, na flexibilidade das áreas de exposição, que buscam acompanhar as dinâmicas transformações da arte contemporânea (Dibbs, [20--]).

2.1.2 Contextualização

O novo Instituto de Arte Contemporânea (ICA) localiza-se no limite do campus da Virginia Commonwealth University (VCU), em Richmond, Virgínia, precisamente no cruzamento de maior fluxo da cidade, entre as ruas Broad e Belvidere. O edifício funciona como uma porta de entrada para a universidade, com uma convidativa sensação de abertura, projetada intencionalmente para conectar a instituição à comunidade do entorno (González, 2018).

Figura 5: Macro e micro, localização Instituto de Arte Contemporânea (ICA).

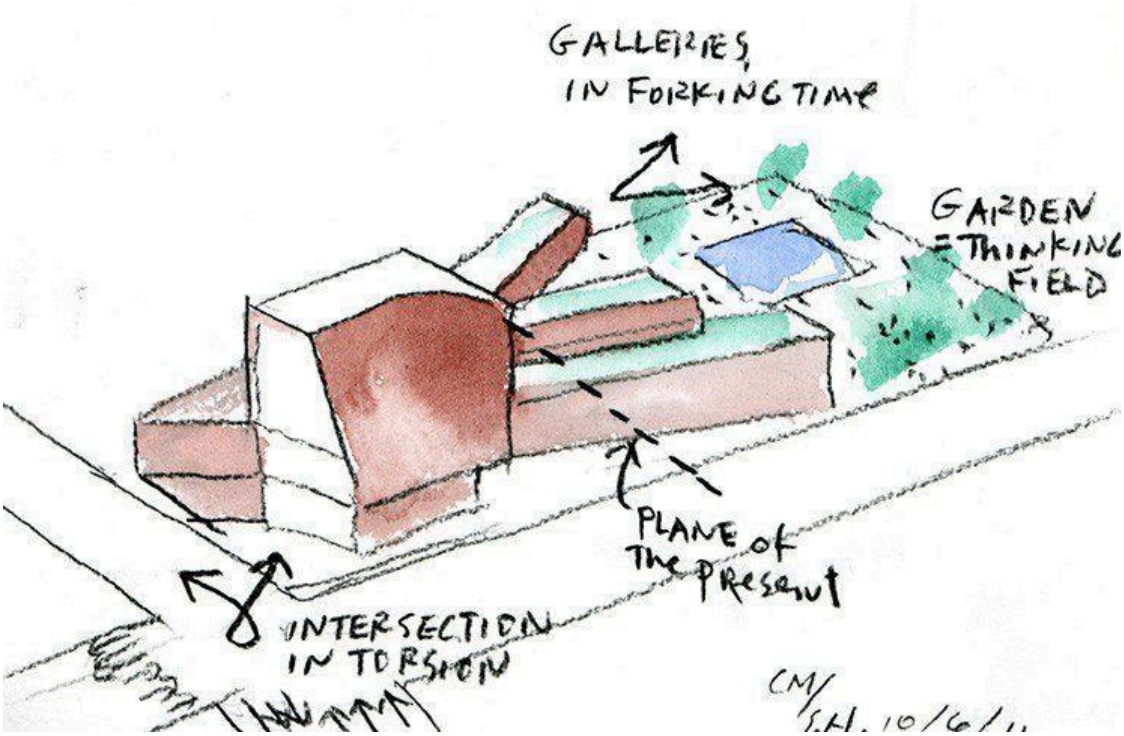


Fonte: Autora, 2025. Dados de acordo com o Google Earth, 2025.

O acesso principal, voltado para a cidade, é marcado pela intersecção entre o espaço do auditório e do fórum, criando um novo componente vertical que introduz movimento à ortogonalidade da esquina (González, 2018). Na Figura 6, é possível identificar essa intersecção (*intersection in torsion*), onde a torção desses corpos é

conectada pelo “plano presente” (*plane of the present*) às galerias do “tempo bifurcado” (*galleries in forking time*) (Steven Holl Architects, [20--]).

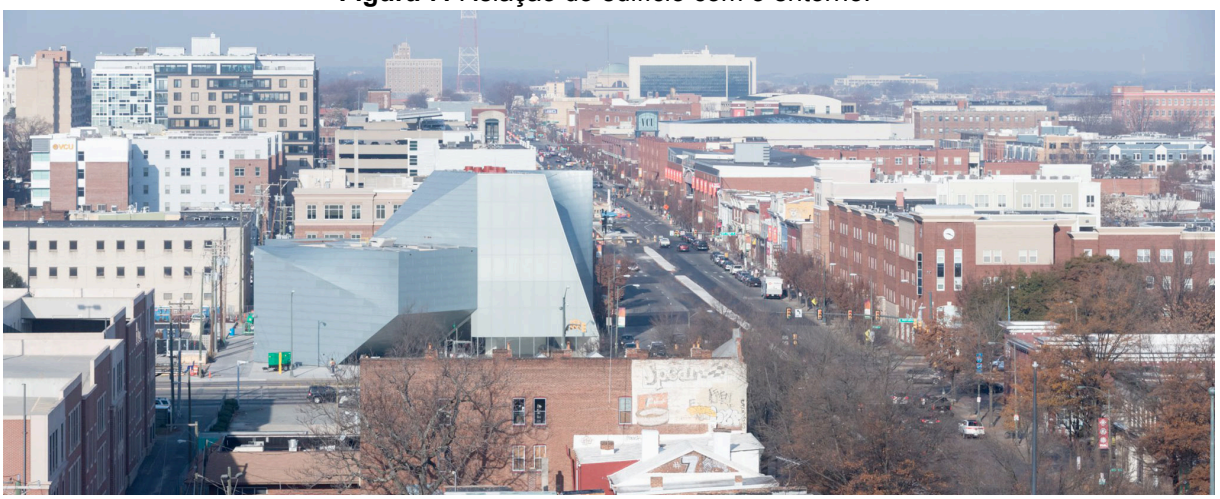
Figura 6: Croqui em perspectiva, aquarela por Steven Holl.



Fonte: Steven Holl Architects, [20--].

Ao aproximar-se do edifício pelo norte, leste ou sul, é possível contemplar a torção da dupla geometria vertical que marca o acesso principal, alterando gradualmente a percepção de sua forma conforme o observador circula o volume (Dibbs, [20--]).

Figura 7: Relação do edifício com o entorno.



Fonte: METALOCUS, 2017.

A combinação entre volumes geométricos ortogonais e angulares, articulados a superfícies curvas e planas do Instituto, constituem um marco arquitetônico intencionalmente dissonante, em que sua composição visualmente impactante acentua deliberadamente o contraste entre a transparência fria de seus elementos e as fachadas históricas em alvenaria de tijolos vermelhos e beges, do tecido urbano tradicional de Richmond (Figura 7) (Dibbs, [20--]). Com volumetria audaciosa e sua materialidade contemporânea reforçam o edifício como uma referência visual na paisagem, atraindo visitantes e promovendo a valorização artística do entorno.

Figura 8: Análise do entorno imediato: uso e ocupação do solo.



Fonte: The National Map - 3D Viewer, 2025. Modificado pela autora, 2025.

O Instituto de Arte Contemporânea (ICA) está inserido em um tecido urbano caracterizado por uma diversidade significativa de usos, como representado na Figura 8. Seu contexto imediato é predominantemente ocupado de equipamentos institucionais da Virginia Commonwealth University (VCU), que incluem estruturas acadêmicas, complexos administrativos e habitações estudantis (VCU, [20--]). Além disso, há diversos empreendimentos comerciais que atendem tanto à comunidade acadêmica quanto aos moradores locais. Ademais, a porção superior do mapa

revela uma área predominantemente residencial, enquanto na porção inferior destaca-se o Monroe Park, área verde de destaque no contexto urbano, voltada à recreação e sociabilidade. Essa organização espacial reforça a integração do ICA com sua área, consolidando seu papel como equipamento cultural acessível e atuando como um elemento que une a universidade e a população do entorno.

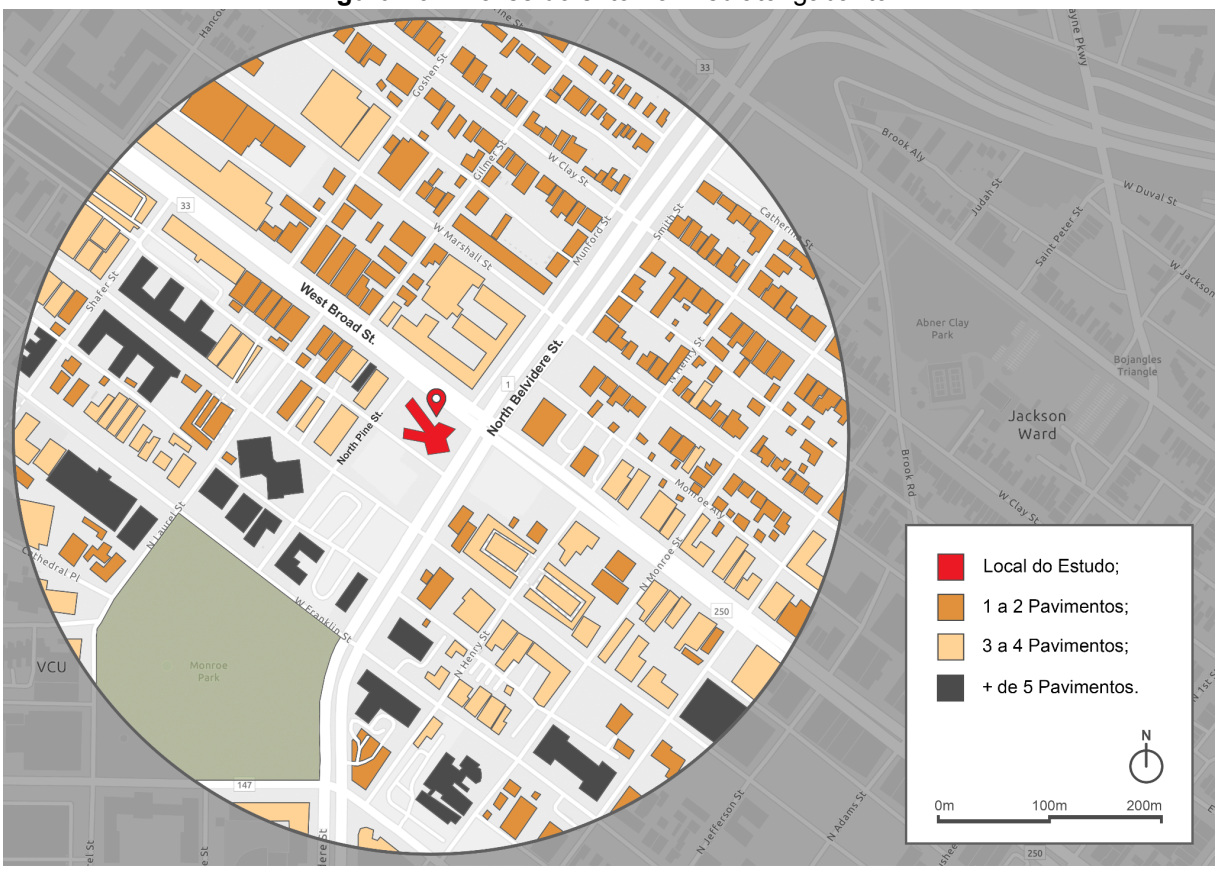
Figura 9: Análise do entorno imediato: hierarquia das vias.



Fonte: The National Map - 3D Viewer, 2025. Modificado pela autora, 2025.

A análise da Figura 9 permite identificar que o ICA se localiza estrategicamente no cruzamento entre a West Broad St. e a North Belvidere St., duas das principais vias arteriais de Richmond. Além de constituir uma das ruas com maior fluxo da cidade, a Broad Street também configura o eixo estrutural do sistema de transporte público GRTC *Pulse*, conectando diferentes setores urbanos e equipamentos institucionais, incluindo o próprio campus da VCU (Greater Richmond Transit Company, 2025).

Figura 10: Análise do entorno imediato: gabarito.



Fonte: The National Map - 3D Viewer, 2025. Modificado pela autora, 2025.

O tecido urbano circunvizinho ao instituto, conforme demonstra a Figura 10, caracteriza-se predominantemente por edificações de gabarito baixo e médio, compostas majoritariamente por construções de um a dois pavimentos e, seguidamente, por edifícios de três a quatro pavimentos. Essa é a categoria à qual se adequa o ICA, que possui três níveis acima do solo. Em contrapartida, é possível verificar alguns casos pontuais de empreendimentos de gabarito elevado, com mais de cinco pavimentos, os quais, em sua maioria, constituem-se em complexos administrativos, equipamentos institucionais e unidades habitacionais de uso universitário (VCU, [20--]).

A análise do entorno também revela uma malha urbana amplamente consolidada, com elevado adensamento construtivo no perímetro imediato ao local do estudo (Figura 11). Por sua vez, as áreas classificadas como “vazios”, correspondem, em sua maioria, a estacionamentos ao ar livre, ou seja, extensas superfícies pavimentadas, porém desprovidas de edificações. Em contraste, o mais expressivo espaço não construído da área analisada corresponde ao Monroe Park, que se destaca como principal área verde da região.

Figura 11: Análise do entorno imediato: cheios e vazios.



Fonte: The National Map - 3D Viewer, 2025. Modificado pela autora, 2025.

2.1.3 Configuração funcional

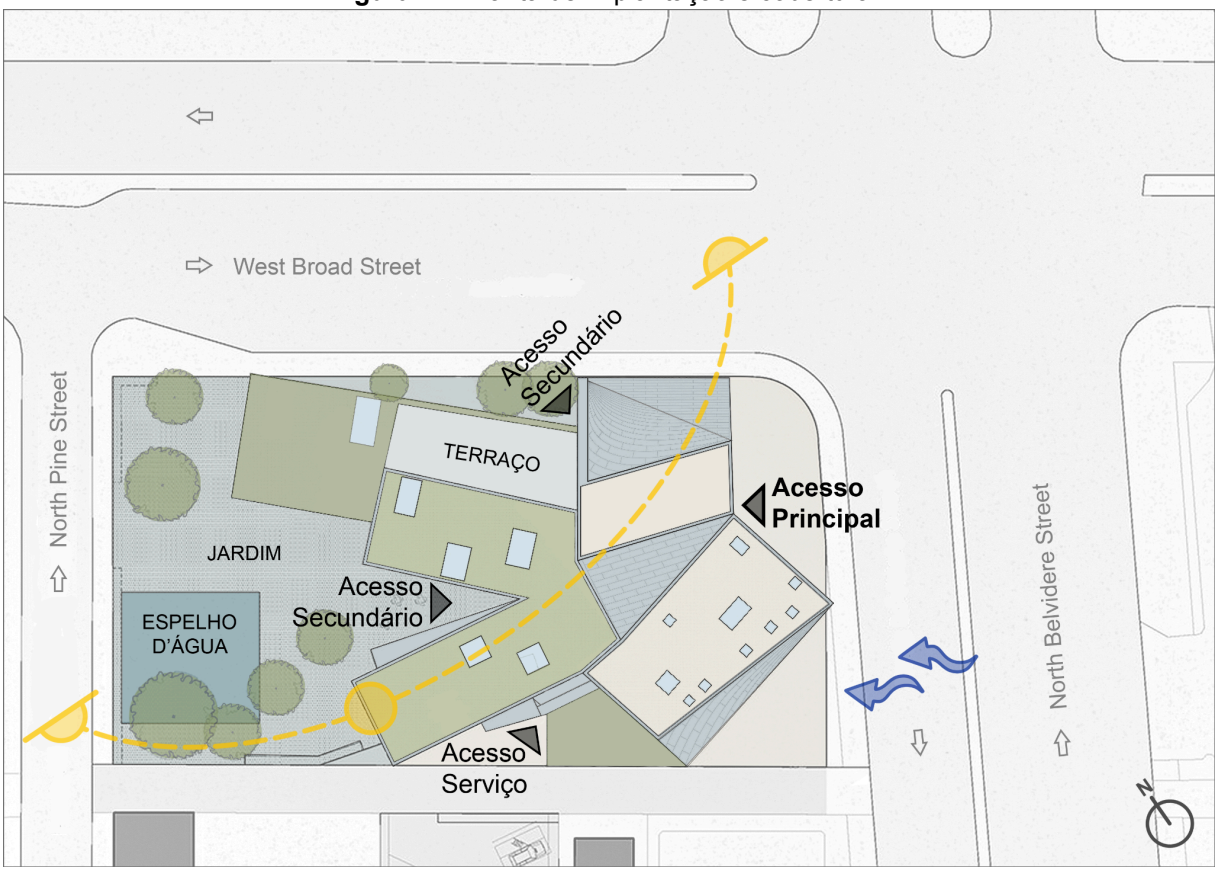
A arquitetura do ICA, vinculada a uma das principais escolas de artes dos Estados Unidos, constitui um instrumento na difusão e fomento da arte em suas múltiplas linguagens. A universidade integra e articula a comunidade local mediante mostras cinematográficas, palestras públicas, performances artísticas, simpósios acadêmicos e uma diversificada programação de eventos comunitários (González, 2018).

O caráter multifuncional de seus espaços internos possibilita que diferentes programações autônomas sejam montadas simultaneamente, onde cada galeria pode ser fechada sem comprometer o funcionamento das demais, assim como permite a integração espacial entre os ambientes, gerando amplos espaços expositivos e áreas de convivência e sociabilidade (González, 2018).

A partir do estudo da planta de implantação e cobertura do ICA (Figura 12), identifica-se que o Instituto dispõe de quatro pontos de acesso distintos. O acesso

principal, orientado para a North Belvidere St., corresponde a sua elevação mais imponente, conforme descrita anteriormente. Além disso, há dois acessos secundários: um localizado na West Broad St. e outro North Pine St. Nesse último é necessário atravessar um jardim de acesso para chegar ao interior do edifício. Por fim, existe ainda um acesso de serviço, que ocorre por um eixo de circulação interno que atravessa o lote, conectando-se à doca de carga e descarga.

Figura 12: Planta de implantação e cobertura.



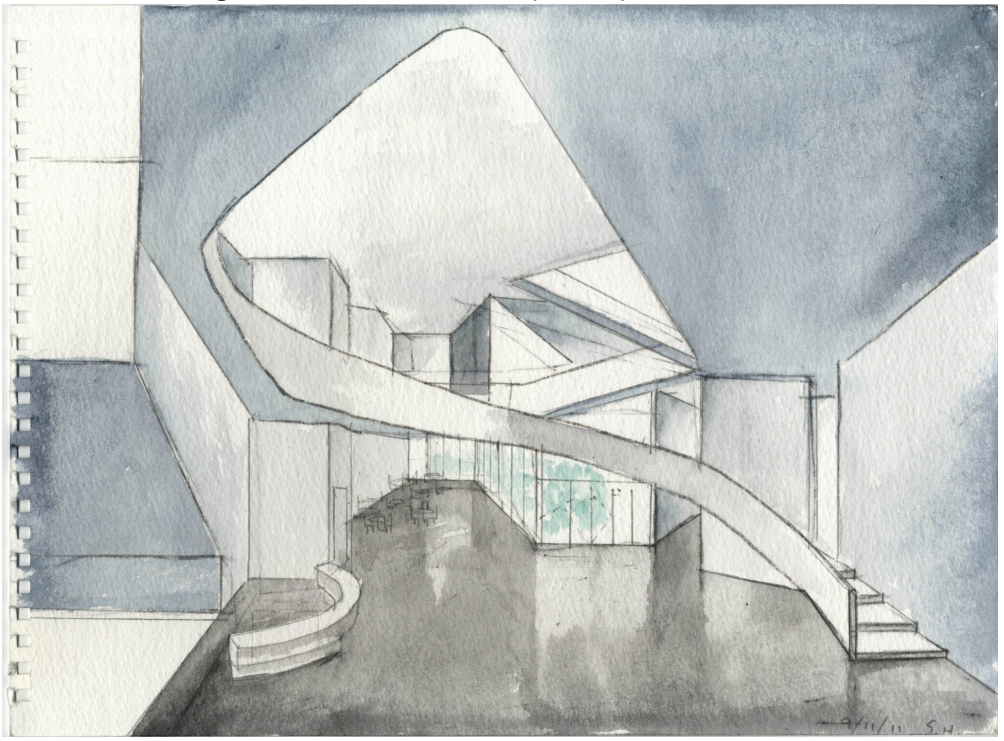
Fonte: METALOCUS, 2017. Modificado pela autora, 2025.

O Instituto conta com cinco áreas verdes no total, distribuídas em três coberturas ajardinadas - cuja função será detalhada adiante - um terraço-jardim no segundo pavimento, destinado para instalações artísticas em ambiente externo, e um grande jardim de acesso no nível térreo. Este último espaço verde apresenta pavimentação em pedra azul e cascalho, é ornamentado com exemplares de *ginkgo biloba*[3] e complementado por um generoso espelho d'água reaproveitada (González,

[3] O *ginkgo biloba* é uma árvore antiga originária da China, considerada como um fóssil vivo, existindo há cerca de 200 milhões de anos (Simonelli, 2021).

2018). Nesse contexto, essa área foi denominada por Steven Holl como “Campo do Pensamento”, uma vez que, conforme caminha, o som do cascalho sob os pés dialoga com uma perspectiva que revela, progressivamente, o espaço central do edifício (Cuesta, 2017).

Figura 13: Área do fórum, aquarela por Steven Holl.

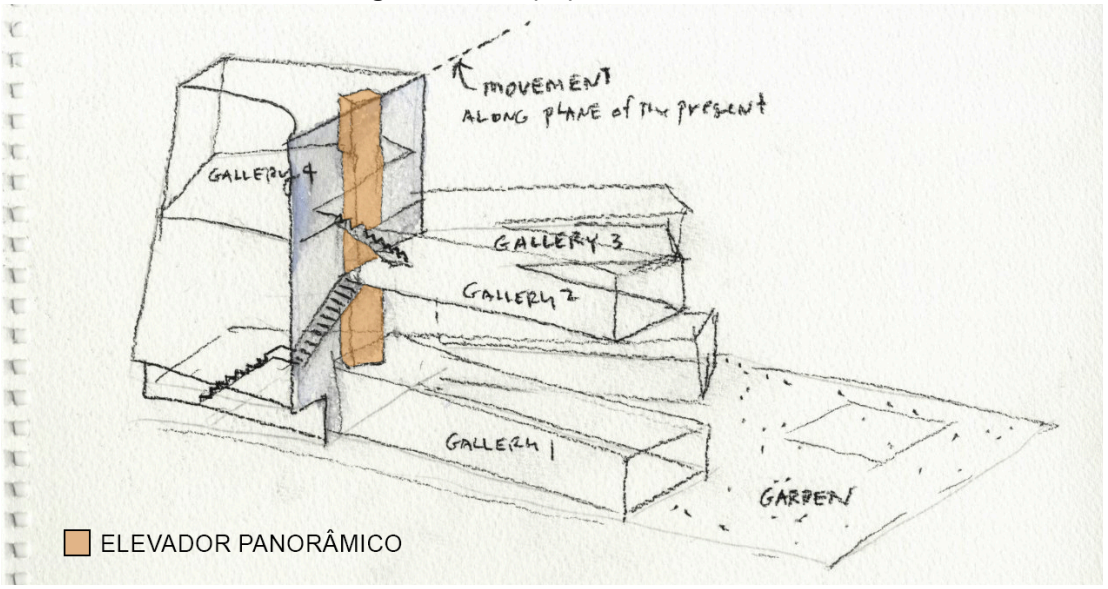


Fonte: METALOCUS, 2017.

Ao ingressar no edifício pelo acesso principal, o visitante depara-se com a ampla área do fórum (Figura 13). O espaço com pé-direito duplo configura-se como um volume flexível, passível de acomodar tanto interações espontâneas quanto eventos planejados. Transpondo esse eixo central ramificam-se as galerias do “tempo bifurcado” (*forking time*), circundando uma área de convivência externa (Grieco, 2014).

De acordo com o Holl, arquiteto responsável pelo projeto (Cuesta, 2017), os ambientes flexíveis foram concebidos visando acolher as múltiplas linguagens da arte contemporânea, refletindo a visão multidisciplinar da VCU e respondendo às demandas multifacetadas da produção artística contemporânea e seus públicos.

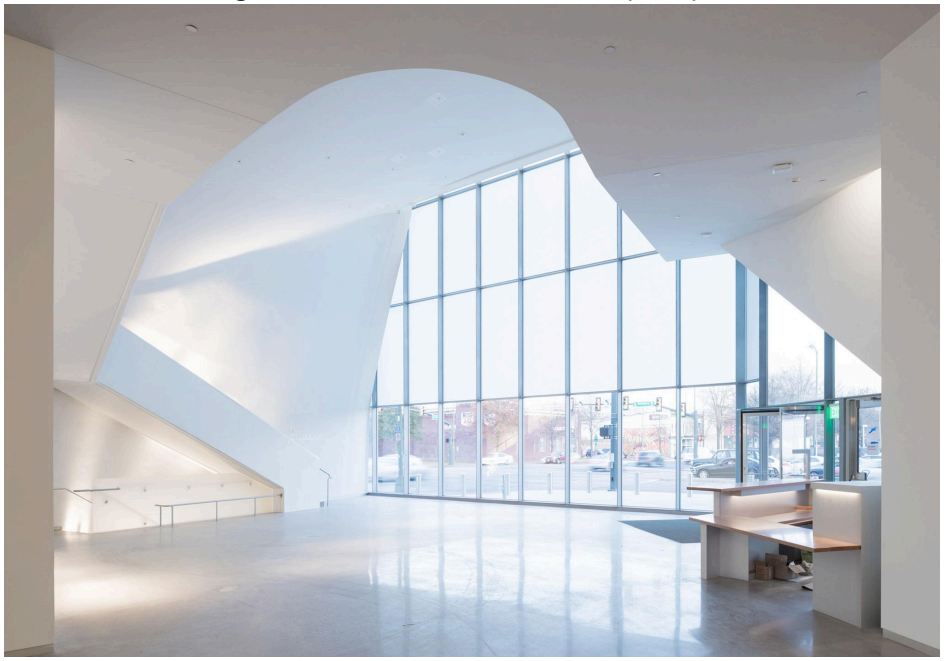
Figura 14: Croqui por Steven Holl.



Fonte: METALOCUS, 2017. Modificado pela autora, 2025.

A Figura 14 demonstra como o projeto se organiza em três níveis de galerias expositivas interligadas, que se desenvolvem verticalmente ao longo da edificação, possibilitando que os visitantes percorram o edifício por uma série de percursos (Grieco, 2014). Desse modo, o percurso de exposições pode se iniciar a partir do elevador panorâmico e descer em círculos, ou começando pelas galerias térreas, prosseguindo até escadas até o pavimento superior (PLOT, [20--]).

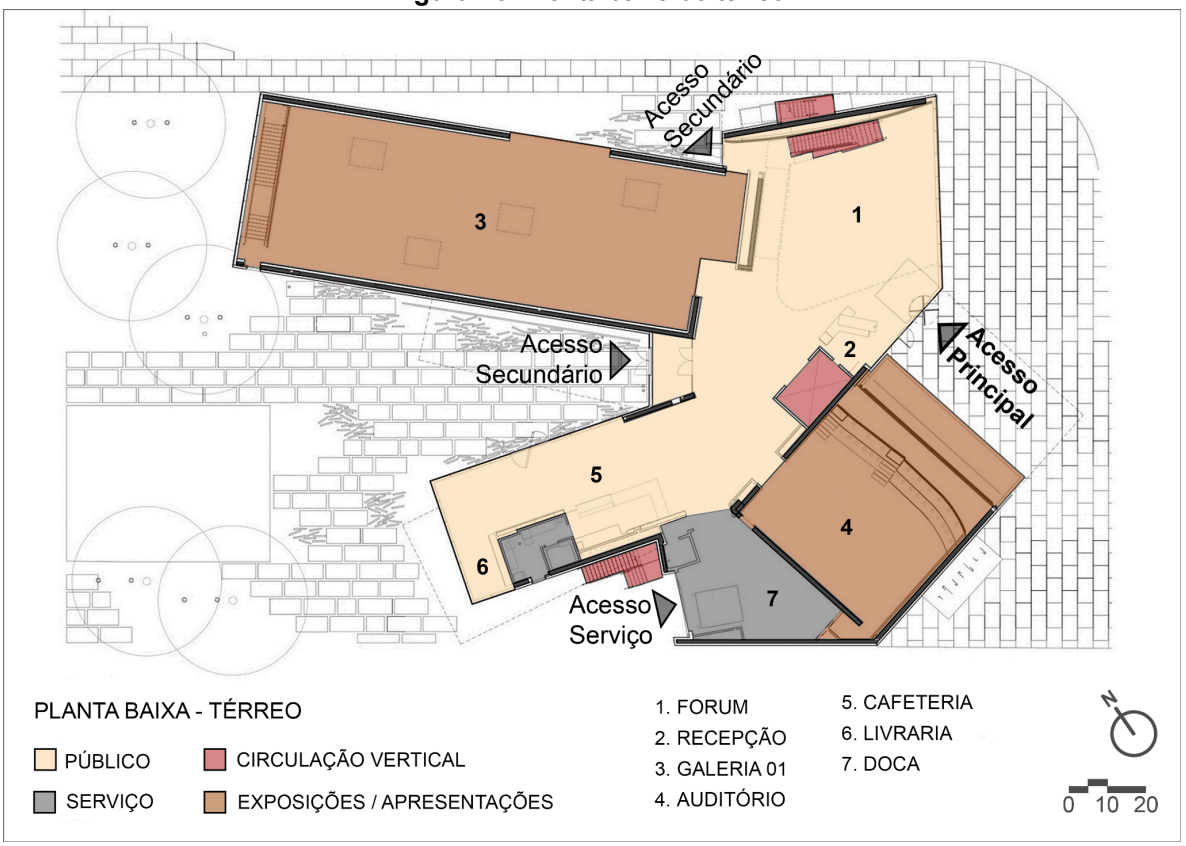
Figura 15: Fórum, vista do acesso principal.



Fonte: METALOCUS, 2017.

No nível térreo, representado na Figura 16, há a galeria de exposições número um, com área aproximada de 360m², além de contar com um espaço integrado com cafeteria e uma pequena livraria, esses espaços articulam-se a partir do fórum central (Figura 15). O primeiro pavimento também conta com uma doca de carga e descarga com acesso à área de serviço do subsolo, bem como um auditório multiuso de última geração, com capacidade para 240 assentos, dotado de completa infraestrutura. O ambiente foi projetado para acolher apresentações de cinema, teatro, dança, música, palestras entre outros programas (Cuesta, 2017). Esse volume conecta os níveis térreo e intermediário, possibilitando múltiplas percepções espaciais e interconexões inovadoras entre linguagens artísticas visuais e performáticas (González, 2018).

Figura 16: Planta baixa do térreo.

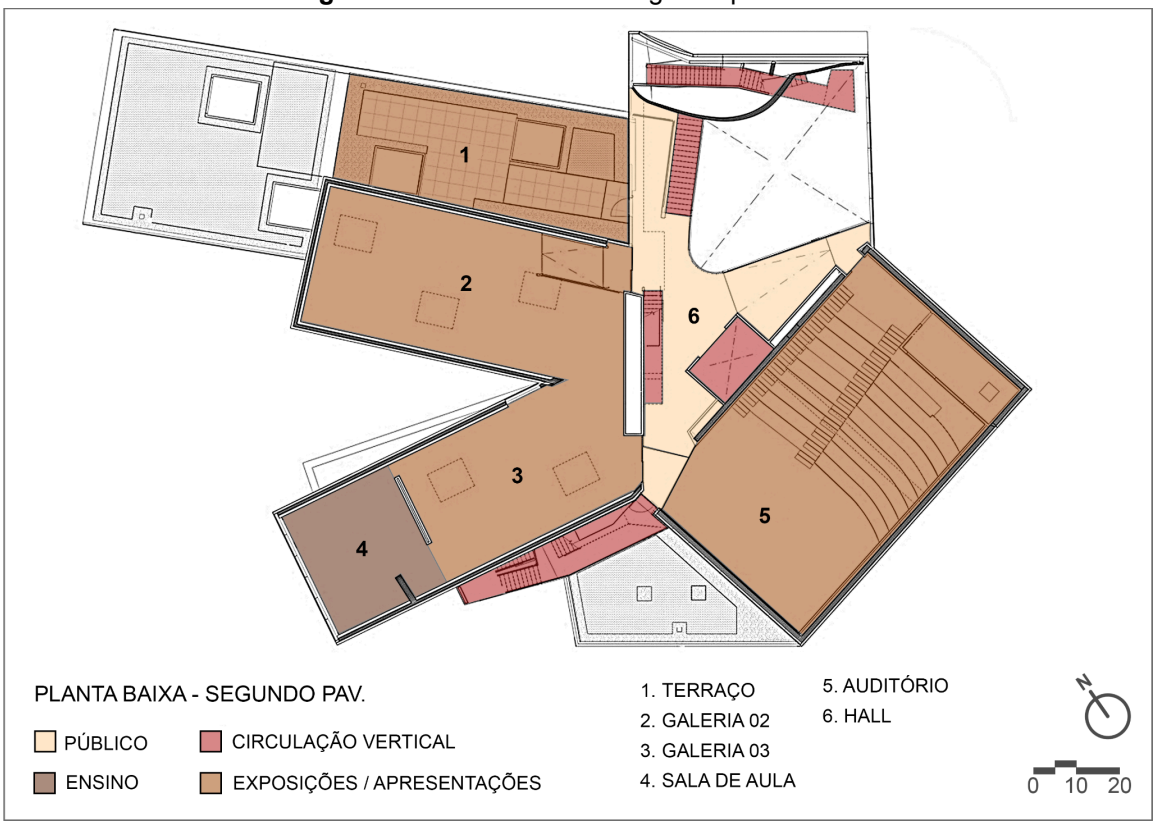


Fonte: ArchDaily, 2018. Modificado pela autora, 2025.

No segundo pavimento, conforme ilustrado na Figura 17, estão as galerias número dois e três, que dão continuidade ao conceito de “tempo bifurcado” (*forking time*), tal como ocorre no nível inferior. Na galeria dois, encontra-se um terraço-jardim anexo, destinado a exposições externas, com ênfase em obras

escultóricas. Em continuidade, a galeria três dispõe, além da área expositiva, de uma sala de aula, referida como “laboratório de aprendizagem” (Cuesta, 2017).

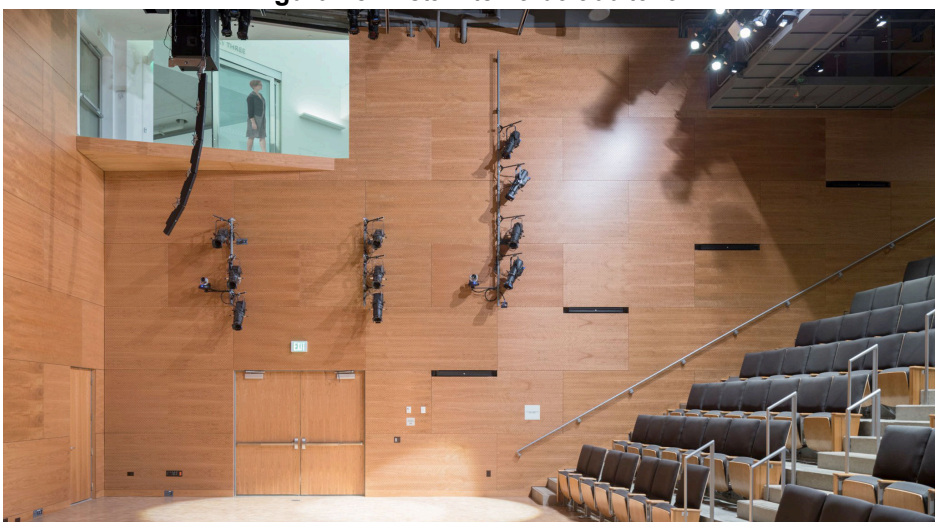
Figura 17: Planta baixa do segundo pavimento.



Fonte: ArchDaily, 2018. Modificado pela autora, 2025.

Por fim, observa-se a extensão do auditório, o qual pode ser visto e acessado pelo segundo nível, por meio do hall e mezanino (Cuesta, 2017).

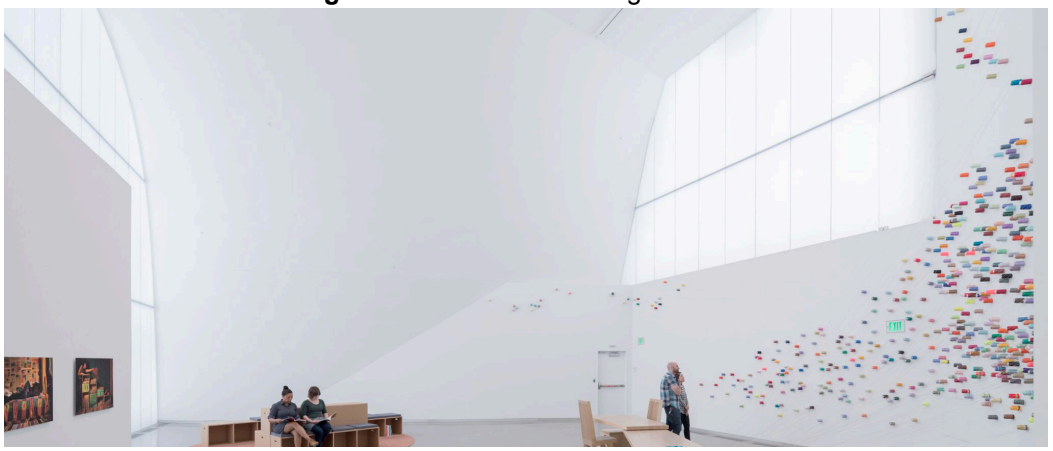
Figura 18: Vista interna do auditório.



Fonte: METALOCUS, 2017.

O terceiro pavimento (Figura 20), abriga a última galeria do instituto, caracterizada por paredes altas, com aproximadamente 10 metros de altura, e um amplo espaço para exposição, conforme demonstra a Figura 19 (Cuesta, 2017).

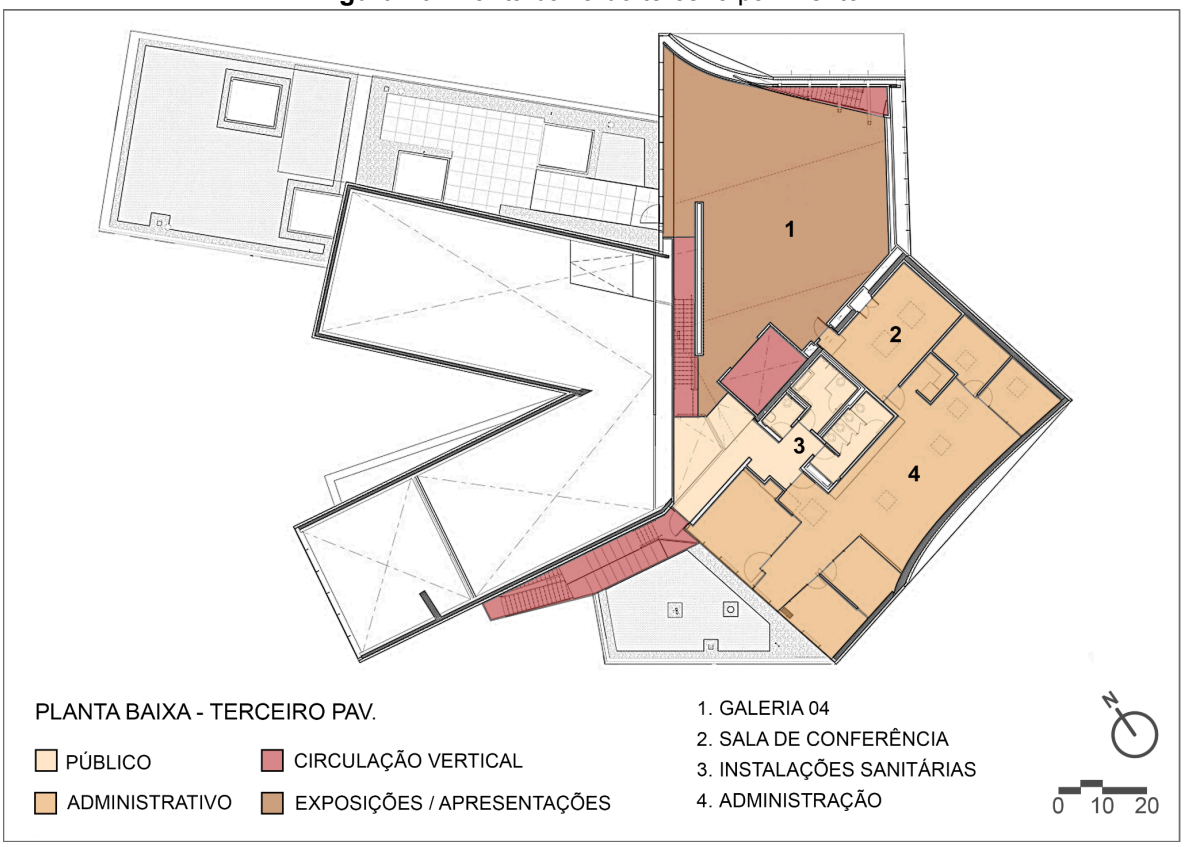
Figura 19: Vista interna da galeria 04.



Fonte: METALOCUS, 2017.

Nesse pavimento também estão alocadas as instalações sanitárias públicas, juntamente com todo o setor administrativo do ICA.

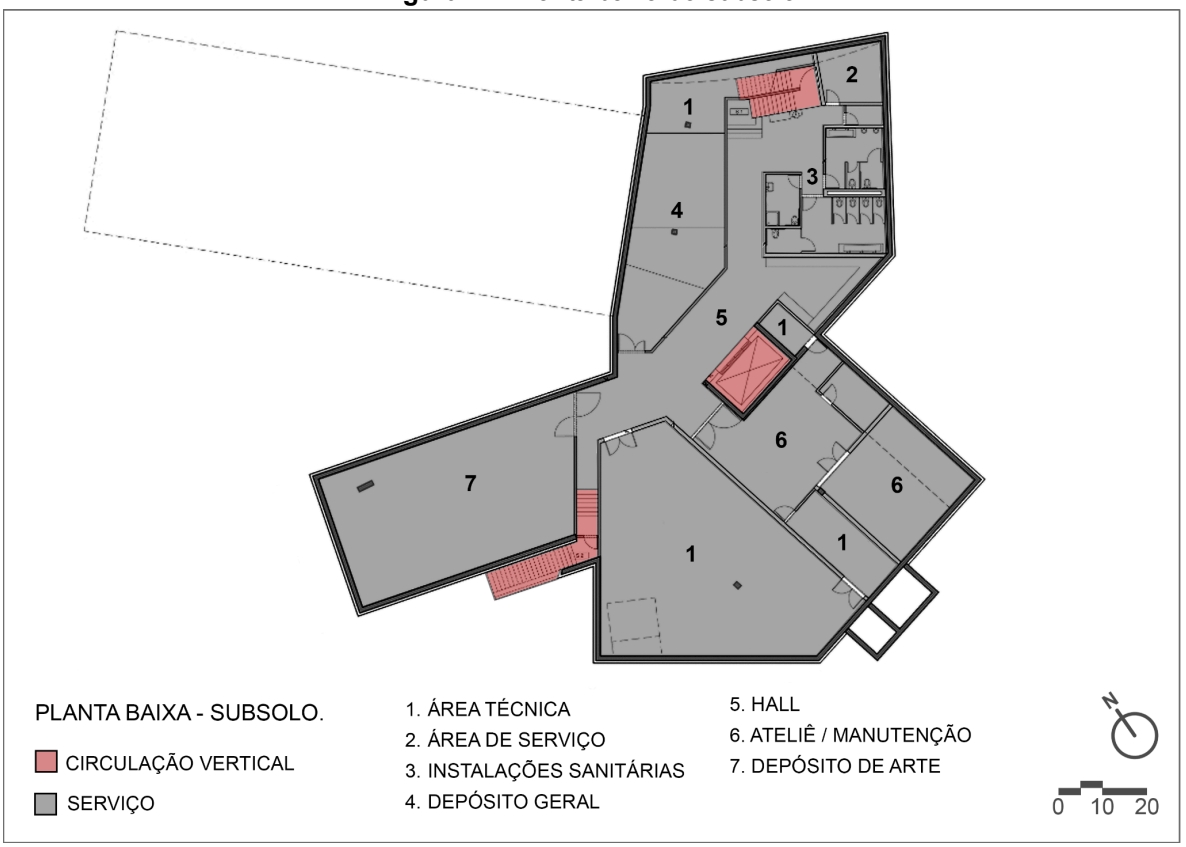
Figura 20: Planta baixa do terceiro pavimento.



Fonte: ArchDaily, 2018. Modificado pela autora, 2025.

Por fim, o nível subsolo (Figura 21) reúne os principais serviços de apoio para manter o pleno funcionamento do instituto. Além das áreas técnicas e de serviço, destaca-se o espaço dedicado à preservação do acervo, com ateliês para manutenção e restauro, assim como, um depósito separado para o armazenamento adequado das obras de arte.

Figura 21: Planta baixa do subsolo.



Fonte: METALOCUS, 2017. Modificado pela autora, 2025.

2.1.4 Configuração formal

A geometria do Instituto de Arte Contemporânea (ICA) caracteriza-se essencialmente como uma grande porta de entrada, que induz à aproximação do observador e revela, progressivamente, novas perspectivas à medida que se desloca (González, 2018). Diante disso, o edifício não se limita a oferecer diferentes composições volumétricas conforme a posição do usuário, o projeto visa também proporcionar percursos experienciais distintos, de acordo com o ponto de acesso utilizado (Dickerson, 2017).

Figura 22: Elevação frontal, lateral e posterior do ICA, respectivamente.



Fonte: METALOCUS, 2017. Modificado pela autora, 2025.

Conforme destaca Steven Holl (Cuesta, 2017), o caráter fluido da concepção arquitetônica possibilita a experimentação, e estimulará abordagens inovadoras de exposição e apresentação da arte, de modo a potencializar a inventividade e a produção artística presente no campus da VCU.

Figura 23: Vista externa e interna do espaço da cafeteria e livraria, respectivamente.

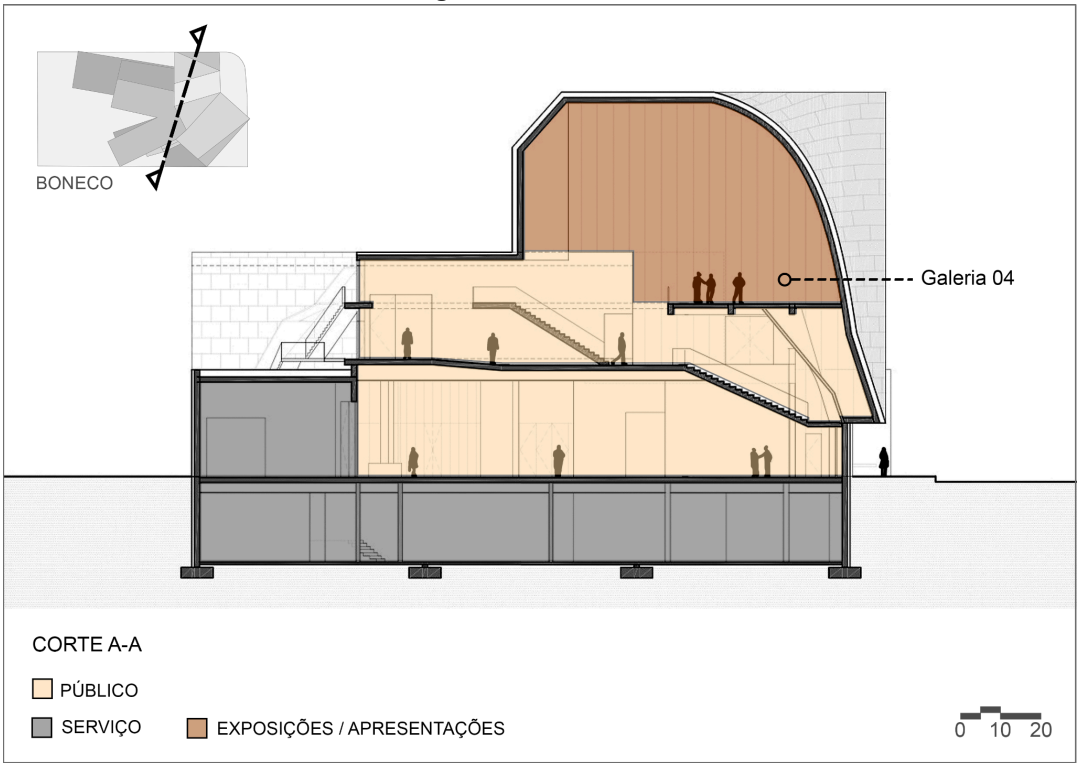


Fonte: Steven Holl Architects, [20--]. Modificado pela autora, 2025.

Os fechamentos em vidro transparente estabelecem uma relação visual contínua entre os espaços internos e externos do edifício. Por sua vez, o vidro translúcido contribui para a criação de diferentes atmosferas em resposta às variações climáticas, uma vez que oferece uma luminosidade difusa e homogênea em dias nublados e um ambiente claro e reluzente em dias ensolarados (Dickerson, 2017). Ainda, essas superfícies podem ser utilizadas para a veiculação de vídeos e imagens nas paredes de vidro, incorporando ainda mais cor e animação para os espaços (PLOT, [20--]).

Nessa mesma perspectiva, além dos elementos transparentes anteriormente mencionados, o interior do instituto conta com tetos e pisos em concreto aparente e paredes de gesso acartonado branco, que organizam os ambientes em conjunto com guarda-corpos de alumínio (Dickerson, 2017). Quanto aos elementos exteriores, observam-se componentes de fechamento em vidro translúcido fosco e pele de zinco-titânio pré-envelhecida, ambos com a tonalidade cinza-esverdeado, atribuindo ao volume um caráter mutável, entre a solidez opaca e a translucidez policromática, que varia conforme a incidência luminosa (Steven Holl Architects, [20--]).

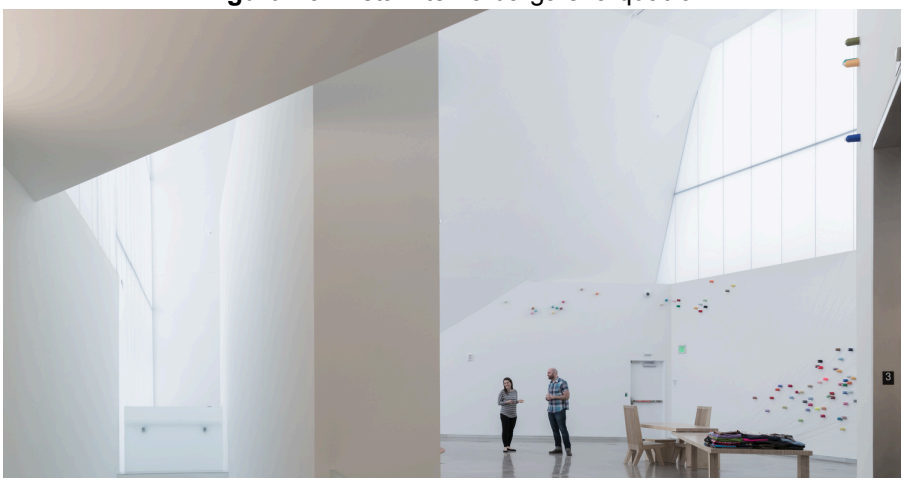
Figura 24: Corte A-A.



Fonte: ArchDaily, 2018. Modificado pela autora, 2025.

Na leitura do corte A-A (Figura 24) destaca-se a galeria quatro, situada no terceiro pavimento, caracteriza-se por sua cobertura curvilínea, com altura aproximada de 11 metros, acompanhada de paredes de vidro fosco nas orientações leste e oeste. Estes elementos transformam o ambiente e proporcionam uma experiência completamente diferente das demais galerias, demonstrando-se como o espaço mais distinto do complexo (Dickerson, 2017).

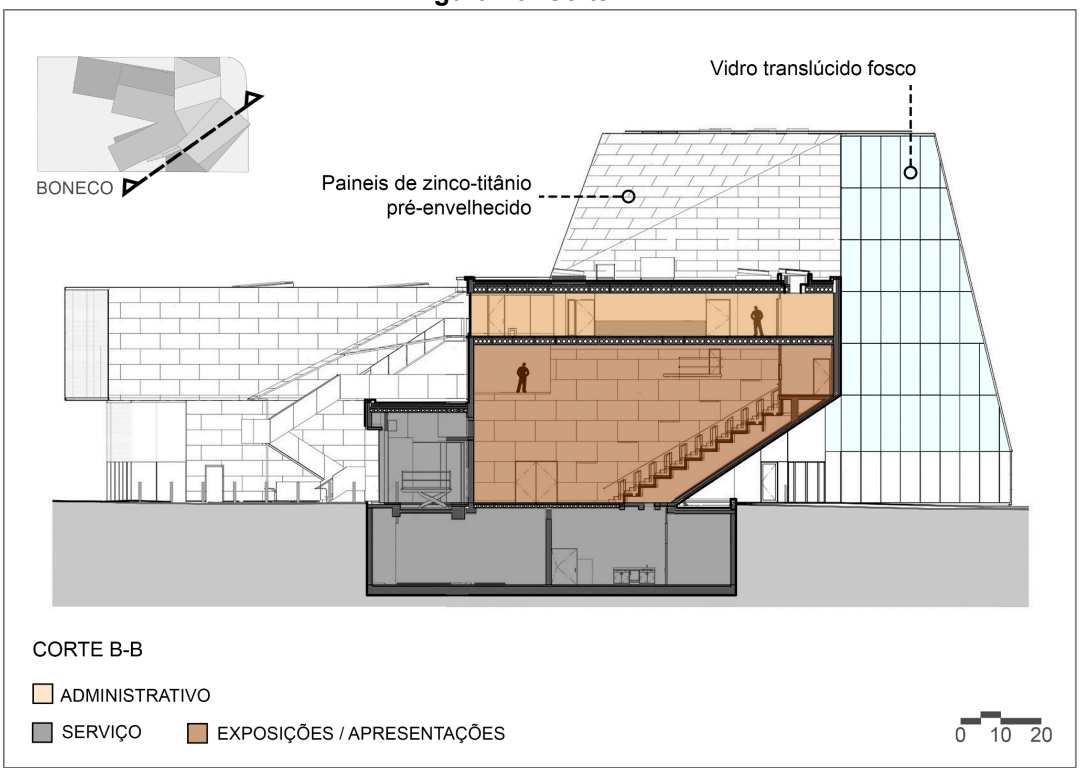
Figura 25: Vista interna da galeria quatro.



Fonte: ArchDaily, 2018.

Sequencialmente, a análise da seção transversal B-B (Figura 26), evidencia que no terceiro andar, especialmente na área das instalações sanitárias e no setor administrativo, a altura do pé-direito é reduzida para aproximadamente 2,7 metros, proporcionando uma atmosfera mais reservada e acolhedora (Dickerson, 2017). Observa-se ainda a disposição dos revestimentos externos nesse segmento da fachada, assim como a integração vertical gerada pelo volume do auditório, que conecta entre o primeiro e segundo pavimento.

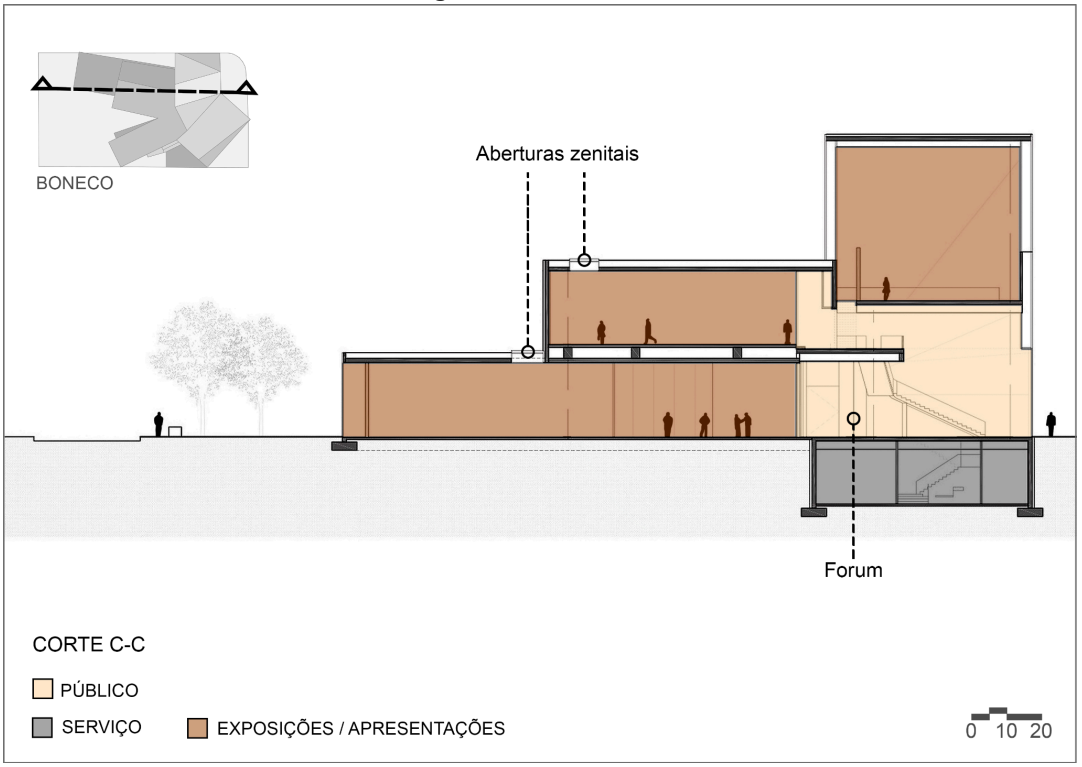
Figura 26: Corte B-B.



Fonte: ArchDaily, 2018. Modificado pela autora, 2025.

A solução projetual ainda contempla elementos de iluminação zenital, conforme evidenciado no corte C-C (Figura 27), que otimizam a penetração lumínica natural, reduzindo substancialmente o consumo de energias não renováveis. Simultaneamente evidencia-se o ambiente do fórum central, um espaço de proporções significativas, com altura aproximada de 10 metros, que cumpre as funções de ambiente de permanência e exibição artística, constituindo ainda como elemento em que todos os pavimentos se interligam e todas as galerias se projetam (Cuesta, 2017).

Figura 27: Corte C-C.

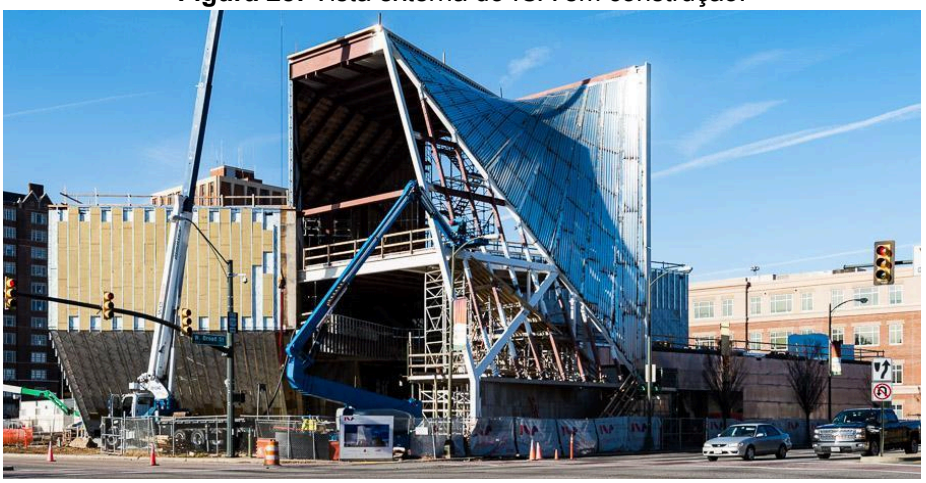


Fonte: ArchDaily, 2018. Modificado pela autora, 2025.

2.1.5 Configuração tecnológica

Conforme mencionado anteriormente, as fachadas do ICA incorporam painéis de zinco-titânio pré-envelhecido. A escolha deste material como principal revestimento sucedeu em virtude de sua sustentabilidade ecológica, por ser 100% reciclável, e à sua flexibilidade, que permite conformar-se às curvaturas da composição volumétrica do Instituto (Field Condition, 2017).

Figura 28: Vista externa do ICA em construção.



Fonte: Field Condition, 2017.

Dando continuidade à especificação dos fechamentos, o projeto integra paredes de vidro transparente e translúcido, conforme já descrito, especificamente concebidas para minimizar ganhos térmicos no verão e potencializar a retenção energética de calor no inverno (Cuesta, 2017).

Figura 29: Vista interna do ICA em construção.



Fonte: RVAHub, 2017.

Quanto à concepção estrutural do complexo arquitetônico, a estrutura principal é composta por concreto moldado *in loco* e pré-moldado, com paredes de cisalhamento em concreto armado, conferindo rigidez estrutural e adaptabilidade espacial ao edifício. Destaca-se ainda o elevado grau de complexidade técnica deste projeto arquitetônico e o uso inovador dos materiais para atender os objetivos projetuais (Rosenfield, 2012).

Para concluir, notabiliza-se que o projeto alcançou a certificação *LEED Gold*[4], reconhecimento alcançado através da implementação criteriosa de tecnologias sustentáveis, como o uso de poços geotérmicos para termorregulação, telhados verdes para manejo de água pluviais e isolamento termoacústico, além de fachadas de vidro de alta performance com desempenho termorregulador sazonal. Essa abordagem integrada promove a otimização de recursos, minimização de impactos ecológicos e a melhoria da qualidade ambiental e do bem-estar dos ocupantes (ICA, [20--]).

[4] A certificação LEED Gold é um dos quatro níveis de certificação do sistema LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*), que avalia a sustentabilidade de edifícios e projetos de construção (Boni, 2017).

2.2 Centro de Artes de Verín

Figura 30: Centro de Artes de Verín, fachada para *Camiño a Balneario de Sousas.*



Fonte: ArchDaily, 2017.

A escolha desta obra como estudo de caso baseia-se na consonância existente entre o programa de necessidades do edifício referência e as premissas do projeto proposto neste trabalho. Evidencia-se ainda o arranjo espacial em que a composição volumétrica se organiza no terreno, viabilizando a criação de áreas de convivência e permanência ao ar livre, além de favorecer a apropriação desses espaços pelos usuários. Ademais, a expressão arquitetônica empregada - caracterizada por elementos lineares e minimalistas associada ao uso de revestimentos naturais - confere ao conjunto uma identidade contemporânea e, ao mesmo tempo, integrada ao contexto. Esses atributos firmam o projeto como uma referência significativa, oferecendo soluções espaciais e diretrizes projetuais pertinentes para o contexto desta pesquisa.

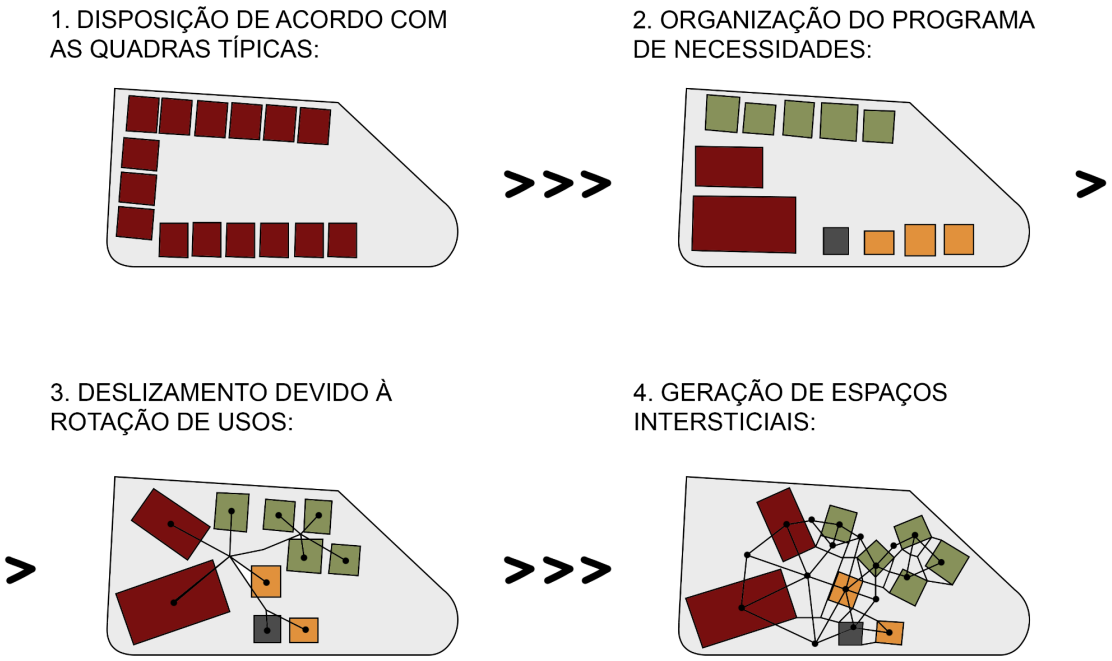
Tabela 2: Ficha técnica, Centro de Artes de Verín.

Ficha Técnica	
Nome da obra	Centro de Artes de Verín
Arquitetos	Zooco Estudio
Cliente	Prefeitura de Verín
Área da construção	3.750,00 m²
Ano de conclusão	2016
Localização	Verín, província de Ourense, Espanha

Fonte: Autora, 2025. Dados de acordo com ArchDaily, 2017.

2.2.1 Conceituação

Figura 31: Diagrama de partido.



Fonte: Zooco Estudio [20--]. Modificado pela autora, 2025.

"Grande casa ou pequena vila? O Centro de Artes de Verín proporciona a intimidade de uma casa e a heterogeneidade de uma vila" (Aparicio, [20--], p. 1). Cada função programática exigida pela Prefeitura de Verín materializa-se em volumes autônomos. Os quais, ao serem dispostos alinhados aos limites do lote, originam uma praça central de convivência e reforçam o conceito de uma pequena vila (Aparicio, [20--]). Segundo Divisare (2017, p. 4), "O Centro de Artes se

transforma em um espaço de convivência de diferentes atividades, um lugar especial onde suas unidades funcionam como “casas” separadas e como “cidade” todas juntas”. Logo, inspirado na morfologia característica presente nos quarteirões da cidade, o projeto emerge do diálogo entre os vários volumes de pedra e vidro, sutilmente interligados por um conjunto de galerias de transição cobertas por telhados verdes. Considerando essa organização espacial, a flexibilidade funcional permite que os visitantes ressignifiquem os ambientes de forma dinâmica, apropriando-se deles conforme suas próprias intenções (Arquitectura Viva, 2010).

2.2.2 Contextualização

O Centro de Artes em estudo se encontra em Verín, um município situado na fronteira da Espanha, pertencente à província de Ourense. Verín está inserido na comunidade autónoma da Galiza, dispondo aproximadamente 93,9km² de extensão territorial e uma população estimada em 13.991 habitantes (Google Arts & Culture, [20--]).

Figura 32: Macro e micro, localização Centro de Artes de Verín.



Fonte: Autora, 2025. Dados de acordo com o Google Earth, 2025.

A premissa inicial do projeto foi estabelecida por meio da análise do contexto urbano imediato destinado à implantação do edifício, concluindo que o município se distingue pela configuração heterogênea de suas quadras, desenvolvidas em torno de núcleos centrais. Ainda que as quadras não apresentem sempre a mesma configuração, o padrão de ocupação repete-se predominantemente (Archdaily, 2017).

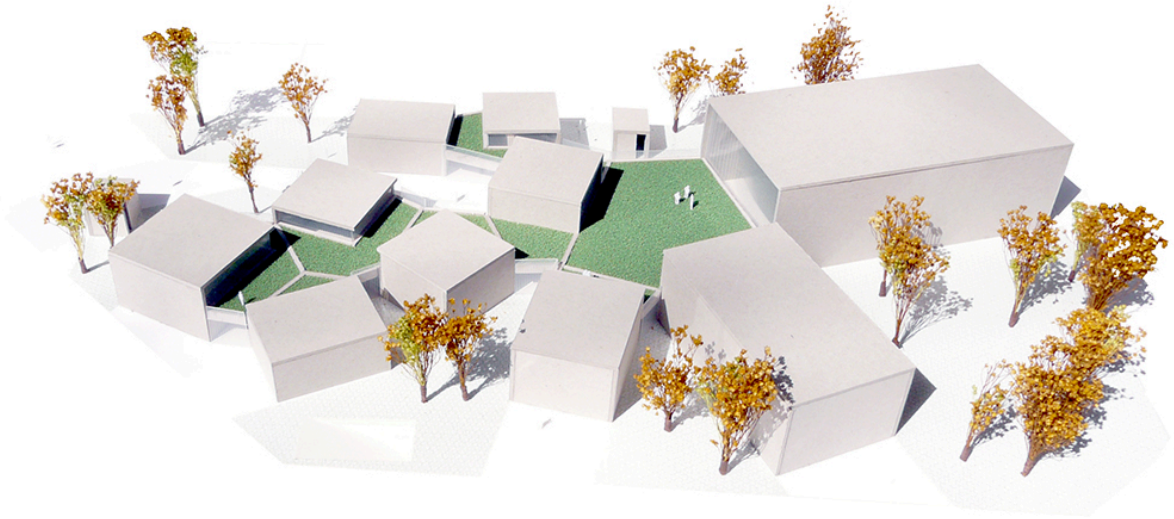
Figura 33: Imagem aérea da cidade de Verín.



Fonte: Archilovers, 2017.

A organização urbana mencionada acima é caracterizada por múltiplas edificações de pequena escala, distribuídas ao longo dos limites dos lotes e diretamente conectadas às ruas, conforme é possível verificar na Figura 33. Essa configuração resulta na formação de espaços de convivência no interior dos quarteirões, que se assemelham a pequenas comunidades ou vilas inseridas no contexto urbano mais amplo da cidade (Archdaily, 2017).

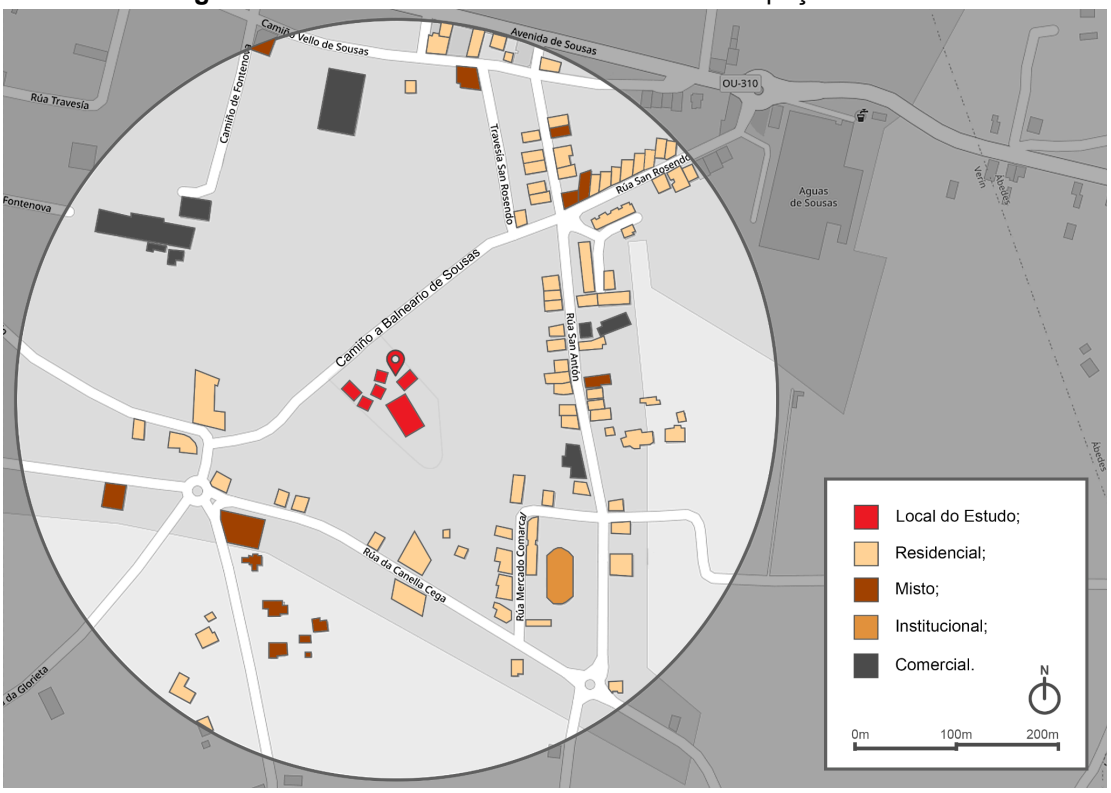
Figura 34: Estudo inicial: maquete eletrônica.



Fonte: Zooco Estudio [20--].

Considerando as análises desenvolvidas e prosseguindo com o conceito de pátio central, posicionaram-se os volumes. Mesmo que inicialmente demonstrem uma organização aleatória, todos foram cuidadosamente ordenados visando formar, além do ambiente interno de permanência, uma diversidade de relações e variações espaciais (Figura 34). Essa configuração gera uma gama de espaços intersticiais[5], originados nos intervalos entre os volumes, proporcionando uma percepção de flexibilidade e imprevisibilidade (Stevens, 2016).

Figura 35: Análise do entorno imediato: uso e ocupação do solo.



Fonte: The National Map - 3D Viewer, 2025. Modificado pela autora, 2025.

A interpretação do mapa de uso e ocupação do solo (Figura 35) evidencia um predomínio de edificações destinadas ao uso residencial nas imediações do Centro de Artes de Verín. Constata-se, ainda, a presença de construções de uso misto, destinadas ao comércio na parte térrea e à moradia nos andares superiores, tal como a existência de alguns estabelecimentos comerciais pontuais de pequeno e médio porte.

[5] Espaços intersticiais ou intermediários atuam como amortecedores, conectando os espaços privados aos ambientes públicos e funcionais. Tratam-se de zonas de transição que entrelaçam o ambiente construído, como corredores, áreas de espera, acessos, circulações verticais, entre outros (Abdel; Pintos, 2022).

Figura 36: Análise do entorno imediato: hierarquia das vias.



Fonte: The National Map - 3D Viewer, 2025. Modificado pela autora, 2025.

A análise da Figura 36 revela que a área é constituída unicamente por vias de caráter local, em função do perfil residencial da região, caracterizada pela baixa densidade construtiva e pelo fluxo veicular reduzido.

Figura 37: Análise do entorno imediato: gabarito.



Fonte: The National Map - 3D Viewer, 2025. Modificado pela autora, 2025.

O estudo do mapa de gabarito (Figura 37), demonstra uma distribuição equilibrada entre edificações de um a dois e de três a quatro pavimentos. O volume do Centro de Artes, com seus dois andares, harmoniza-se perfeitamente com a escala humanizada de seu entorno, preservando a atmosfera acolhedora e residencial da região.

Figura 38: Análise do entorno imediato: cheios e vazios.

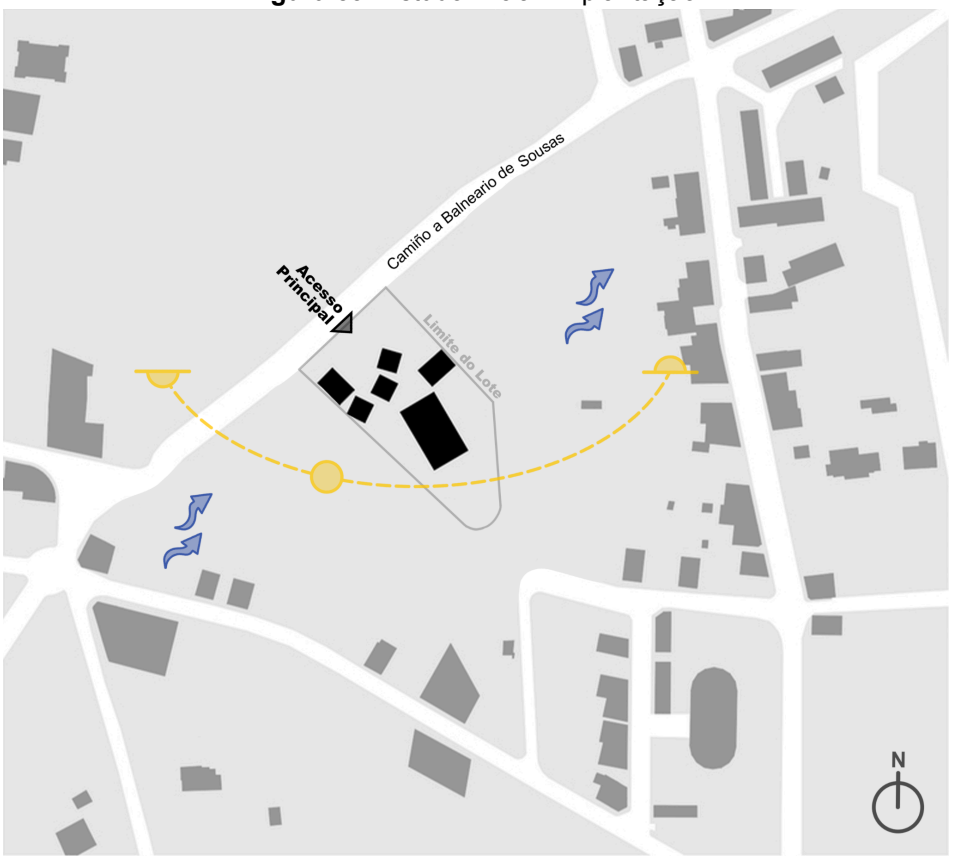


Fonte: The National Map - 3D Viewer, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Por fim, a análise do entorno imediato é complementada pelo diagrama de cheios e vazios (Figura 38). Como o Centro de Artes implantado ligeiramente afastado do núcleo central da cidade, em um ambiente que apresenta ao seu redor uma concentração reduzida de edificações, tornando mais perceptíveis as áreas desocupadas ou “vazios” tornam-se mais evidentes. Outro ponto a ser destacado é que, a organização urbana característica do local, mencionada anteriormente, evidencia-se ainda mais nesse mapa.

No que diz respeito à configuração espacial da edificação, observa-se, com base no estudo inicial de implantação representado na Figura 39, que o Centro dispõe de um único ponto de acesso, localizado em sua fachada principal, voltada para a via denominada *Camiño a Balneario de Sousas.*

Figura 39: Estudo inicial: implantação.



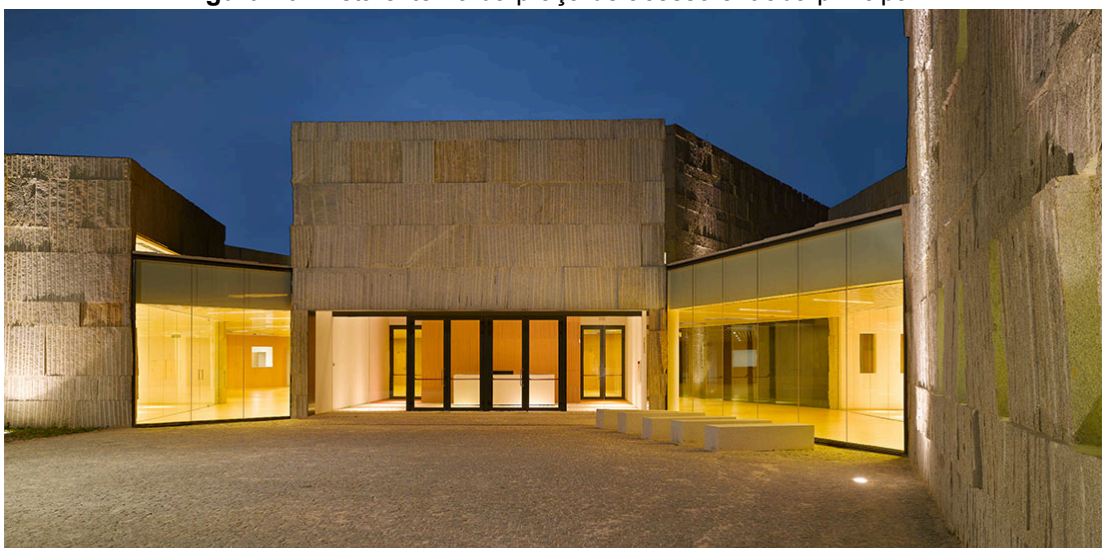
Fonte: ArchDaily, 2017. Modificado pela autora, 2025.

2.2.3 Configuração funcional

Uma das premissas fundamentais do projeto é que o seu uso possam funcionar adequadamente e de forma equilibrada, mesmo de maneira isolada, permitindo que cada unidade opere de maneira autônoma, seja interior ou em seu exterior, sem interferir nas demais. Por conseguinte, os volumes se adaptam conforme a necessidade de uso, buscando sempre favorecer a conexão entre diferentes atividades, respeitando, contudo, o arranjo de volumes independentes externamente e o espaço comum de convivência internamente. Ademais, o modo de implantação dos volumes no terreno, a autonomia formal de suas funções e a flexibilidade espacial torna o conjunto facilmente passível de ampliação e adaptação. (Archdaily, 2017).

Conforme aponta Aparicio ([20--], p. 1), “É um lugar definido por sua própria flexibilidade, imprevisível. Algo involuntário que ocorreu como resultado das relações de seus próprios usos”.

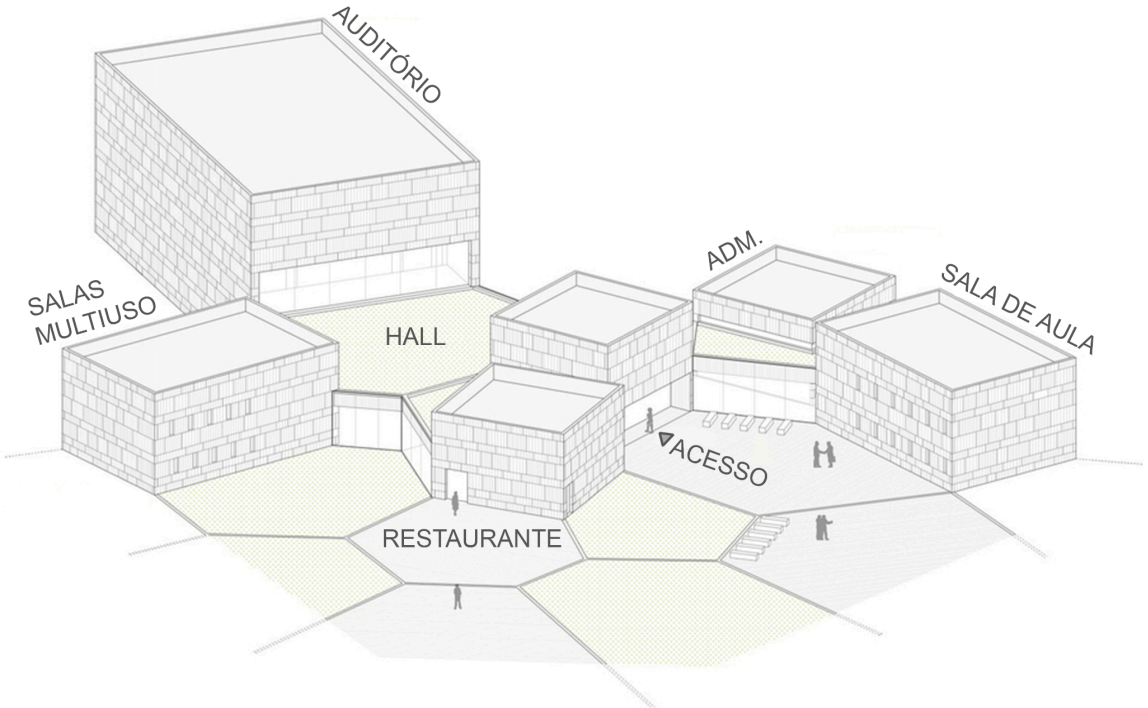
Figura 40: Vista externa da praça de acesso/entrada principal.



Fonte: Zooco Estudio [20--].

Em relação aos acessos, o pedestre pode ingressar no edifício com a ajuda de uma ampla praça de entrada (Figura 40), percorrendo um caminho que se estende internamente até o hall central, espaço que reforça o conceito de “vila”, previamente abordado (Figura 41). Outrossim, os volumes posicionados nas extremidades do terreno geram espaços compartilhados entre si, além de acessos externos que permitem o uso autônomo das edificações.(Archdaily, 2017).

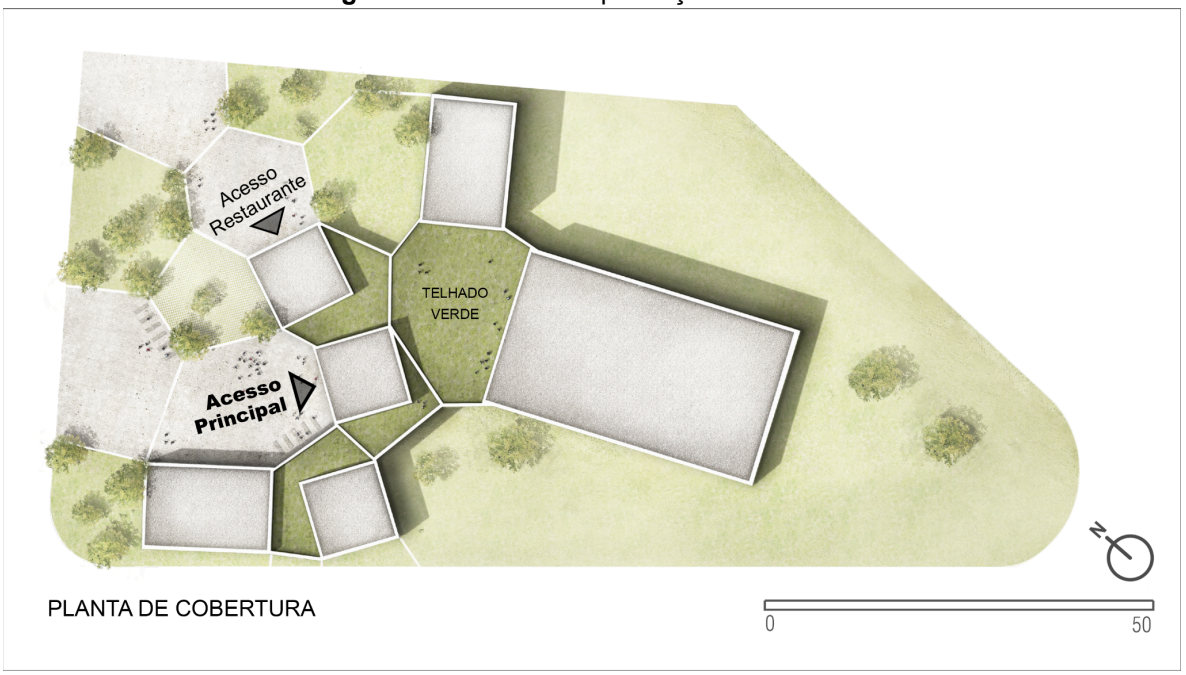
Figura 41: Volumetria final do Centro de Artes de Verín.



Fonte: ArchDaily, 2017. Modificado pela autora, 2025.

Partindo do estudo da planta de cobertura (Figura 42), é possível constatar que a configuração final do Centro de Artes de Verín é composta por seis volumes de diferentes dimensões, sendo o maior deles ocupado pelo auditório local, enquanto os menores acomodam os demais ambientes requeridos no programa de necessidades (Stevens, 2016). Além disso, a planta evidencia uma série de conexões entre os blocos, cobertos por telhados verdes, em que essas galerias de transição interligam discretamente os espaços e possibilitam a comunicação entre todo o complexo.

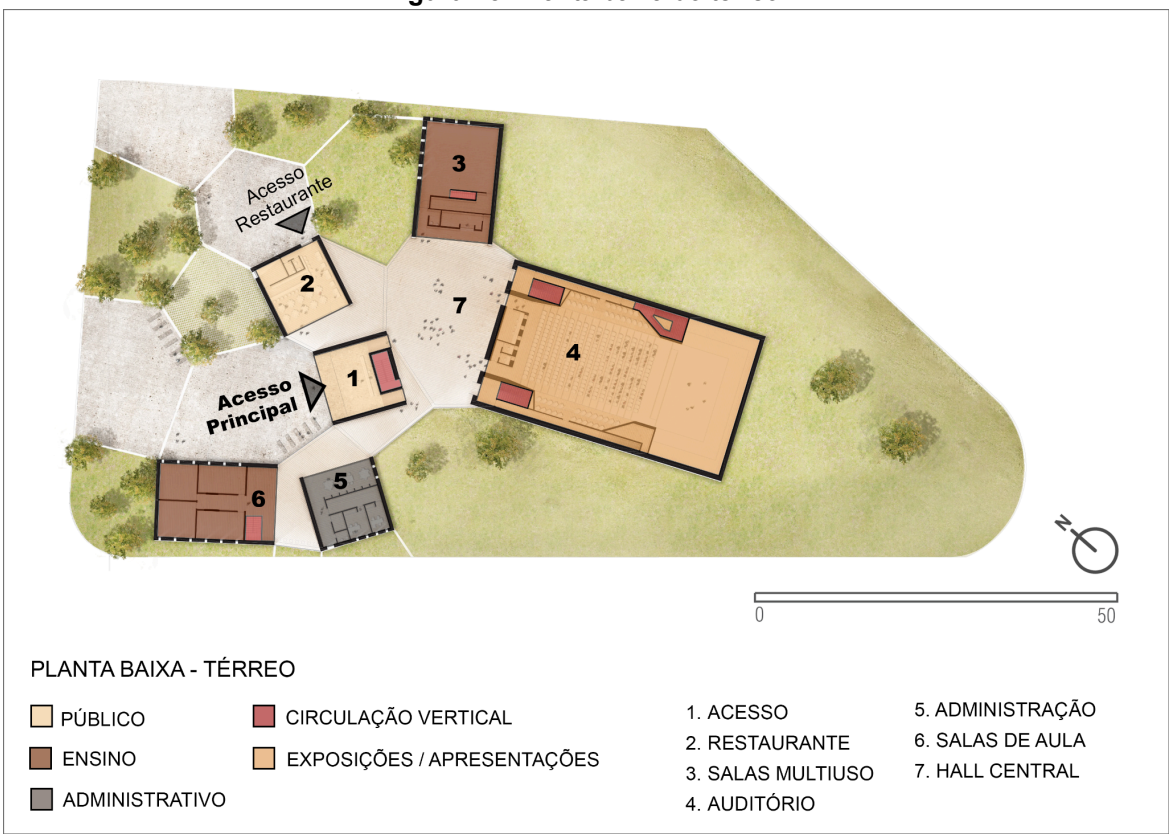
Figura 42: Planta de implantação e cobertura.



Fonte: Archilovers, 2017. Modificado pela autora, 2025.

A partir da análise da planta do pavimento térreo, representada na Figura 43, identifica-se a organização do programa anteriormente mencionado. Ao ingressar no edifício por meio do acesso principal, o visitante é direcionado ao hall central, que funciona como espaço de transição, vide que, a partir deste se tem acesso a todos os demais ambientes como o restaurante, salas multiuso, auditório, setor administrativo e salas de aula. Ademais, existe ainda a possibilidade de acesso direto pelo restaurante, que se conecta às galerias de transição e, por conseguinte, aos demais espaços. Conforme aponta Stevens (2016, p. 3) “Essas áreas internas não apenas oferecem zonas circulatórias, mas também servem como pano de fundo para reuniões e discussões improvisadas”.

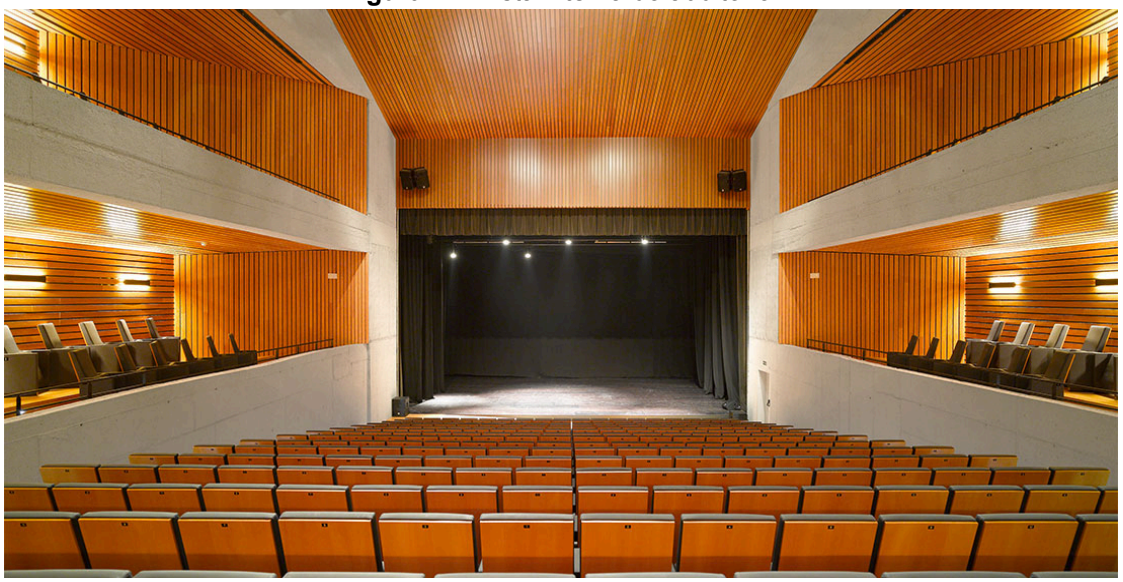
Figura 43: Planta baixa do térreo.



Fonte: Archilovers, 2017. Modificado pela autora, 2025.

O auditório local (Figura 44), é composto por dois pavimentos, sendo o segundo nível, configurado como um mezanino que oferece mais alguns assentos, resultando, assim, em uma capacidade total de 450 espectadores (Archilovers, 2017).

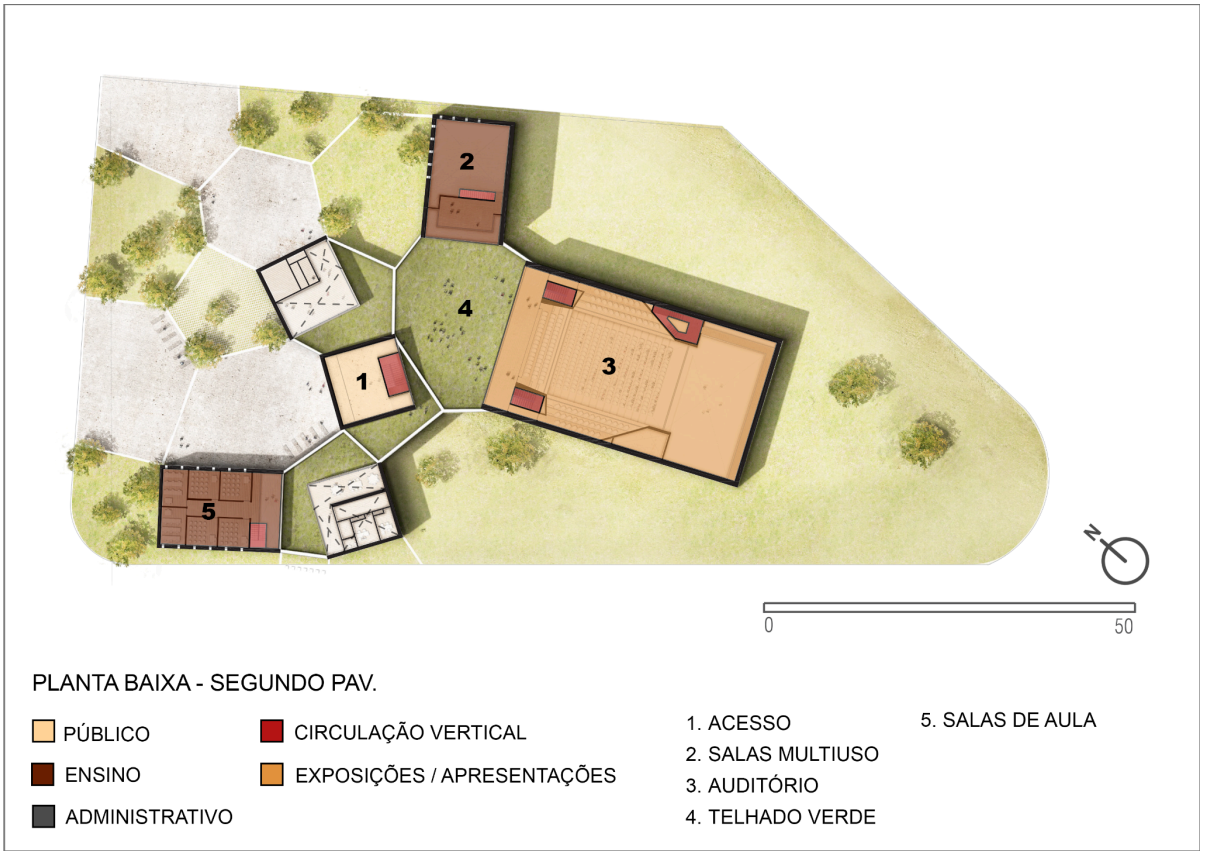
Figura 44: Vista interna do auditório.



Fonte: Zooco Estudio [20--].

Com base na interpretação da planta do segundo pavimento, como representa a Figura 45, nota-se a continuidade de alguns espaços iniciados no pavimento térreo, tais quais as salas de aula, as salas multiuso, o auditório e o bloco de acesso. Nos demais volumes, adotou-se o uso de ambientes com pé-direito duplo, com o objetivo de assegurar uma altura externa homogênea entre eles, excetuando-se o auditório, que se destaca como o maior volume, incluindo as galerias de transição, que se diferenciam por apresentarem um pé-direito simples. Essa solução compositiva visa preservar uma linguagem estética uniforme, promovendo uma hierarquia visual e o equilíbrio do conjunto.

Figura 45: Planta baixa do segundo pavimento.



Fonte: Archilovers, 2017. Modificado pela autora, 2025.

Convém destacar, por fim, que as áreas dos telhados verdes, representados na Figura 45 pelo número 4, não cumprem apenas a função estética e ambiental (que serão aprofundadas posteriormente), mas também foram planejadas para possibilitar a circulação dos visitantes, como ilustrado na Figura 46. Essa decisão projetual, além de expandir as possibilidades de uso do edifício, proporciona uma

nova perspectiva do conjunto arquitetônico, ampliando e enriquecendo ainda mais a experiência dos usuários.

Figura 46: Vista externa da área dos telhados verdes.



Fonte: Zooco Estudio [20--].

2.2.4 Configuração formal

O posicionamento e a angulação discreta dos volumes que compõem o Centro de Artes geram uma organização que, em um primeiro olhar, pode parecer aleatória, mas que, na realidade, resulta em uma composição repleta de variantes cuidadosamente articuladas. A inserção de cada volume no terreno considerou como critério, além de sua função isolada, mas também as possíveis conexões com o resto do conjunto, definindo o espaço como dotado de uma flexibilidade imprevisível e involuntária, decorrente das interações que ocorrem entre os próprios usos do edifício (Archdaily, 2017).

Como consequência dessa estratégia de implantação, revelam-se diversos espaços informais e inusitados entre os blocos, que se assemelham a pequenas vilas e incentivam a apropriação espontânea pelos usuários. Eles podem ocupar as áreas de forma livre e intuitiva, moldando as experiências de acordo com suas próprias vontades e necessidades (Archdaily, 2017).

Figura 47: Estudo inicial: maquete eletrônica.



Fonte: Zooco Estudio [20--].

Embora apresente uma linguagem arquitetônica simplificada, composta essencialmente por blocos de concreto com acabamentos em pedra e vidro (Figura 47), o Centro de Artes estabelece uma expressiva conexão com o contexto urbano, ao considerar a volumetria e a morfologia das construções vizinhas, como evidencia a Figura 48. O projeto mescla o caráter tradicional do entorno com uma abordagem contemporânea (Archdaily, 2017).

Figura 48: Integração do Centro de Artes com o seu entorno.



Fonte: Zooco Estudio [20--].

Um dos elementos mais únicos do projeto arquitetônico é o uso de pedras cortadas de forma irregular, que são aplicadas como revestimento externo dos seis volumes (Figura 49). O material utilizado é o Granito Cinza Alba, de origem local, proveniente da província de Pontevedra, Espanha. Consequentemente, além de promover uma sensação de continuidade entre os blocos, os tons acinzentados das fachadas estabelecem um diálogo sutil com a arquitetura do entorno, refletindo as tonalidades e texturas predominantes na paisagem urbana de Verín (Fison, 2017).

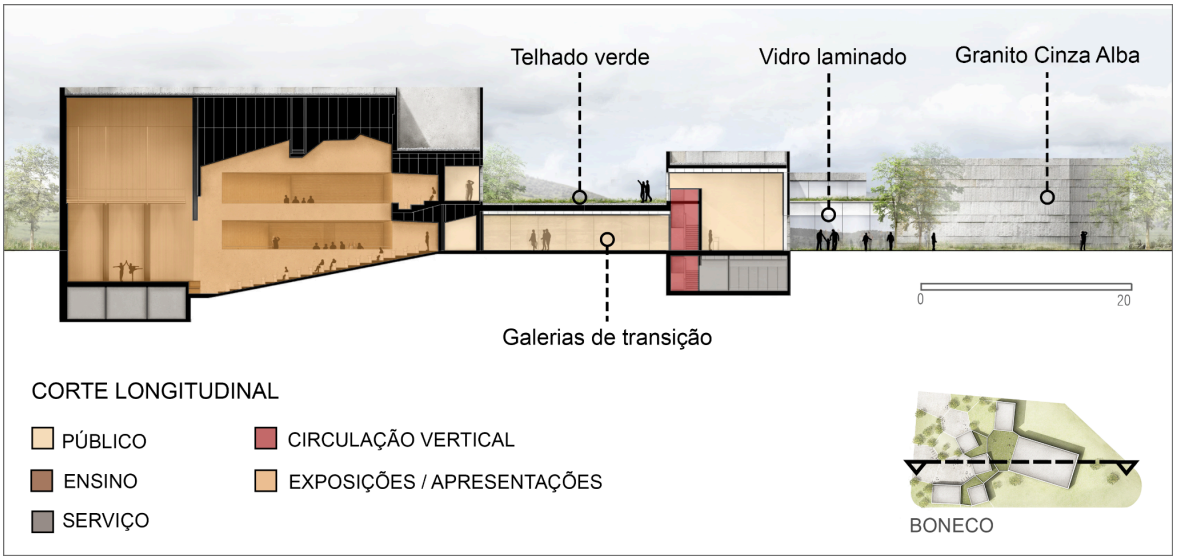
Figura 49: Vista externa do Centro de Artes: revestimentos em Granito Cinza Alba.



Fonte: Zooco Estudio [20--]. Modificado pela autora, 2025.

A leitura do corte longitudinal, representado na Figura 50, permite compreender com maior clareza a hierarquia entre os volumes que compõem o edifício, conforme discutido em trechos anteriores. Nesse arranjo, o bloco do auditório surge como o volume dominante, sendo maior em todas as suas dimensões. Em seguida, em ordem decrescente, encontram-se os blocos de atividades, que possuem proporções semelhantes entre si, e, por último, as galerias de transição, que apresentam a menor altura do conjunto. Por sua escala reduzida, essas galerias proporcionam uma atmosfera mais acolhedora e intimista em relação aos demais, favorecendo o encontro, a permanência e as interações espontâneas entre os usuários.

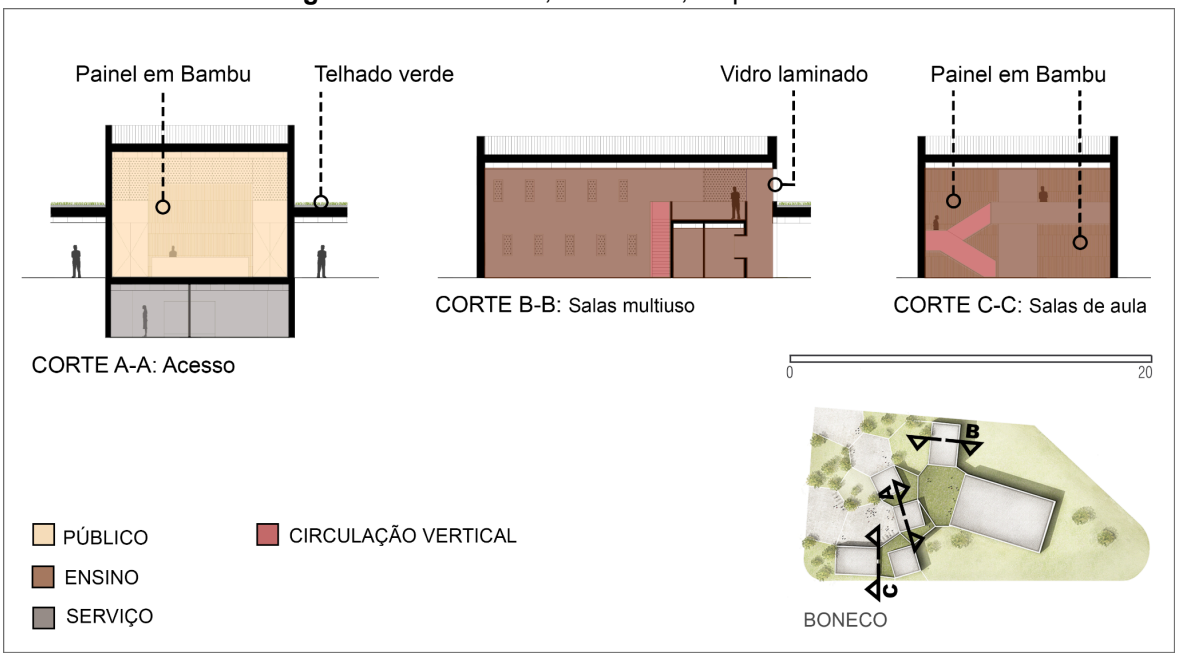
Figura 50: Corte longitudinal do complexo.



Fonte: Archilovers, 2017. Modificado pela autora, 2025.

Além da organização volumétrica, também é possível observar neste corte (Figura 50), a aplicação dos revestimentos destacados anteriormente. Entre eles, o Granito Cinza Alba e os planos de vidro laminado, elementos estes que contribuem para o equilíbrio entre solidez e transparência na composição.

Figura 51: Cortes A-A, B-B e C-C, respectivamente.



Fonte: Archilovers, 2017. Modificado pela autora, 2025.

A Figura 51 apresenta, respectivamente, o corte A-A, voltado ao bloco do acesso; o corte B-B, relativo às salas multiuso; e o corte C-C, referente às salas de aula. Nas seções dos blocos de acesso e das salas de aula, nota-se o uso de painéis de bambu em suas paredes, que também estão presentes nas salas multiuso, ainda que em outra perspectiva. Este material natural também reveste o piso interno, com exceção do hall de acesso, cujo piso é composto pelo mesmo granito das fachadas, conforme evidenciado na Figura 52. A escolha do bambu proporciona uma atmosfera mais acolhedora e convidativa para os usuários em seus espaços internos, criando um contraste marcante com as superfícies externas em pedra, de caráter mais frio e austero.

Figura 52: Imagens do acesso, salas multiuso e salas de aula, respectivamente.



Fonte: Zooco Estudio [20--]. Modificado pela autora, 2025.

Percebe-se ainda, por meio da leitura dos cortes apresentados, a presença de ambientes situados no subsolo, os quais, presumidamente, correspondem ao setor de serviços da edificação, considerando a ausência dessas funções nos demais pavimentos analisados. No entanto, em virtude da indisponibilidade da planta do subsolo, não foi possível realizar uma análise aprofundada sobre essas áreas.

2.2.5 Configuração tecnológica

Outro ponto de destaque sobre o edifício é o caráter sustentável em sua manutenção, garantido tanto pelos materiais empregados em sua construção e acabamentos (Figura 53), quanto pelas soluções técnicas adotadas em suas instalações. Esses fatores contribuem para uma maior eficiência no uso de recursos,

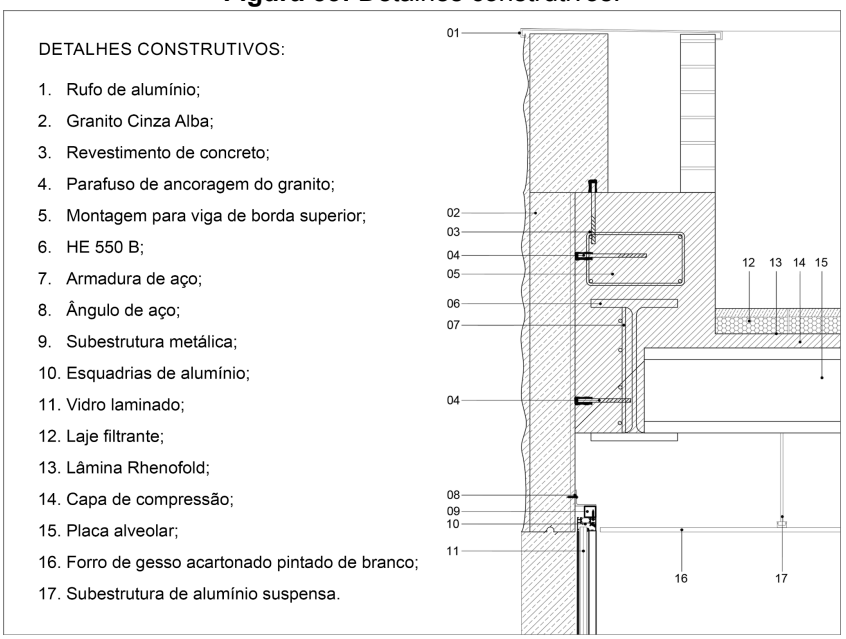
possibilitando a redução no consumo de energia elétrica e de água potável (Archdaily, 2017).

Do mesmo modo o revestimento das fachadas, o Granito Cinza Alba apresenta baixos índices de condutividade e transmitância térmica, contribuindo, assim, para o conforto térmico e o bom desempenho energético da edificação. Além disso, trata-se de um material sustentável, pois além de ser reutilizável, não provoca danos significativos ao meio ambiente e exige reduzido consumo de energia primária nos processos de extração e fabricação (Archilovers, 2017).

Outro elemento marcante do exterior do edifício são os seus telhados verdes, que contribuem significativamente para o desempenho térmico da construção. Eles são capazes de atenuar a incidência da radiação solar e atuar como isolante térmico devido à presença da vegetação. Esse elemento ajuda a manter a temperatura interna do Centro estável, favorecendo o conforto térmico ao reduzir as variações de temperatura ao longo das estações, e consequentemente, diminuindo a necessidade de sistemas de climatização. Além disso, a retenção e reaproveitamento das águas pluviais ajudam a economizar recursos para a sua manutenção (ProArquitetura, 2017).

Por fim, o uso de painéis solares e fotovoltaicos para geração de energia elétrica limpa, complementam as estratégias adotadas para tornar o edifício energeticamente eficiente (Archilovers, 2017).

Figura 53: Detalhes construtivos.



Fonte: Archilovers, 2017. Modificado pela autora, 2025.

2.3 Soluções projetuais

O primeiro estudo de caso, o Instituto de Arte Contemporânea da Universidade de Virgínia (ICA), tem como principal característica a flexibilidade espacial, materializada através da concepção de ambientes expositivos com alturas e proporções variadas, capazes de acomodar distintos programas, e favorecendo uma arquitetura resiliente e adaptável. Adicionalmente, o edifício promove meticulosamente o diálogo entre interior e exterior, por meio de vistas e aberturas estrategicamente posicionadas, que promovem uma integração orgânica entre o volume e seu entorno imediato. Outro aspecto notável, é o uso expressivo da luz natural, utilizada como recurso na composição espacial através de materiais transparentes e translúcidos, os quais geram diferentes atmosferas em resposta às variações climáticas. Em última instância, a sustentabilidade é incorporada sistemicamente ao projeto, com a adoção de poços geotérmicos para climatização e o uso de materiais com alto desempenho energético. Fatores estes, que contribuíram para a obtenção da certificação *LEED Gold*. Desse modo, o ICA consolida-se como uma referência arquitetônica de comprometimento com a inovação, a eficiência energética e a experiência do usuário.

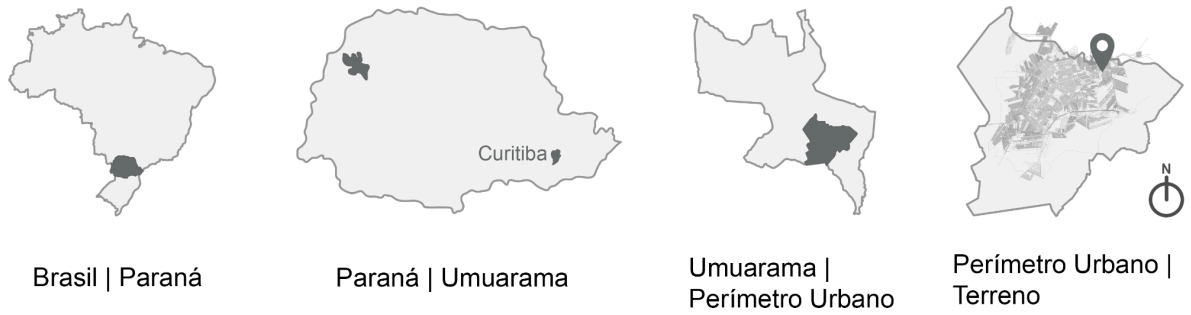
Por sua vez, a segunda correlata, o Centro de Artes de Verín, exibe uma setorização bem definida, organizada a partir de volumes independentes destinados a diferentes funções. Esta solução possibilita a operação autônoma de cada unidade e viabiliza a coexistência de múltiplas atividades simultâneas, bem como promove a flexibilidade de uso dos espaços. Inclusive, a configuração dos blocos adapta-se harmoniosamente à escala urbana e as características do entorno, promovendo uma implantação urbana congruente. Outra solução que reforça a relação com o contexto imediato é a adoção de materiais locais, o que enriquece a identidade arquitetônica do edifício, e reduz o impacto ambiental relacionado ao transporte e à produção de materiais. Por fim, o projeto incorpora um sistema abrangente de estratégias voltadas à sustentabilidade e à eficiência energética, como uso de telhados verdes, sistemas de captação e reaproveitamento de águas pluviais, e tecnologias de captação solar. Este conjunto sinérgico de medidas promove a economia de recursos e reduz o impacto ambiental durante o uso cotidiano do edifício.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Em 1949, registrou-se a presença de povos indígenas originários do Mato Grosso habitando a região da Serra dos Dourados. Tratava-se da etnia Xetá, composta por aproximadamente 300 indivíduos que, segundo relatos, foram gradualmente desaparecendo do local em decorrência do desmatamento provocado pelo avanço das frentes colonizadoras que adentraram o território. Nesse processo, a população indígena foi severamente reduzida, resultando na morte de inúmeros membros da tribo, enquanto outros conseguiram retornar ao estado de origem (IBGE, 2015).

A partir desse cenário, a colonização do atual município de Umuarama, no Paraná, teve início em 26 de junho de 1955, data de sua fundação pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), estando, inicialmente, subordinado ao município de Cruzeiro do Oeste. Posteriormente, em 1960, Umuarama foi elevada à categoria de município, com instalação oficial em 15 de novembro de 1961, fato que impulsionou um acelerado crescimento populacional nos anos seguintes (IBGE, 2015).

Figura 54: Macro e micro, localização da cidade de Umuarama, PR.



Fonte: Autora, 2025. Dados de acordo com o Google Earth, 2025.

O verbete “Umuarama”, segundo o professor Francisco da Silveira Bueno, responsável por sua criação, significa “lugar ensolarado, alto, de bom clima, para encontro de amigos”, sendo originalmente utilizado para nomear uma colônia de férias do Mackenzie College, localizada em Campos do Jordão (SP). Na língua Xetá, pertencente à nação Tupi-Guarani, o termo carrega o significado de “lugar onde os

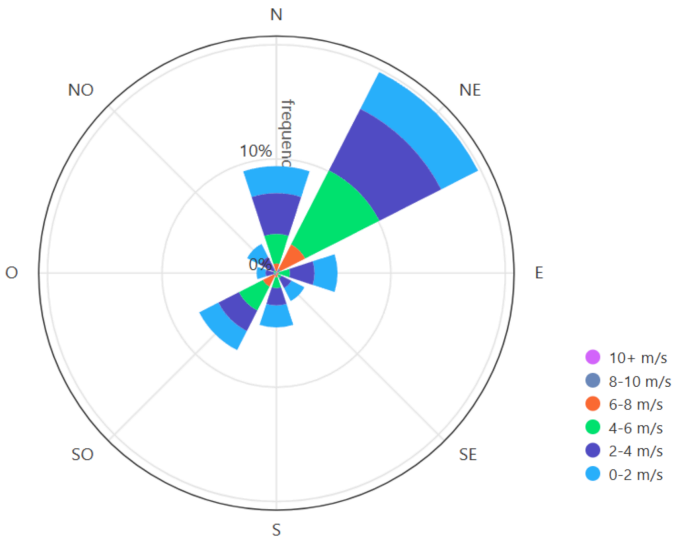
amigos se encontram", reforçando a identidade do município como a "Capital da Amizade" (Umuarama, 2025).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), a população de Umuarama registrada no Censo Demográfico de 2022 foi de 117.095 habitantes. Enquanto para o ano de 2024, a estimativa populacional aponta um crescimento, alcançando 121.972 habitantes.

O município de Umuarama, PR, localizado a 575,23 km da capital, Curitiba (IPARDES, 2025), possui sua economia impulsionada principalmente pelos setores da agricultura, pecuária, e das indústrias moveleira e alimentícia. A cidade se destaca como um importante centro comercial regional, com expressiva geração de empregos. Além disso, também é configurada como polo universitário, abrigando diversas instituições de ensino superior e uma ampla oferta de cursos. No setor da saúde, Umuarama conta com cinco grandes hospitais, diversas clínicas e inúmeras farmácias (Umuarama, 2025).

Conforme o Plano Diretor de Arborização Urbana de Umuarama (PDAUU, 2020), o clima do município é classificado como Subtropical Úmido Mesotérmico, caracterizado por verões quentes e chuvosos, com temperatura média de 26,5 °C. No inverno, as geadas são pouco frequentes e a temperatura média registrada é de 17,3 °C, não havendo uma estação seca bem definida. Para mais, os ventos predominantes na região provêm da direção noroeste, conforme indicado na Figura 55 (Projeteee, 2016).

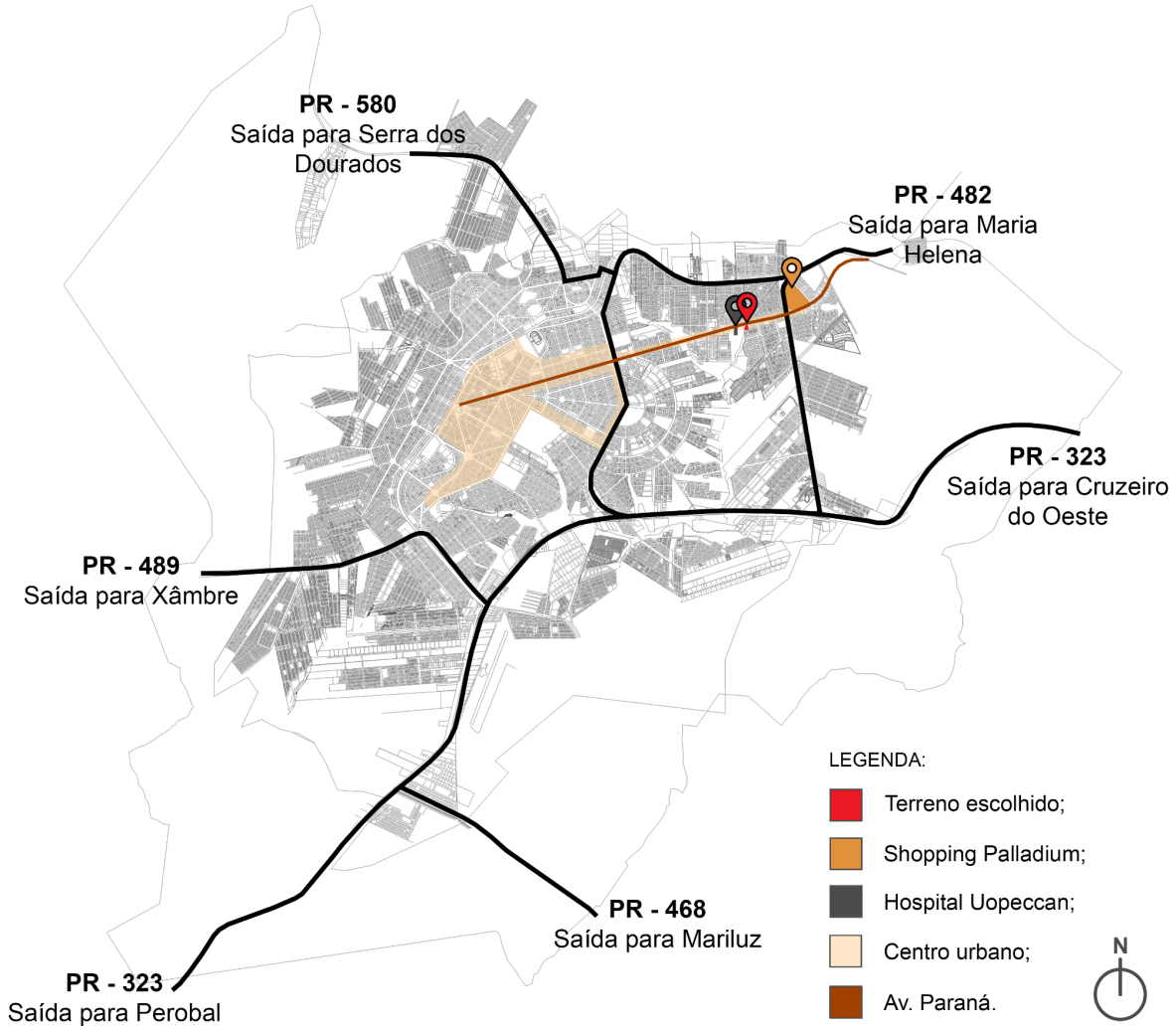
Figura 55: Gráfico Rosa dos Ventos.



Fonte: ProjetEEE, 2016. Modificado pela autora, 2025.

No que diz respeito às principais rotas de acesso ao município de Umuarama (Figura 56), quatro rodovias se destacam, sendo elas: a PR-323, localizada ao sul, percorre o perímetro urbano, representando uma das principais vias de conexão com diversas cidades do estado, tratando-se da principal saída para Cruzeiro do Oeste e Perobal; a PR-482, ao noroeste, conectada o município ao distrito de Maria Helena e, posteriormente, a Nova Olímpia; a PR-580, situada ao norte, estabelece ligação com o distrito de Serra dos Dourados; e, por fim, a PR-489, ao sudoeste, que conduz à cidade vizinha de Xambrê.

Figura 56: Principais rodovias de acesso à cidade.

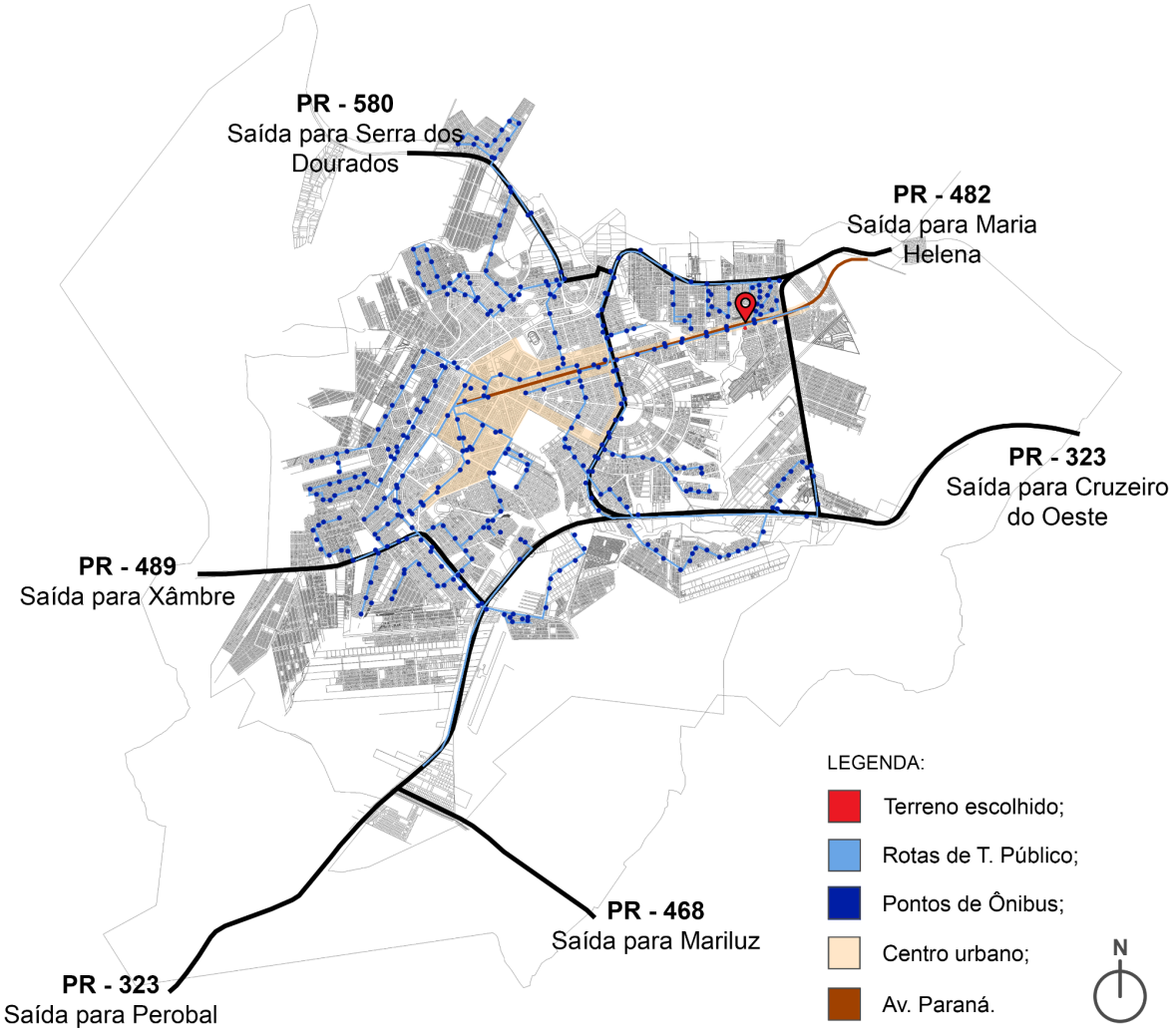


Fonte: Umuarama, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Em relação à mobilidade urbana, o sistema de transporte público do município de Umuarama, PR, é operado majoritariamente por linhas de ônibus que atendem

diversas regiões da cidade, conforme ilustrado na Figura 57 (Umuarama, 2025). No entanto, observam-se queixas recorrentes por parte dos usuários quanto à escassez de linhas e veículos em determinadas áreas da cidade, bem como à limitação de horários disponíveis. Tal cenário se deve, principalmente, à concentração do serviço nos períodos de maior fluxo, no início da manhã e fim da tarde, com o objetivo de atender, prioritariamente, à demanda dos trabalhadores, o que resulta em uma carência de opções ao longo do restante do dia (Portal da Cidade, 2024).

Figura 57: Rotas de transporte público e pontos de ônibus.

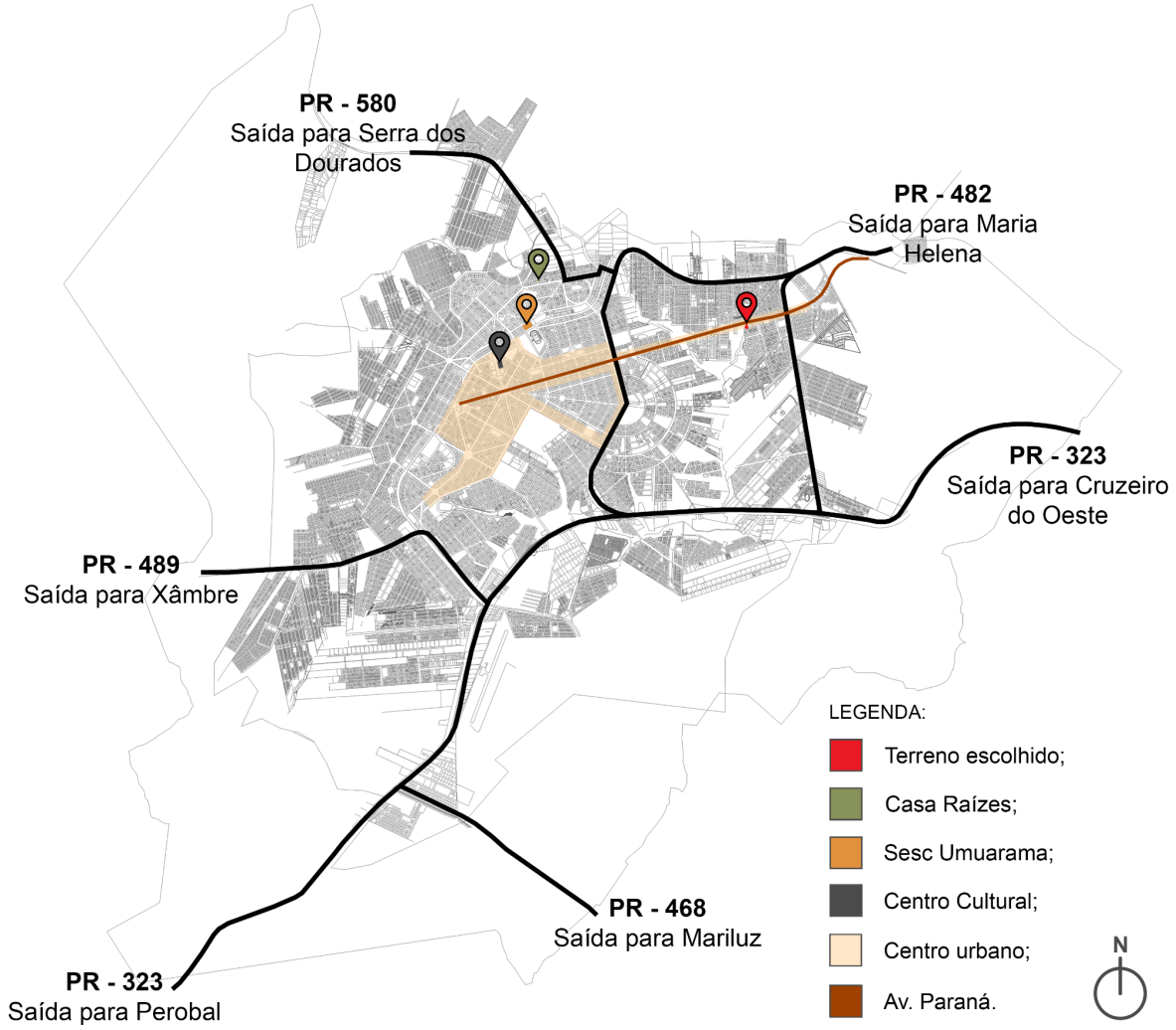


Fonte: Selinger, 2020; Umuarama, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Logo, no âmbito da análise do município, torna-se relevante mapear os equipamentos culturais existentes, voltados ao ensino e à promoção de atividades

artísticas e culturais, os quais, conforme evidenciado anteriormente, não atendem de forma satisfatória à demanda cultural da população local.

Figura 58: Localização dos locais culturais existentes.



Fonte: Umuarama, 2025. Modificado pela autora, 2025.

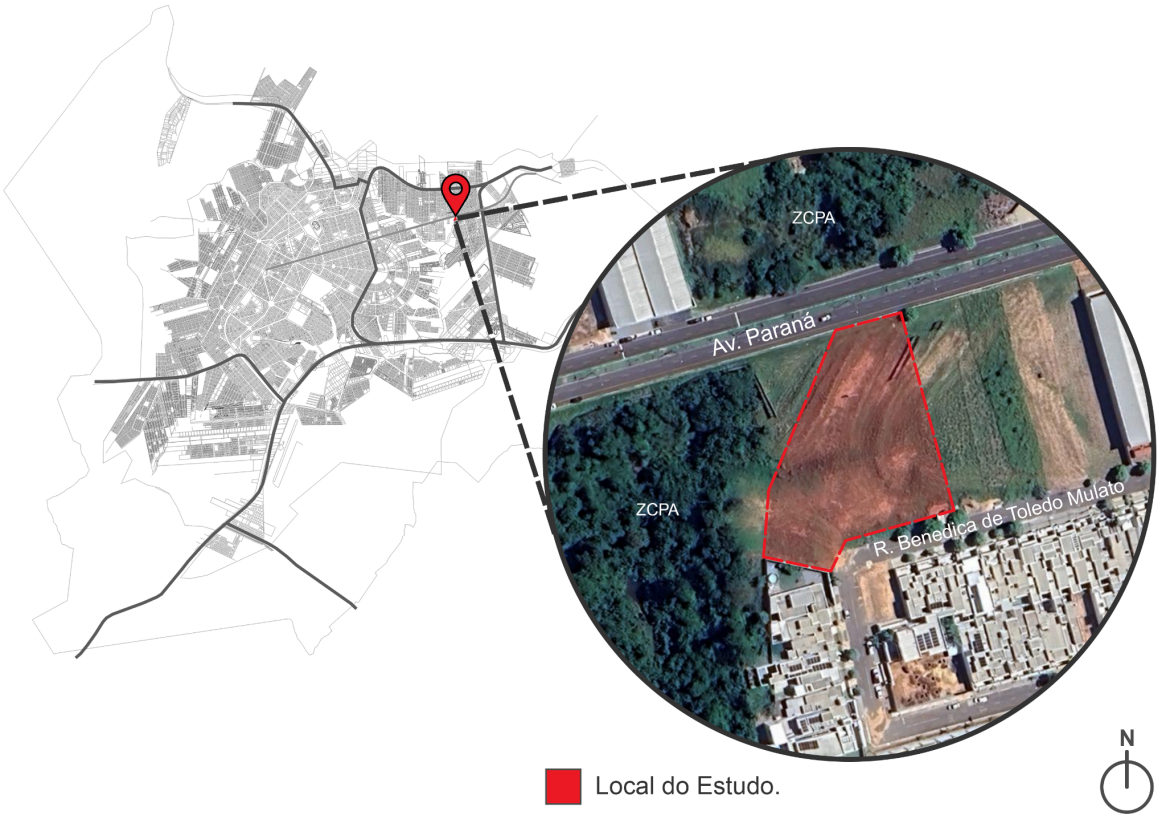
Diante do contexto previamente analisado e com base nas informações apresentadas, a escolha do terreno para implantação do projeto levou em consideração os seguintes parâmetros:

- Proximidade com o novo centro urbano e com a área de expansão do município;
- Presença de potencial visual e/ou proximidade com áreas verdes;
- Localização em rota de transporte público, com fácil acesso a pontos de ônibus.

3.1 Análise do terreno

Com base nos critérios previamente estabelecidos, o terreno que melhor atende às exigências projetuais corresponde à área composta pelos Lotes 1, 10, 11, 12 e 13 da Quadra 1, pertencentes ao loteamento denominado Parque Residencial Interlagos, no município de Umuarama, PR. Para viabilizar a implantação do projeto, optou-se pela unificação conceitual desses lotes, proposta adotada exclusivamente para fins de desenvolvimento do presente trabalho. Como aponta a Figura 59, a área em questão possui frente para a Avenida Paraná e para a Rua Benedicta de Toledo Mulato, configurando uma posição estratégica no tecido urbano. Destaca-se, ainda, a presença de duas amplas Zonas de Controle e Preservação Ambiental (ZCPA), uma à sua lateral esquerda e outra imediatamente à frente, as quais não apenas representam significativos potenciais visuais, mas contribuem para o conforto ambiental térmico e favorecem a integração do projeto com a natureza.

Figura 59: Localização do terreno escolhido em relação ao perímetro urbano.

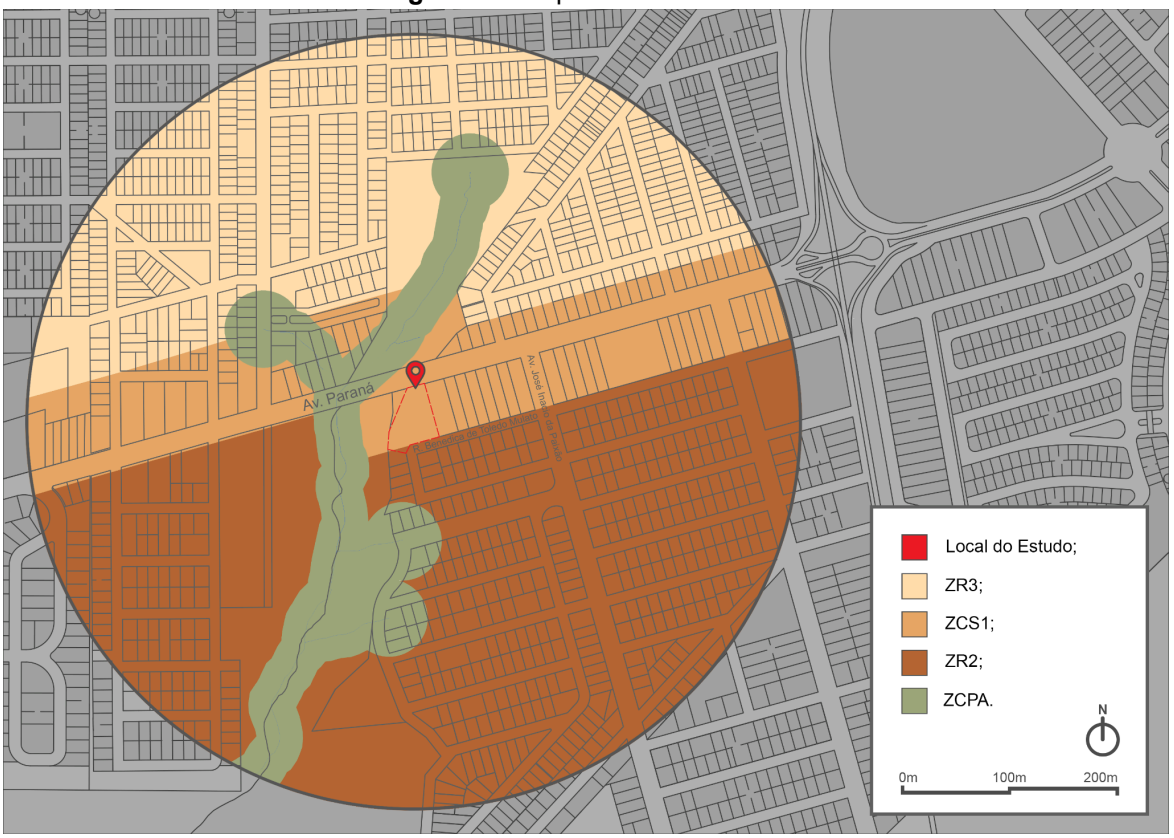


Fonte: Umuarama, 2025; Google Earth, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Em relação ao zoneamento urbano, o terreno selecionado está inserido na Zona de Comércio e Serviços 1 (ZCS1), conforme indicado no Mapa de Zoneamento

disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Umuarama (2025). Como mostra a Figura 60, embora o entorno imediato apresente predominância de usos residenciais, sendo delimitado, na parte superior, pela Zona Residencial 3 (ZR3) e, na porção inferior, pela Zona Residencial 2 (ZR2), os lotes voltados para a Avenida Paraná, incluindo o lote em questão, são classificados como pertencentes à ZCS1. Ademais, a figura evidencia a presença da Zona de Controle e Preservação Ambiental (ZCPA), mencionada anteriormente, que abriga o Córrego Longe.

Figura 60: Mapa de Zoneamento.



Fonte: Umuarama, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Em conformidade com a Lei Complementar Nº 441, de 19 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o Uso e Ocupação do Solo, Zoneamento, e dá outras providências, o Centro de Artes Plásticas e Galeria enquadra-se na categoria de uso Comunitário 3 (C3), em razão da alta concentração de pessoas que o local abrigará. Conforme indicado na Tabela 3, o uso C3 é permissível dentro da ZCS1, onde o terreno está inserido. Portanto, sua efetiva implantação depende da aprovação por parte da Comissão Municipal de Urbanismo.

Tabela 3: Tabela de Uso e Ocupação do Solo: parte 1.

ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS 1 - ZCS1			
USO	**PERMITIDO**	**PERMISSÍVEL**	**PROIBIDO**
HABITACIONAL	H3 H5	H2	H1 H4
COMUNITÁRIO	C1 C2	**C3**	C4
COMERCIAL E DE SERVIÇOS	CS1	CS2	-
INDUSTRIAL	-	I1	-
NOTA: H1: habitação unifamiliar / H2: habitação multifamiliar / H3: habitação unifamiliar em série / H4: habitação de interesse social / H5: habitação transitória / C1: atendimento direto e funcional / C2: concentração de pessoas / **C3: alta concentração de pessoas** / C4: atividades de grande porte / CS1; comércio e serviço vicinal; comércio e serviço de centralidade / CS2; comércio e serviço regional; comércio e serviço específico / I1: indústria caseira; indústria incômoda / I2: indústria nociva; indústria perigosa.			

Fonte: Autora, 2025. Dados de acordo com a Lei Complementar Nº 441, de 19 de dezembro de 2017.

Complementando as informações previstas na legislação supracitada, a Tabela 4 apresenta os parâmetros específicos de ocupação do solo aplicáveis à ZCS1. Além dos dados dispostos em formato tabular, a legislação também estabelece notas adicionais, entre elas, destaca-se a exigência de recuo frontal mínimo de 5 metros para edificações voltadas à Av. Paraná, diretriz que influencia diretamente a implantação do projeto. Outras observações relevantes para o desenvolvimento da proposta incluem:

> 5 - Em áreas comerciais permite-se a construção comercial com ocupação de até 100% do lote desde que seja instalada cisterna para captação de água pluvial com capacidade mínima de 1,2 m² para cada unidade de terreno;
> 7 - Mediante a análise e aprovação pela equipe municipal, permite-se a utilização de 100% do subsolo, pavimento térreo e o primeiro pavimento, desde que seja instalada a cisterna para captação de água pluvial (Lei Complementar Nº 441, 2017, p. 45).

Tabela 4: Tabela de Uso e Ocupação do Solo: parte 2.

ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS 1 - ZCS1	
OCUPAÇÃO	
Taxa de Ocupação máxima (%)	70
Coeficiente de Aproveitamento Máximo	21
Número de Pavimentos	30
Altura Máxima (m)	120
Taxa de Permeabilidade Mínima (%)	20
Afastamentos Mínimos (com abertura) - Lateral	1,5
Afastamentos Mínimos (com abertura) - Fundo	1,5

NOTA: As edificações destinadas ao comércio poderão ocupar o alinhamento predial, **com exceção das localizadas na Avenida Paraná**, no trecho compreendido entre a Praça Miguel Rossafa e o final do Jardim Gleba Figueira, **onde deverá ser observada obrigatoriamente o recuo frontal mínimo de 5 m (cinco metros)**. (Redação dada pela Lei Complementar nº 583/2025).

Fonte: Autora, 2025. Dados de acordo com a Lei Complementar Nº 441, de 19 de dezembro de 2017.

No que tange à análise do entorno imediato do terreno selecionado, o primeiro aspecto a ser considerado refere-se ao uso e à ocupação do solo. Conforme demonstrado na Figura 61, observa-se que a região é predominantemente composta por edificações residenciais. Também foram identificadas algumas construções de caráter comercial, concentradas principalmente ao longo da Avenida Paraná. Além disso, destacam-se equipamentos urbanos voltados à área da saúde, entre os quais sobressai o Hospital Uopeccan. Cabe mencionar, ainda, a presença de outro elemento significativo de infraestrutura urbana, a nova Estação Rodoviária de Umuarama, a qual está implantada em estreita proximidade com o terreno em questão.

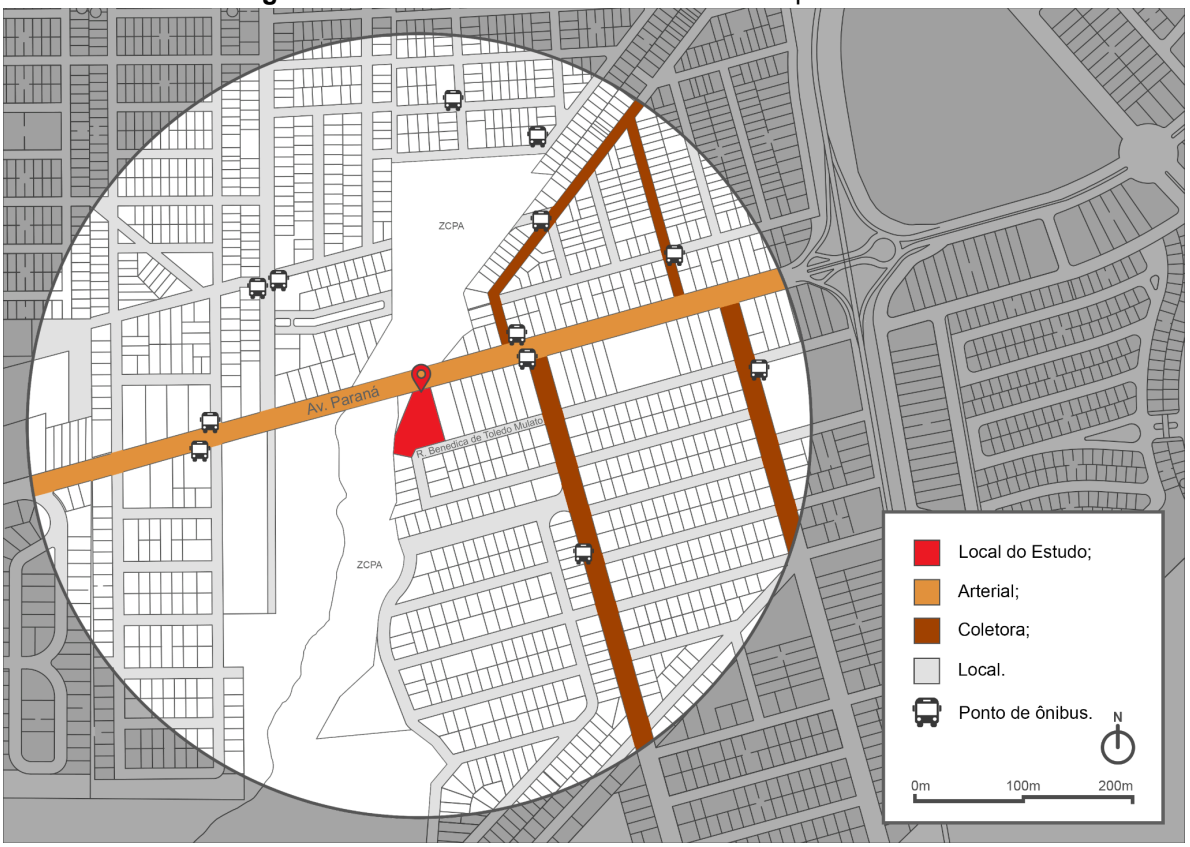
Figura 61: Análise do entorno imediato: uso e ocupação do solo.



Fonte: Umuarama, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Acerca da hierarquia viária, verifica-se, por meio da Figura 62, que a fachada principal do terreno está voltada para a Avenida Paraná, classificada como via arterial e considerada uma das mais importantes do município. Já nos fundos, o lote confronta-se com a Rua Benedicta de Toledo Mulato, via local de menor fluxo. Outro aspecto relevante a ser destacado é a proximidade do terreno com diversos pontos de ônibus, característica esta, que representa um fator estratégico, pois garante maior acessibilidade à população e atende diretamente a um dos critérios previamente estabelecidos para a escolha do local de implantação do projeto.

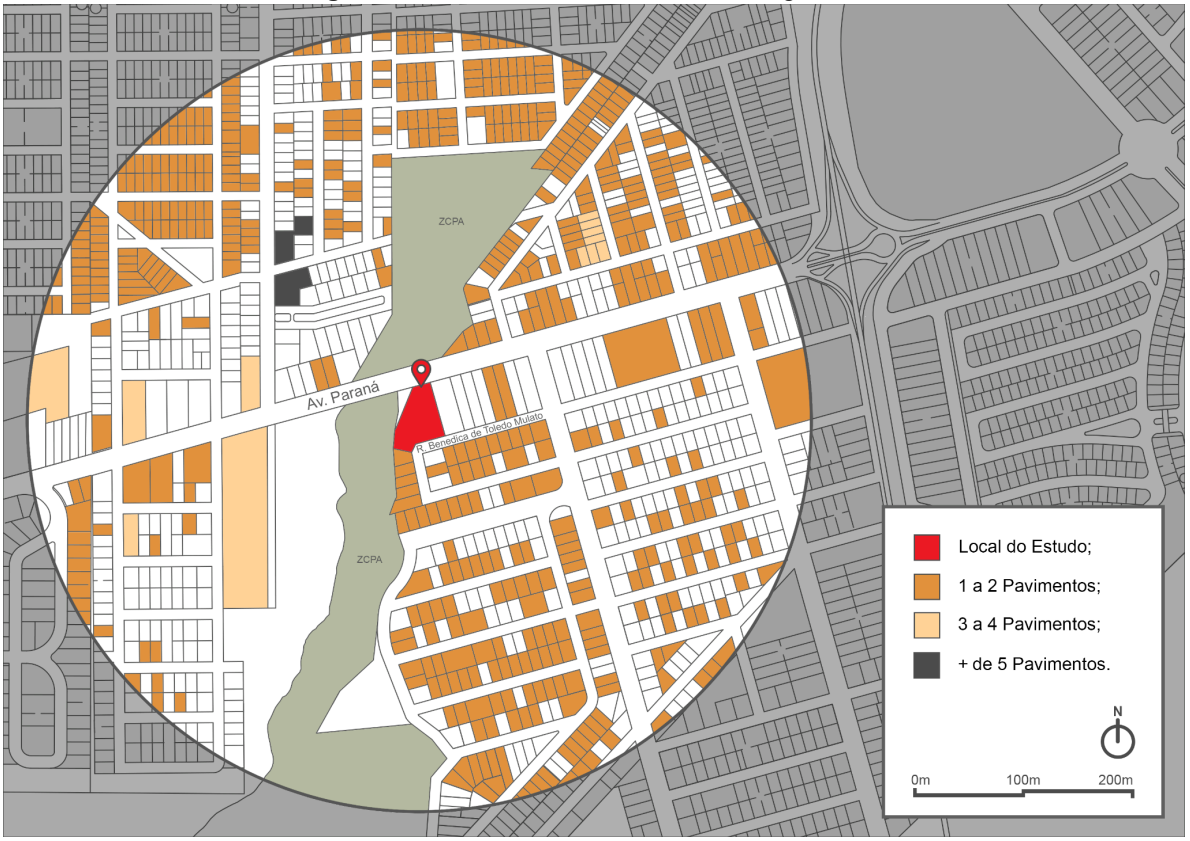
Figura 62: Análise do entorno imediato: hierarquia das vias.



Fonte: Umuarama, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Dando continuidade à análise do entorno imediato, observa-se, por meio da Figura 63, que a paisagem edificada ao redor do terreno é composta predominantemente por construções de pequeno porte, compostas principalmente por edificações de um a dois pavimentos. Constata-se ainda uma baixa presença de construções verticais, sendo escassas aquelas que ultrapassam três pavimentos.

Figura 63: Análise do entorno imediato: gabarito.



Fonte: Umuarama, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Para concluir a análise do entorno, apresenta-se na Figura 64 o mapa de cheios e vazios urbanos que evidencia que a área onde o terreno está localizado possui uma expressiva quantidade de lotes ainda não edificados. Essa configuração se justifica pelo fato de o local estar inserido em uma zona de expansão urbana, voltada ao novo centro comercial da cidade de Umuarama.

Dessa forma, embora atualmente se perceba a presença significativa de terrenos vagos, esse cenário tende a mudar ao longo dos próximos anos. Cabe destacar que a maioria dos espaços livres identificados não se tratam de áreas livres permanentes, mas sim de lotes disponíveis para futuras edificações. A única exceção relevante é a Zona de Controle e Preservação Ambiental (ZCPA), situada nas imediações do terreno e configurando-se como a principal área verde da região.

Figura 64: Análise do entorno imediato: cheios e vazios.



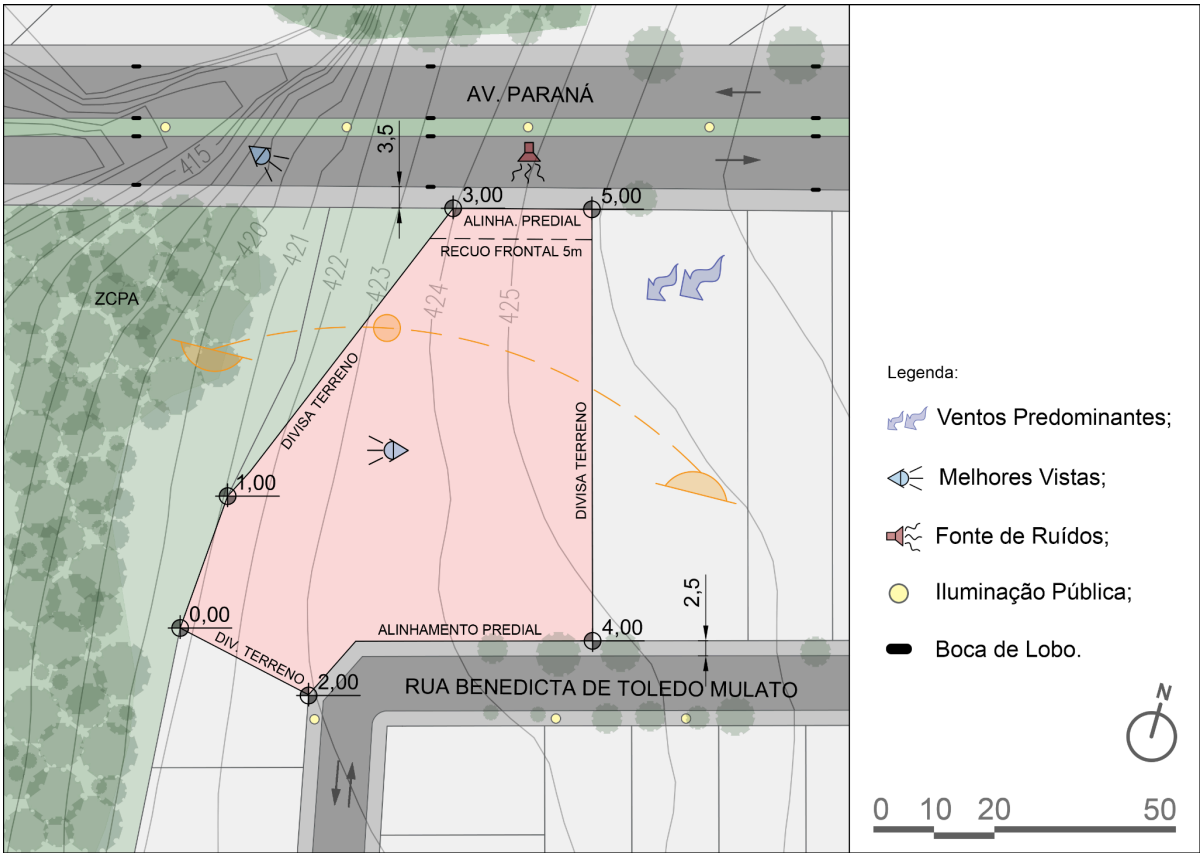
Fonte: Umuarama, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Em relação aos aspectos físico-ambientais do terreno selecionado, ilustrados na Figura 65, é possível identificar diversos elementos relevantes para o desenvolvimento do projeto. Entre eles, destacam-se, a incidência solar sobre a área, a direção predominante dos ventos , proveniente do nordeste, a topografia atual e a vegetação existente. Além desses fatores naturais, a infraestrutura já implantada no entorno também merece destaque, composta por 12 unidades de bocas de lobo distribuídas ao longo da Avenida Paraná, e 7 postes de iluminação pública dispostos no perímetro imediato do terreno.

Adicionalmente, em relação às melhores vistas, destaca-se, internamente, a perspectiva privilegiada a partir do centro do terreno em direção à ZCPA, situada na lateral esquerda do lote, a qual estabelece uma conexão direta com a paisagem natural. No contexto externo, a melhor perspectiva ocorre ao longo do trajeto de quem trafega do centro da cidade em direção ao shopping. Nesse percurso, o edifício inicialmente permanece encoberto pela massa vegetativa, revelando-se de maneira gradual à medida que o observador avança pelo percurso, o que intensifica o impacto perceptivo e proporciona uma experiência visual.

Convém salientar que optou-se por rotacionar a representação do terreno, com o propósito de alinhar a Av. Paraná ao eixo horizontal da prancha. Essa decisão visa facilitar a leitura dos aspectos físicos e ambientais do local e contribuir para a clareza na apresentação do projeto arquitetônico. Dessa forma, a partir da Figura 65, todas as plantas, mapas e demais representações gráficas encontram-se sutilmente rotacionadas em relação às figuras previamente apresentadas.

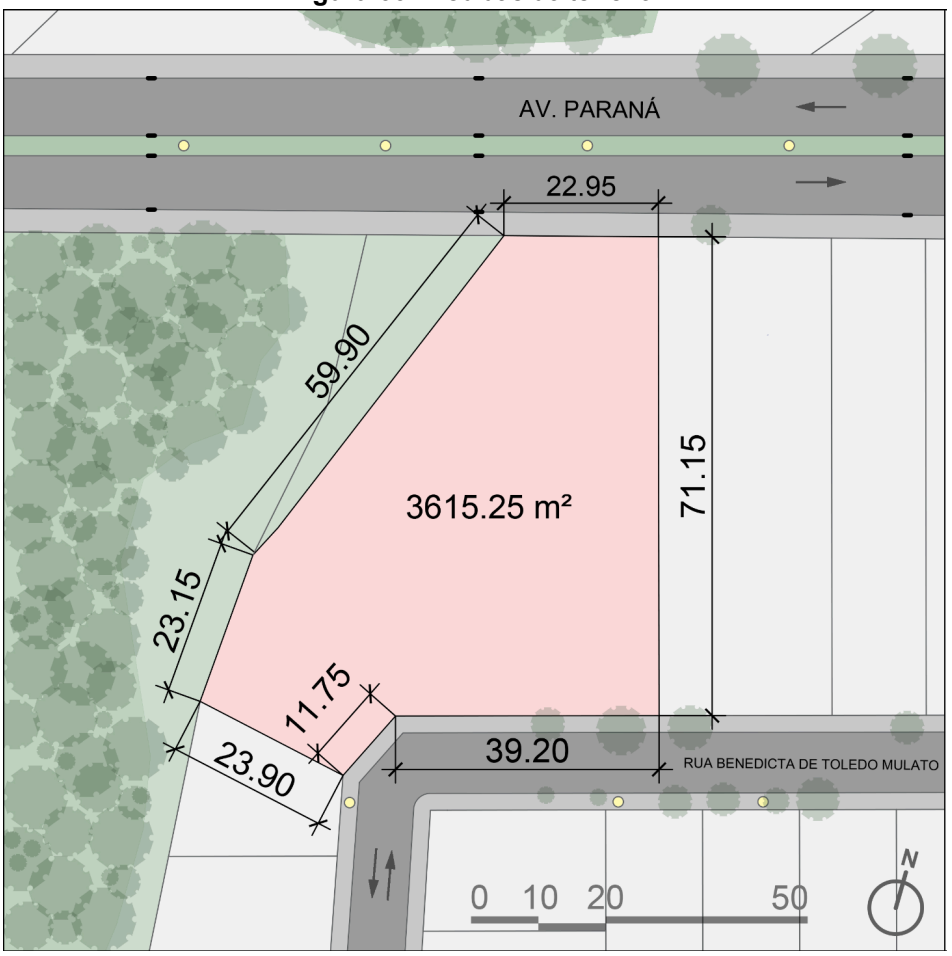
Figura 65: Análise das condicionantes físico-ambientais do terreno.



Fonte: Umuarama, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Devido à configuração irregular do terreno, apresenta-se um mapa exclusivo contendo apenas as suas dimensões, com a finalidade de preservar a clareza visual do mapa apresentado anteriormente e facilitar a leitura das informações métricas. Diante disso, na Figura 66 são apresentados, de forma clara, os comprimentos de todas as extremidades do lote, cuja área total corresponde a 3.615,25 metros quadrados.

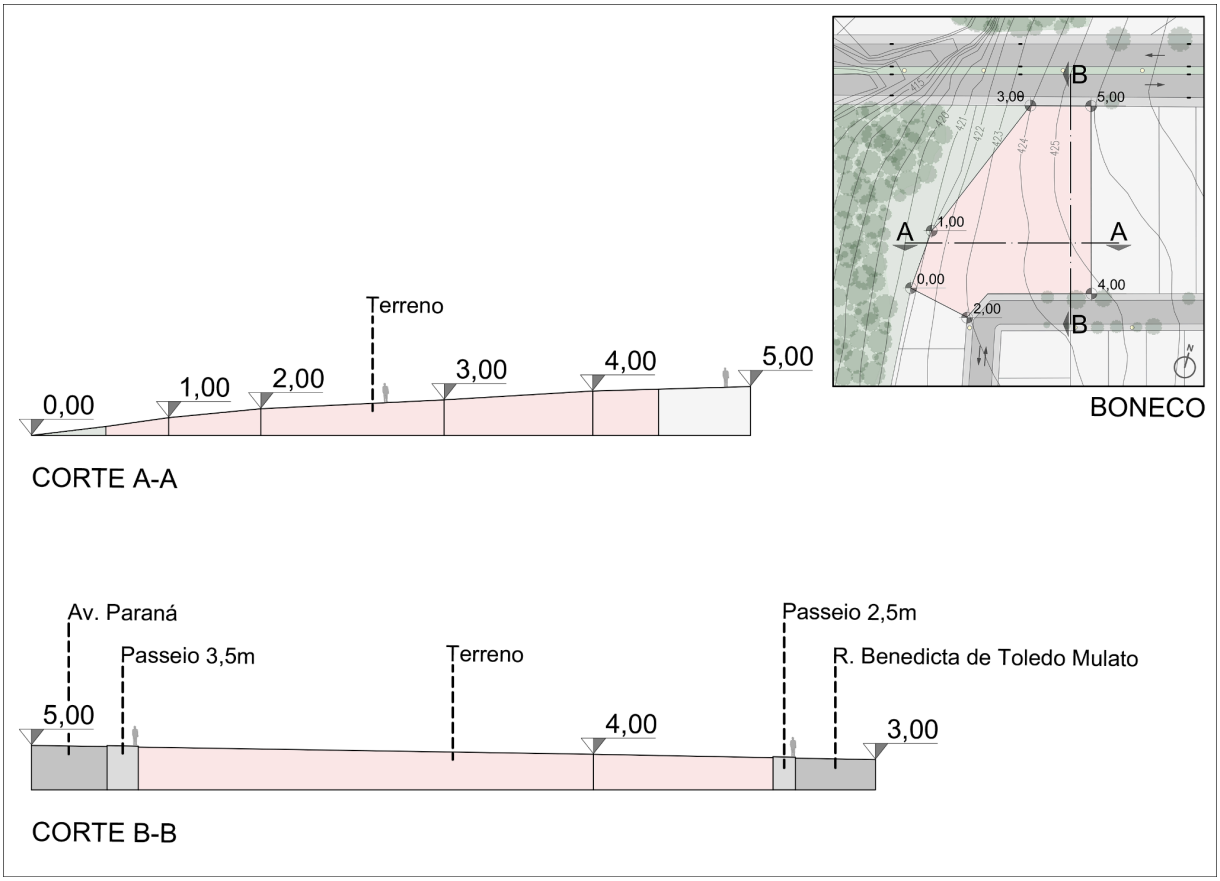
Figura 66: Medidas do terreno.



Fonte: Umuarama, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Em relação às características topográficas do terreno analisado, a partir da análise do corte esquemático representado na Figura 67, observa-se, que na seção transversal (A-A) há um desnível total de 5 metros. No entanto, considerando a extensão do terreno, o desnível não se mostra acentuado, permitindo diversas possibilidades de implantação sem a necessidade de grandes movimentações de terra. Já no corte longitudinal (B-B), identifica-se uma declividade sutil, de aproximadamente 2 metros, onde o ponto mais elevado corresponde à fachada voltada para a Avenida Paraná, enquanto o mais baixo situa-se na extremidade posterior, voltada para a Rua Benedicta de Toledo Mulato.

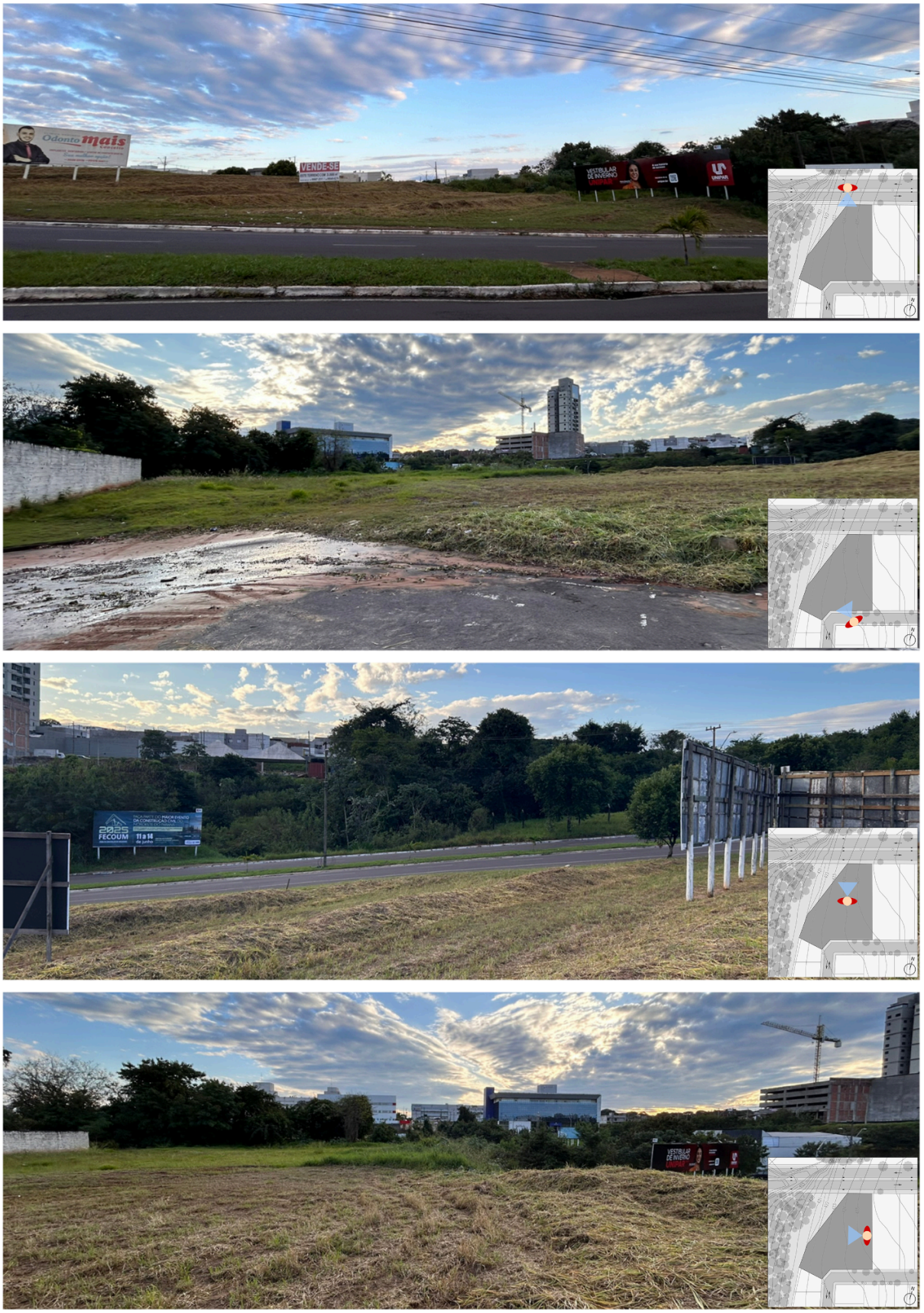
Figura 67: Análise da topografia: Corte A-A e Corte B-B.



Fonte: Umuarama, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Com o intuito de auxiliar a compreensão do terreno e das análises desenvolvidas, foi elaborado um levantamento fotográfico, conforme registrado na Figura 68. As imagens capturadas contemplam diferentes perspectivas do lote, possibilitando a visualização detalhada de seu entorno imediato, bem como de suas condicionantes físicas e ambientais. Essa abordagem favorece a identificação de elementos que podem influenciar diretamente as estratégias de implantação do projeto.

Figura 68: Levantamento fotográfico. Imagens de cima para baixo: Vista frontal, vista dos fundos, vista da ZCPA logo à frente e melhor vista interna do terreno escolhido.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

4 ANTEPROJETO

Este capítulo concentra o conjunto de estudos que fundamentam a concepção projetual do Centro de Artes Plásticas e Galeria, a ser implantado no município de Umuarama - PR. São abordados, de forma sequencial, o programa de necessidades e pré-dimensionamento, o sistema construtivo, o partido arquitetônico, a setorização, o plano massa e, por fim, a proposta preliminar do anteprojeto.

4.1 Programa de Necessidades e pré-dimensionamento

A partir da análise dos estudos de caso e considerando as demandas específicas do município de implantação, elaborou-se o programa de necessidades e seu respectivo pré-dimensionamento, no qual foram definidos os espaços considerados indispensáveis para o pleno funcionamento do Centro de Artes Plásticas e Galeria.

Conforme apresentado na Figura 69, o programa foi organizado em 7 setores distintos, visando à organização funcional dos ambientes, à otimização dos fluxos internos e à eficiência geral do equipamento.

Figura 69: Programa de necessidades e pré-dimensionamento.

DENOMINAÇÃO	QUANT.	ÁREA m²	OBS	TOTAL
Setor de Exposições / Apresentações				
Galeria para exposições	2	130m²	Espaço para mostras artísticas	Total = 710m² + 30% = 920m²
Auditório	1	450m²	170 lugares. C/ foyer e sala de controle	
Setor Público				
Hall de acesso	1	100m²	Recepção inicial	Total = 200m² + 30% = 260m²
Cafeteria	1	80m²	Convivência e alimentação	
Instalações sanitárias	1	20m²	Uso público	
Setor de Ensino				
Sala de aula	4	40m²	Aulas teóricas e práticas	Total = 290m² +

Sala multiuso	2	50m²	Atividades diversas e oficinas	30% = 375m²
Instalações sanitárias	1	30m²	Uso público	
Setor Administrativo				
Administração	1	30m²	Gestão do centro	Total = 85m² + 30% = 110m²
Sala de reunião	1	25m²	Encontros e reuniões	
Sala dos professores	1	30m²	Apoio p/ os docentes	
Setor de Serviço				
Instalações sanitárias	1	30m²	Uso interno c/ vestiário	Total = 100m² + 30% = 130m²
Copa	1	25m²	Apoio p/ os funcionários	
Depósito geral	1	10m²	Armazenamento	
Depósito de arte	1	25m²	C/ espaço para restauro e manutenção	
Área de serviço / D.M.L	1	10m²	Limpeza e manutenção	
Subsolo				
Estacionamento	1	750m²	30 vagas p/ carros	Total = 790m² + 30% = 1030m²
Bicicletário	1	15m²	Estac. seguro p/ bicicletas	
Área técnica	1	25m²	Gerador e Cisterna	
Área Descoberta				
Exposições ao ar livre	1	150m²	Espaço para mostras artísticas	Total = 150m²
ÁREA TOTAL GERAL: 2975m²				

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Referente ao uso cotidiano, especialmente nas atividades de ensino, o centro terá capacidade para atender, em média, 40 a 60 alunos por turno, além de professores e equipe técnica, totalizando aproximadamente 70 pessoas por período. Já em dias de eventos, exposições e apresentações culturais, o número de usuários poderá aumentar significativamente, alcançando um público estimado entre 200 e 300 pessoas, considerando a lotação do auditório, das galerias e das demais áreas de convivência.

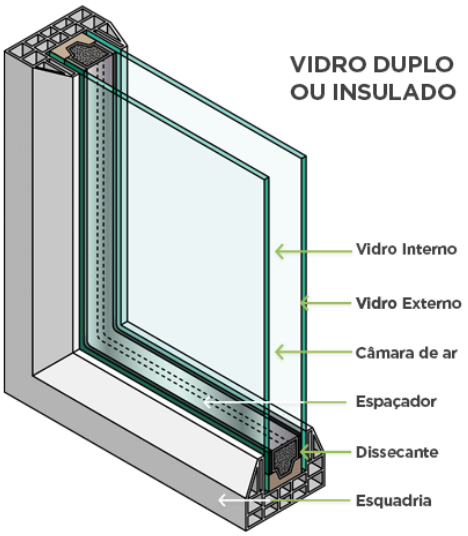
4.2 Sistema Construtivo

O sistema construtivo adotado para o Centro de Artes Plásticas e Galeria é do tipo misto, composto por estrutura e fechamentos externos executados em concreto armado moldado *in loco*. Essa escolha busca otimizar a execução da obra, garantindo maior eficiência construtiva, redução de custos e elevado desempenho estrutural. Ademais, o uso do concreto oferece vantagens adicionais no que se refere ao conforto ambiental, especialmente no isolamento térmico e acústico, Uma vez que, apresenta desempenho superior em comparação aos blocos cerâmicos tradicionais (Tecnosil, 2025).

Os fechamentos internos serão executados em sistema *drywall*, reconhecido por sua versatilidade e flexibilidade na configuração espacial. Essa solução construtiva permite que futuras modificações sejam realizadas com facilidade e agilidade, o que favorece a adaptação dos ambientes ao longo do tempo. Além disso, o *drywall* apresenta desempenho acústico superior ao das paredes em alvenaria convencional, contribuindo significativamente para o conforto sonoro dos ambientes (Placo, 2025).

Complementarmente aos sistemas anteriormente mencionados, serão incorporados ao projeto alguns elementos construtivos com o intuito de potencializar o conforto térmico e acústico dos usuários. Dentre eles, destaca-se a adoção de telhados verdes, estratégia amplamente utilizada nos estudos de caso analisados. A vegetação presente nesse tipo de cobertura atua na absorção da radiação solar, contribuindo para a redução das amplitudes térmicas e para a estabilidade da temperatura interna, o que diminui a necessidade de uso de sistemas artificiais de climatização. Adicionalmente, essa tecnologia possibilita o reaproveitamento das águas pluviais, que podem ser armazenadas e utilizadas em atividades como a limpeza dos ambientes (Paz; Nuh, 2022).

Figura 70: Detalhamento do vidro insulado.



Fonte: Cebrace, 2025.

Por fim, os fechamentos em vidro serão executados com o uso de vidro insulado (Figura 70), material composto por duas lâminas de vidro separadas por um perfil de alumínio, formando uma câmara de ar entre elas. Essa configuração permite combinações com diferentes tipos de vidro, como o laminado e o de proteção solar, agregando múltiplas propriedades em um único elemento. Além disso, a câmara de ar atua como barreira para a transferência de calor e para a propagação de ondas sonoras, conferindo ao sistema um alto desempenho em termos de isolamento térmico e acústico (Divinal Vidros, 2025).

4.3 Intenções Projetuais

Considerando os objetivos estabelecidos no início deste trabalho e as diretrizes projetuais extraídas dos estudos de caso analisados, definiram-se as intenções projetuais que orientarão o desenvolvimento arquitetônico do Centro de Artes Plásticas e Galeria, sendo elas:

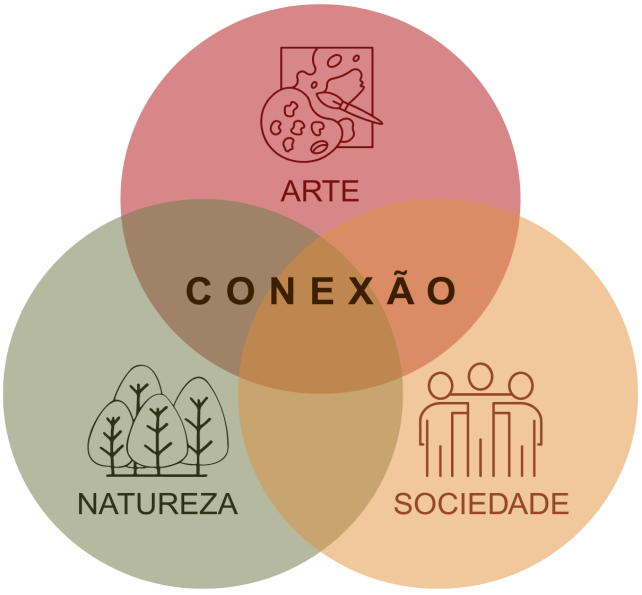
- Promover a integração entre arte, natureza e comunidade, criando espaços que favoreçam o bem-estar, o autoconhecimento e a coletividade por meio de experiências sensoriais e artísticas;

- Valorizar a paisagem natural e a relação com o contexto urbano, estabelecendo conexões visuais e funcionais entre os elementos naturais e construídos;
- Assegurar a flexibilidade de uso dos espaços, adotando soluções construtivas que possibilitem diferentes configurações e usos ao longo do tempo, conforme as demandas da população;
- Estimular a permanência e o convívio social, por meio da criação de espaços abertos, acessíveis e convidativos ao uso coletivo, que incentivem encontros espontâneos e a conexão entre os usuários;
- Implementar estratégias sustentáveis voltadas à eficiência energética, ao reaproveitamento de recursos e à redução dos impactos ambientais.

4.4 Partido Arquitetônico

A partir das intenções projetuais e dos objetivos definidos neste trabalho, adotou-se como partido arquitetônico o conceito de **conexão**, compreendido não apenas em sua dimensão física, mas também sob um viés simbólico. Essa diretriz norteadora emerge do entendimento da arte como instrumento de desenvolvimento pessoal e coletivo, capaz de estimular não apenas a expressão criativa, mas também fortalecer as relações humanas e ampliar o sentimento de pertencimento.

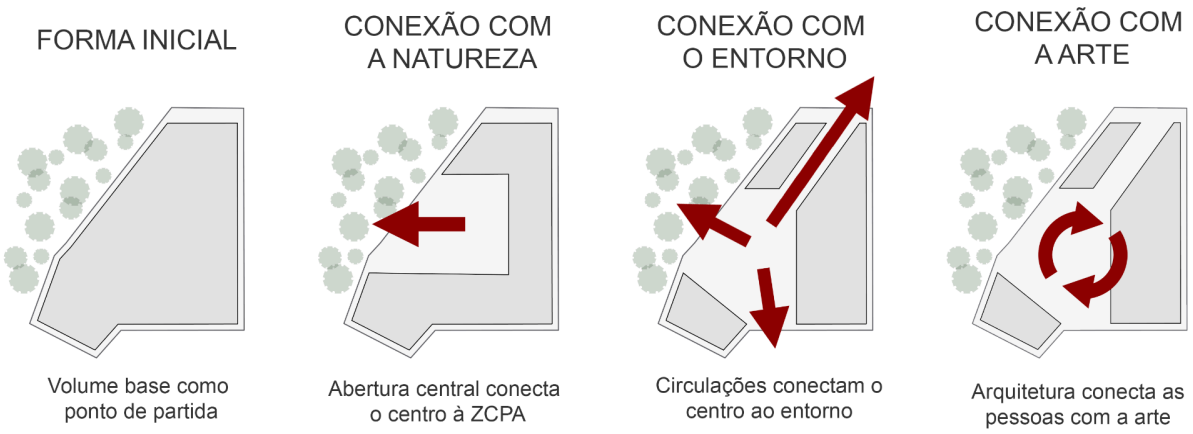
Figura 71: Diagrama de Conceito.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Sob essa perspectiva, o projeto se propõe- a atuar como um elo entre múltiplas dimensões: o indivíduo e o autoconhecimento, por meio da produção artística; o coletivo e a natureza, a partir da implantação integrada entre o edifício e a paisagem natural; e a comunidade e a cultura, ao disponibilizar espaços acessíveis de criação, exposição e vivência. Desse modo, a arquitetura exerce uma função mediadora entre arte, natureza e sociedade, configurando-se como um catalisador de encontros, trocas e pertencimento, refletindo, no espaço construído, a essência do conceito de conexão.

Figura 72: Diagrama de partido.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.5 Setorização

A partir das análises realizadas, dos setores definidos no programa de necessidades e do partido arquitetônico adotado, elaborou-se a setorização do projeto, o que possibilita compreender de forma clara a distribuição das áreas no terreno.

Dessa forma, conforme exemplificado na Figura 73, o acesso principal foi posicionado na Avenida Paraná, direcionando o visitante, em primeiro momento, ao bloco correspondente ao setor público, assim como a um dos volumes do setor expositivo, destinado ao auditório.

A partir do setor público, o usuário pode seguir em direção ao pátio central, onde se encontra um espaço destinado a exposições ao ar livre, ou acessar o setor de ensino. Este foi implantado em uma das áreas mais privilegiadas do terreno,

oferecendo ampla visualização da paisagem natural, com o propósito de estimular a criatividade dos alunos e promover a conexão com a natureza.

Figura 73: Setorização: térreo.

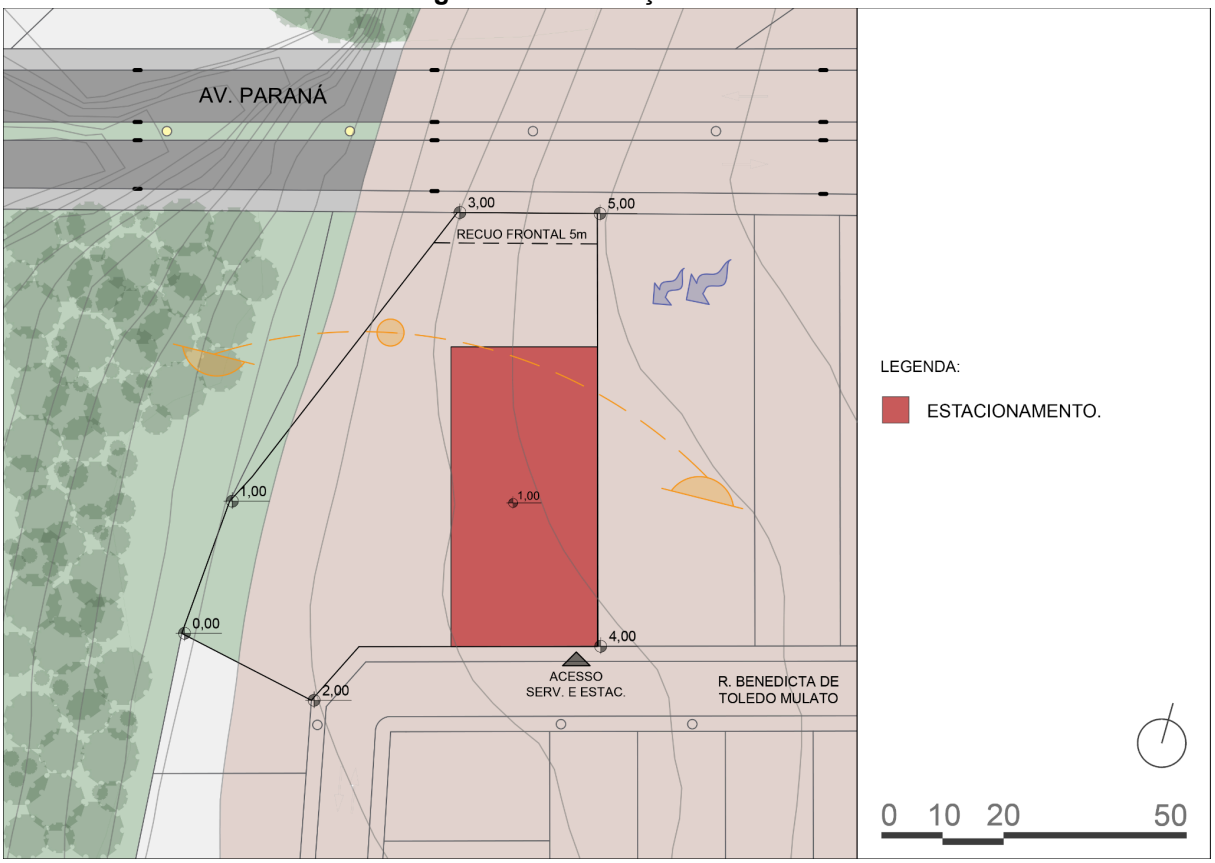


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Na sequência, situam-se os setores administrativo e de serviços, dispostos de maneira a assegurar um acesso independente pela rua dos fundos. Nessa mesma via, devido à baixa intensidade de tráfego, também foi posicionado o acesso ao estacionamento no subsolo, conforme apontado na Figura 74.

Por fim, no extremo inferior esquerdo do terreno, localizam-se as galerias expositivas, implantadas em posição estratégica que proporciona visuais tanto para a área de preservação ambiental quanto para o pátio central.

Figura 74: Setorização: subsolo.

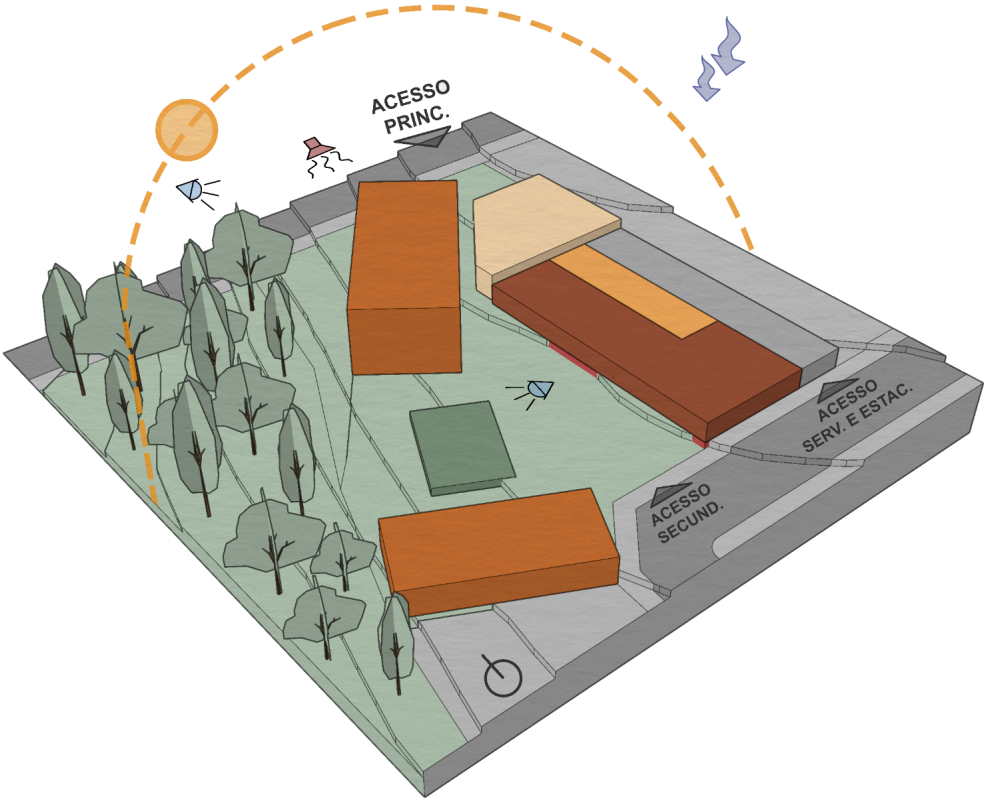


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.6 Plano Massa

Com base na setorização previamente estabelecida, elaborou-se o plano massa, instrumento fundamental para compreender os volumes atribuídos a cada setor, bem como a relação do edifício com seu entorno imediato e com as condicionantes climáticas do local.

Figura 75: Plano massa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A análise da Figura 75 permite identificar que o maior volume do conjunto corresponde ao auditório, estrategicamente posicionado para causar um impacto visual à medida que o visitante se aproxima pela Av. Paraná. Sua implantação foi pensada de modo que o volume apareça gradualmente em meio à vegetação, criando um contraste visual entre o elemento construído e o natural. Além disso, a imagem também evidencia a conexão entre o pátio central e a área de preservação, como também a integração proporcionada pelos acessos, que estabelecem uma relação convidativa com o entorno e estimulam a aproximação do pedestre.

5 PROJETO ARQUITETÔNICO

A seguir, são apresentados os desenhos técnicos que compõem o projeto arquitetônico, incluindo plantas, cortes, elevações e demais representações consideradas fundamentais para a plena compreensão da proposta.



FOTO	REPRES.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	FLORAÇÃO
		Ipê Amarelo	Handroanthus Chrysotrichus	Agosto a Setembro
		Pitangueira	Eugenia Uniflora	Agosto a Outubro Fruto: Outubro a Janeiro
		Carobinha	Jacarandá Puberula	Setembro a Novembro
		Manduirana	Senna Macranthera	Outubro a Dezembro

FOTO	REPRES.	N. POPULAR	N. CIENTÍFICO	FLORAÇÃO
		Manacá da Serra Anão	Tibouchina Mutabilis "nana"	Primavera a Verão
		Coração-roxo	Tradescantia Pallida	Primavera a Verão
		Grama - amendoim	Arachis repens	Primavera a Verão
		Grama - esmeralda	Zoysia japonica	-

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

ESCALA 1/125

0 1 2 5m

CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS E GALERIA:

ArteCura - Transformando vidas através da arte.

TRABALHO DE CURSO

Acadêmica: Emanuelle Manduca Peixe

Orientadora: Dariane Virgens

UNIPAR - Universidade Paranaense

Arquitetura e Urbanismo

2025

01

05

ACESSO ESTACIONAMENTO

ACESSO MISTO

RUA BENEDICTA DE TOLEDO MULATO

ACESSO SECUNDÁRIO

GUIA REBAIXADA 5m

DESCE

PASSEIO: 1,50m

PORTÃO BASCULANTE

COBOGÓS COLORIDOS

ALINHAMENTO PREDIAL

DIVISA DO TERRENO

LIXO
Á: 9,60 m²
P: Cimento

COBOGÓ

CIRCULAÇÃO / ESTAR

PORTÃO

I.S. FEM.
Á: 16,00 m²
P: Cimento

I.S. MASC.
Á: 15,20 m²
P: Cimento

ABERTURA ZENITAL TIPO SHED
P/ Melhor Ventilação e Iluminação Natural em todos os ambientes
*Abertura Motorizada

BANCO

SALA DE AULA
Á: 40,00 m²
P: Madeira

I.S. PNE
Á: 6,10 m²
P: Cimento

PROJ. COBERTURA EM VIDRO

FLOREIRA

SALA DE AULA
Á: 40,00 m²
P: Madeira

VEST. FEM.
Á: 16,00 m²
P: Cimento

VEST. MASC.
Á: 16,00 m²
P: Cimento

SALA MULTIUSO
Á: 50,00 m²
P: Madeira

CIRCULAÇÃO

DIVISÓRIA MÓVEL
Permite que as salas sejam integradas p/ atividades maiores

SALA MULTIUSO
Á: 50,00 m²
P: Madeira

COPA
Á: 21,00 m²
P: Cimento

PROF.
Á: 21,15 m²
P: Madeira

D.M.L
Á: 8,45 m²
P: Cimento

ADM.
Á: 17,40 m²
P: Madeira

*Cobertura em Vidro p/ Iluminação e Abertura p/ Ventilação Natural

DEP. GERAL
Á: 8,45 m²
P: Cimento

SALA DE AULA
Á: 40,00 m²
P: Madeira

DEP. DE ARTE
Á: 22,40 m²
P: Cimento
*Ambiente Climatizado Artificialmente

REUNIÃO
Á: 22,55 m²
P: Madeira

VIDRO INSULADO
Em todas as salas, com o objetivo de aprimorar o conforto Térmico e Acústico

SALA DE AULA
Á: 40,00 m²
P: Madeira

CIRCULAÇÃO

CAFETERIA
Á: 40,00 m²

DOMUS

CAIXA D'ÁGUA

I.S. PNE
Á: 5,50 m²
P: Cimento

HALL DE ACESSO
Á: 235,00 m²
P: Cimento

I.S. PNE
Á: 5,50 m²
P: Cimento

ACESSO PRINCIPAL
P: Cimento

PROJ. RECUO FRONTAL 5m

ALINHAMENTO PREDIAL

PASSEIO: 2,50m

ACESSO PRINCIPAL

Faixa Elevada p/ Travessia de Pedestres

ACESSO SECUNDÁRIO
P: Cimento

PÁTIO

PATAMAR

O piso de todas as rampas é de concreto antiderrapante.

RAMPA I: 3,00%

RAMPA I: 2,50%

RAMPA I: 8,00%

RAMPA I: 8,33%

GUARDA-CORPO H: 1,10m

TALUDE

EXPOSIÇÕES AO AR LIVRE
Á: 150,00 m²
P: Cimento

Alguns bancos foram intencionalmente implantados sobre a área gramada para estimular o contato direto do usuário com a natureza.

GALERIA 01
Á: 130,00 m²
P: Cimento

DIVISÓRIA MÓVEL
Permite que as galerias sejam integradas p/ exposições maiores

*Ambiente Climatizado Artificialmente

VIDRO INSULADO

PROJ. ABERTURA ZENIAL P/ ILUMINAÇÃO NATURAL

GALERIA 02
Á: 130,00 m²
P: Cimento

*Ambiente Climatizado Artificialmente

GUARDA-CORPO H: 1,10m

DIVISA COM A ZCPA

VEGETAÇÃO EXISTENTE

CAMARIM
Á: 4,60 m²

PALCO
Á: 35,95 m²
P: Madeira

AUDITÓRIO
170 Lugares
Á: 245,25 m²
P: Cimento

Plataforma PNE

*Rampa para acesso oculto ao fundo do palco

*Ambiente Iluminado e Climatizado Artificialmente

PROJ. SALA DE CONTROLE

FOYER
Á: 125,10 m²
P: Madeira

I.S. PNE
Á: 4,30 m²

I.S. MASC.
Á: 10,00 m²
P: Cimento

I.S. FEM.
Á: 10,00 m²

Vaga Rápida p/ Embarque e Desembarque

PASSEIO PÚBLICO
P: Cimento

PASSEIO: 2,50m

AVENIDA PARANÁ

PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO

ESCALA 1/125

0 1 2 5m

Á: 12,00 m²
P: Cimento

PLANTA BAIXA SALA DE CONTROLE N = 8,45

CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS E GALERIA:

ArteCura - Transformando vidas através da arte.

TRABALHO DE CURSO

Acadêmica: Emanuelle Manduca Peixe

Orientadora: Dariane Virgens

UNIPAR - Universidade Paranaense

Arquitetura e Urbanismo

2025

02

05

RUA BENEDICTA DE TOLEDO MULATO

PROJ. ALINHAMENTO PREDIAL

DIVISA DO TERRENO

DIVISA COM A ZCPA

COBOGO P/ VENTILAÇÃO DO SUBSOLO H. 2,50m

AVENIDA PARANÁ

PASSEIO: 2,50m

VEGETAÇÃO EXISTENTE

ESTACIONAMENTO
Á: 1107,30 m²
P: Cimento

BICICLETÁRIO
Á: 18,00 m²

TELA ARAMADA

ÁREA TÉCNICA
Á: 27,55 m²
*Espaço p/ Gerador e Cisterna

Vaga Exclusiva p/ Autista

RAMPA
I: 20,00%

PROJ. PAV. TÉRREO

SOBE

DESCE

24,00m

49,30m

5,00m

4,60m

5,15m

0,40m

7,65m

0,20m

2,50m

1,50m

3,00m

2,00m

1,00

0,00

2,00

PLANTA BAIXA PAV. SUBSOLO

ESCALA 1/125

0 1 2 5m

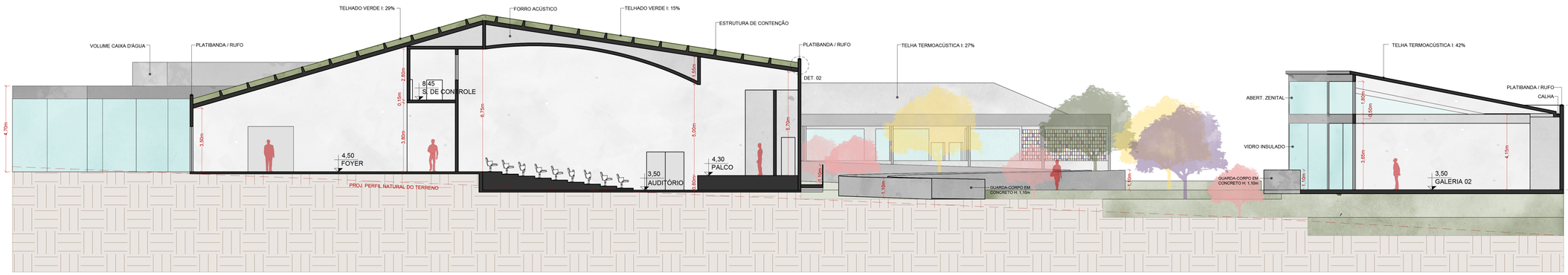
CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS E GALERIA: **ArteCura** - Transformando vidas através da arte.	**TRABALHO DE CURSO** Acadêmica: Emanuelle Manduca Peixe Orientadora: Dariane Virgens	**UNIPAR** - Universidade Paranaense Arquitetura e Urbanismo 2025	03 / 05



CORTE A-A

ESCALA 1/125

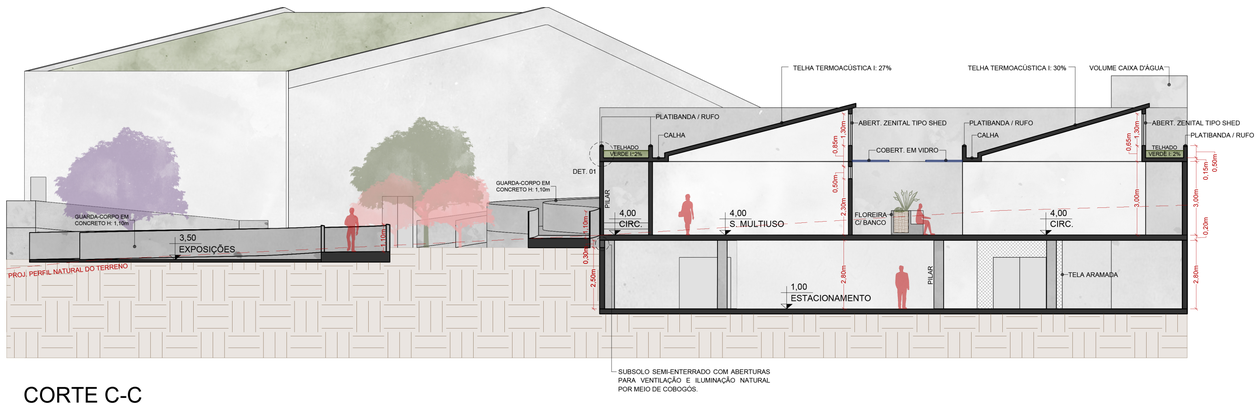
0 1 2 5m



CORTE B-B

ESCALA 1/125

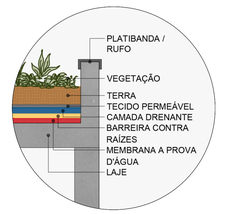
0 1 2 5m



CORTE C-C

ESCALA 1/125

0 1 2 5m



DETALHE 01

ESCALA 1/25



DETALHE 02

ESCALA 1/25

04 05

UNIPAR - Universidade Paranaense
Arquitetura e Urbanismo
2025

TRABALHO DE CURSO
Acadêmica: Emanuelle Manduca Peixe
Orientadora: Dariane Virgens

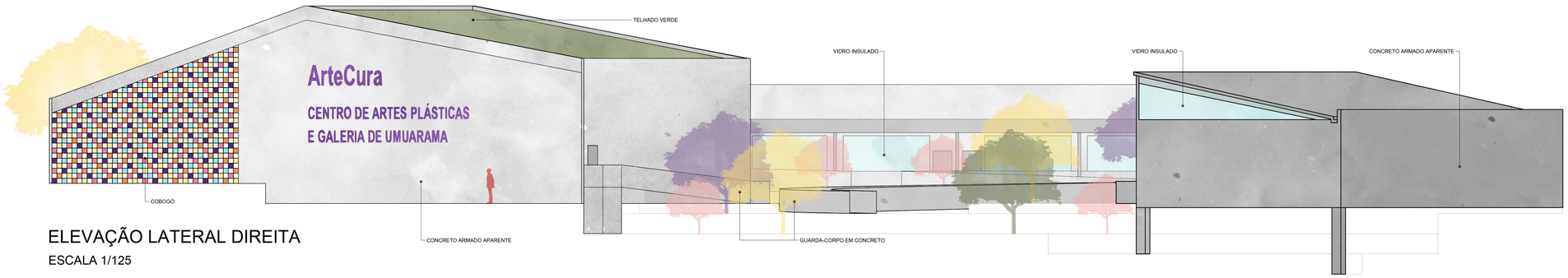
CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS E GALERIA:
ArteCura - Transformando vidas através da arte.



ELEVAÇÃO FRONTAL

ESCALA 1/125

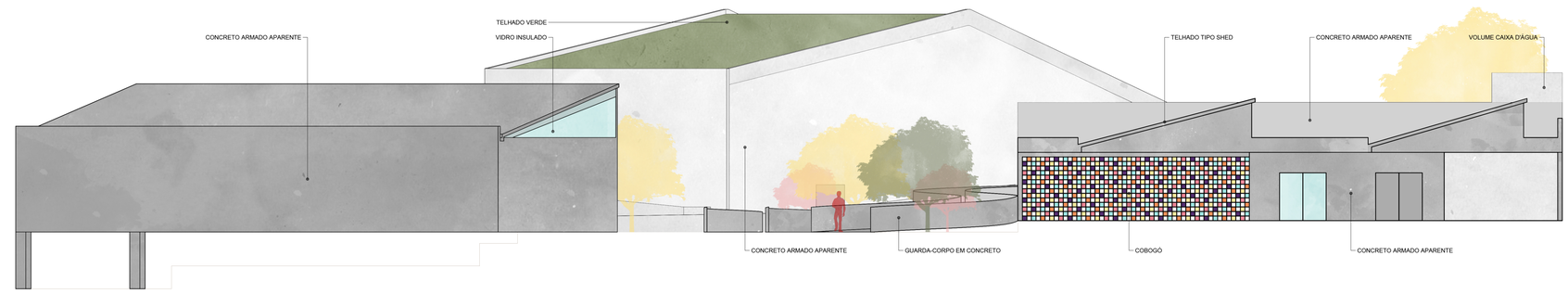
0 1 2 5m



ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA

ESCALA 1/125

0 1 2 5m



ELEVAÇÃO POSTERIOR

ESCALA 1/125

0 1 2 5m



IMAGEM 01: Vista Externa Auditório



IMAGEM 02: Área para Exposições ao Ar Livre



IMAGEM 03: Vista Externa Galerias de Arte

05 05

UNIPAR - Universidade Paranaense
Arquiteturа e Urbanismo
2025

TRABALHO DE CURSO
Acadêmica: Emanuelle Manduca Peixe
Orientadora: Dariane Virgens

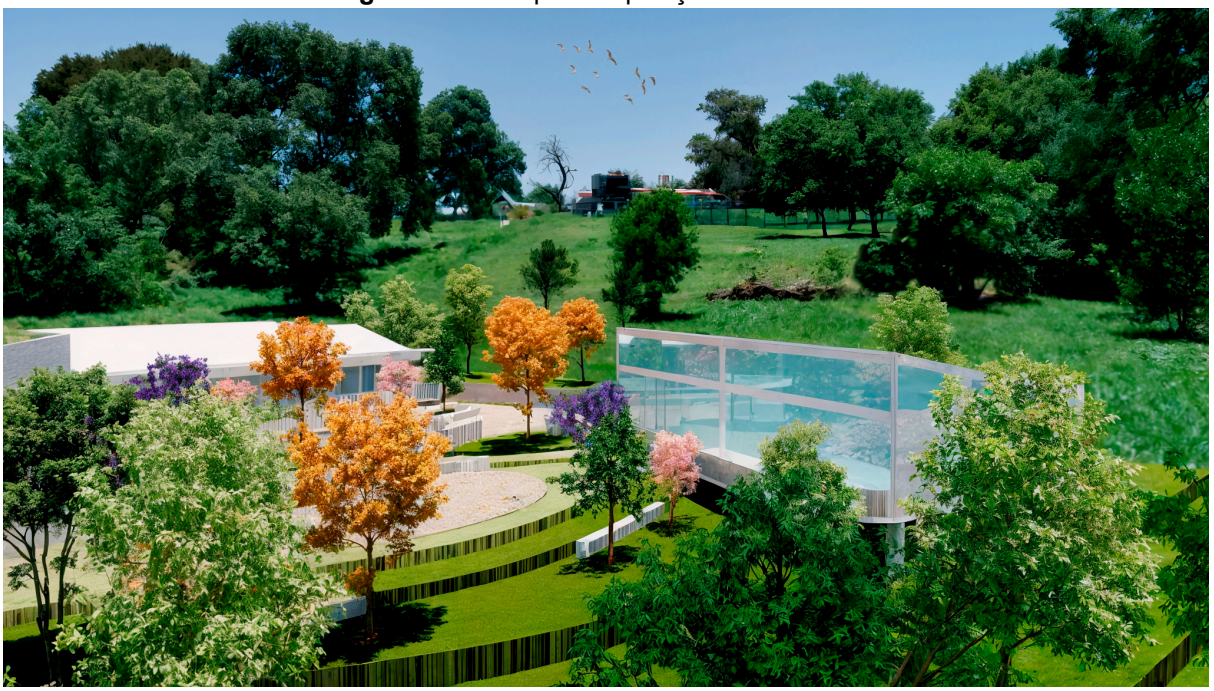
CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS E GALERIA:
ArteCura - Transformando vidas através da arte.

Figura 76: Vista Externa Auditório.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 77: Área para Exposições ao Ar Livre.



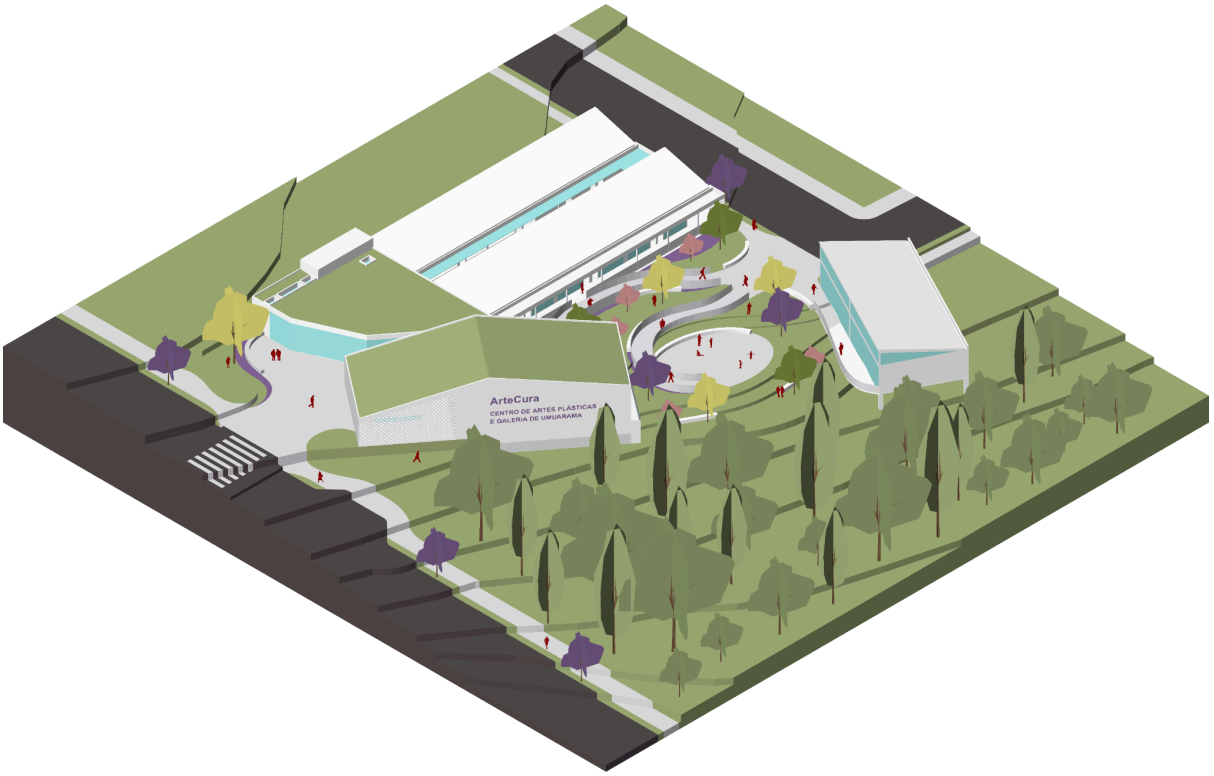
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 78: Vista Externa Galerias de Arte.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 79: Vista Aérea Isométrica.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

6 CONCLUSÃO

Em suma, conclui-se que a presente pesquisa evidenciou a carência de espaços destinados às artes plásticas no município de Umuarama, PR, ressaltando a pertinência da proposição de um Centro de Artes Plásticas integrado a uma Galeria. O anteprojeto desenvolvido busca oferecer um espaço público acessível e democrático, capaz de estimular a produção, a exposição e a fruição da arte, contribuindo para o fortalecimento cultural e social da comunidade.

A fundamentação do projeto, construída a partir da análise do contexto urbano e de estudos de caso, confirmou que a arquitetura exerce papel essencial como mediadora entre arte e sociedade, ampliando experiências de socialização, aprendizado e integração comunitária. Além disso, a proposta valoriza a conexão com a natureza, garantindo conforto, qualidade espacial e bem-estar aos usuários, favorecendo tanto a apropriação quanto a vivência plena do espaço artístico.

Dessa forma, o trabalho atingiu seus objetivos ao apresentar uma solução arquitetônica capaz de suprir a lacuna de infraestrutura cultural existente, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade cultural local e incentiva a participação da população em práticas artísticas. O Centro de Artes Plásticas e Galeria projetado consolida-se, assim, como um equipamento cultural que transcende sua função física, atuando como instrumento de estímulo à criatividade, à interação social e ao desenvolvimento cultural, reafirmando a relevância da arte e da arquitetura no contexto comunitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDEL, Hana; PINTOS, Paula. **Espaços intersticiais e vida pública:** pequenas intervenções que tecem nosso ambiente construído. [*S. l.*]: ArchDaily Brasil, 15 ago. 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/987010/espacos-intersticiais-e-vida-publica-pequenas-intervencoes-que-tecem-nosso-ambiente-construido. Acesso em: 24 abr. 2025.

ANDRADE, Liomar Quinto. **Terapias Expressivas**: Arte-Terapia Arte-Educação Terapia-Artística. 1. ed. [S. l.]: Vetor Editora, 2000. 180 p. ISBN 9788587516145.

ANDRES, Roberto Rolim. **Da arte para a arquitetura**: Dispositivos artísticos contemporâneos como meios de investigação e experimentação de arquitetura. Orientador: Stephane Denis Albert Rene Huchet. 2008. 194 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), [S. l.], 2008. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/RAAO-7LBNX5. Acesso em: 30 mar. 2025.

APARICIO, Sixto Martín. **Centro de las artes de Verín**: Verín, Orense. [*S. l.*]: Zooco Estudio, [20--]. Disponível em: https://zooco.es/portfolio_page/centro-de-las-artes-de-verin/. Acesso em: 24 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Centro de Artes de Verín / Zooco Estudio**. [*S. l.*]: ArchDaily Brasil, 23 jan. 2017. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/803645/centro-de-artes-de-verin-zooco-estudio. Acesso em: 24 abr. 2025.

ARCHILOVERS. **Centro de las Artes de Verín | ZOOCO Estudio.** [*S. l.*]: ARCHILOVERS, 31 mar. 2017. Disponível em: https://www.archilovers.com/projects/204308/centro-de-las-artes-de-verin.html#info. Acesso em: 24 abr. 2025.

ARQUITECTURA VIVA. **ZooCo, un poblado doméstico en Galicia**. [*S. l.*]: Arquitectura Viva, 31 dez. 2010. Disponível em: https://arquitecturaviva.com/articulos/zooco-un-poblado-domestico-en-galicia. Acesso em: 24 abr. 2025.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 352 p. ISBN 9788571399068.

BONI, Filipe. **LEED: O Que é e Como Funciona a Maior Certificação Para Edificações**. [*S. l.*]: UGREEN, 2017. Disponível em: https://www.ugreen.com.br/certificacao-leed-o-guia-completo-mais-video. Acesso em: 15 abr. 2025.

CAVALCANTI, Débora. Arquitetura e Urbanismo para a Paz: contribuição para a sociabilidade e a convivência. **ÍMPETO: Revista de Arquitetura e Urbanismo**, Maceió , AL, ed. 5, p. 21-24, 2015. Disponível em:

https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaimpeto/article/view/9892. Acesso em: 30 mar. 2025.

CEBRACE. **O que é vidro insulado e quais seus benefícios para o isolamento térmico?**. [*S. l.*]: Blog Cebrace, 24 mar. 2025. Disponível em: https://www.cebrace.com.br/blog/o-que-e-vidro-insulado-e-quais-seus-beneficios. Acesso em: 1 ago. 2025.

COSTA, Robson Xavier da. Arteterapia & artes visuais: aproximações contemporâneas. **CARTEMA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPE-UFPB**, [*s. l.*], v. 1, ed. 1, p. 65-75, 2012. DOI 10.51359/2763-8693.2012.251699. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/CARTEMA/issue/view/1156. Acesso em: 30 mar. 2025.

CUESTA, Pablo. **Instituto de Arte Contemporânea, VCU por Steven Holl Architects**. [*S. l.*]: METALOCUS, 21 dez. 2017. Disponível em: https://www.metalocus.es/es/noticias/institute-contemporary-art-vcu-por-steven-holl-architects. Acesso em: 15 abr. 2025.

DIAMONSTEIN, Barbaralee. **Collaboration, artists & architects**: The centennial project of the Architectural League. 1. ed. New York: Whitney Library of Design, 1981. 175 p. ISBN 978-0823071234.

DIBBS, Jason. **Institute for Contemporary Art at VCU**: Forming less of a bridge and more of a portal between the city and the university, between the past and future, the Institute for Contemporary Art celebrates the transformative capacities and responsibilities of art and architecture.. [*S. l.*]: DANISH ARCHITECTURE CENTER, [20--]. Disponível em: https://dac.dk/en/knowledgebase/architecture/institute-for-contemporary-art-at-vcu/. Acesso em: 15 abr. 2025.

DICKERSON, Trevor. **PHOTOS: Inside VCU 's new Institute for Contemporary Art**. [*S. l.*]: RVAHUB, 26 abr. 2017. Disponível em: https://rvahub.com/2017/04/26/photos-inside-vcus-new-institute-contemporary-art/. Acesso em: 15 abr. 2025.

DIVINAL. **Vidro insulado: o que é, quais as características e onde aplicar o vidro duplo**. [*S. l.*]: Divinal Vidros, 2025. Disponível em: https://www.divinalvidros.com.br/blog/vidro-insulado. Acesso em: 1 ago. 2025.

DIVISARE. **Zooco Estudio, Arts Centre of Verín**: Great home or small town? Arts center of Verín provides the intimacy of a home and the heterogeneity of a town.. [*S. l.*]: Divisare Journal, 31 mar. 2017. Disponível em: https://divisare.com/projects/341286-zooco-estudio-arts-centre-of-verin?utm_content=buffer313d6&utm_medium=social&utm_source=facebook.com&utm_campaign=buffer. Acesso em: 24 abr. 2025.

DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 1998. 150 p. ISBN 9788530800048.

FIELD CONDITION. **Construction Update**: Institute for Contemporary Arts at VCU. [*S. l.*]: FIELD CONDITION, 13 jan. 2017. Disponível em: http://fieldcondition.com/blog/2017/1/13/markel-center-at-virginia-commonwealth-university. Acesso em: 15 abr. 2025.

FISON, Lizzie. **Zooco Estudio uses granite to unify disparate blocks of Gallician arts centre**. [*S. l.*]: Dezeen, 1 maio 2017. Disponível em: https://www.dezeen.com/2017/05/01/verin-arts-cultural-centre-zooco-estudio-granite-spain/. Acesso em: 24 abr. 2025.

GONZÁLEZ, María Francisca. **Institute for Contemporary Art at VCU / Steven Holl Architects.** [*S. l.*]: ArchDaily, 26 abr. 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com/893277/institute-for-contemporary-art-at-vcu-steven-holl-architects. Acesso em: 15 abr. 2025.

GOOGLE ARTS & CULTURE. **Verín**. [*S. l.*]: Google Arts & Culture, [20--]. Disponível em: https://artsandculture.google.com/entity/m01r94x?hl=pt. Acesso em: 24 abr. 2025.

GOOGLE EARTH. **Vista aérea de Umuarama, município do estado do Paraná, no Brasil**. 2025. Disponível em: https://earth.google.com/web/@-23.75402671,-53.27820863,420.48621804a,453.69149474d,35y,-0h,0t,0r/data=CgRCAggBMikKJwolCiExNGlhc3NiS2ctMGotZVNsdEk4ZFNhaG93Z2tVa0hsaGQgAToDCgEwQgIIAEoICO7S1fwDEAE. Acesso em: 25 mai. 2025.

GREATER RICHMOND TRANSIT COMPANY. **GRTC Pulse Station Overview**. [*S. l.*]: GRTC - Connecting the Richmond Region, 2025. Disponível em: https://www.ridegrtc.com/ride/pulse-brt/station-overview/. Acesso em: 15 abr. 2025.

GRIECO , Lauren. **Institute for Contemporary Art by Steven Holl set to break ground**. [*S. l.*]: Designboom, 13 maio 2014. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/steven-holl-institute-for-contemporary-art/. Acesso em: 15 abr. 2025.

IBGE. **História & Fotos**: Umuarama - PR. [*S. l.*]: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/historico. Acesso em: 25 mai. 2025.

IBGE. **Panorama**: Umuarama - PR. [*S. l.*]: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama. Acesso em: 25 mai. 2025.

ICA. **ARCHITECTURE**: Institute for Contemporary Art. [*S. l.*]: Institute for Contemporary Art, [20--]. Disponível em: https://icavcu.org/about/architecture/. Acesso em: 15 abr. 2025.

IPARDES. **Caderno Estatístico Municipal**: Umuarama - PR. [*S. l.*]: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2025. Disponível em:

https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Caderno-Estatistico-Municipal. Acesso em: 30 mar. 2025.

LOPES, Adriana. **Artes Plásticas**. [*S. l.*]: Educa mais Brasil, 6 fev. 2019. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/artes-plasticas. Acesso em: 30 mar. 2025.

MELO, Magda M. Síntese das Artes na Arquitetura de Oscar Niemeyer. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [*s. l.*], v. 24, n. 1, p. 121-130, 2003. DOI 10.5433/1679-0383.2003v24n1p121. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3841. Acesso em: 30 mar. 2025.

PAZ, Eduarda; NUH, Gustavo Salin. **Telhado verde: 5 vantagens e curiosidades**: Quais os benefícios que a estrutura proporciona? Quais espécies de plantas podem ser utilizadas?. Revista Arco - UFSM: Jornalismo Científico e Cultural, [*s. l.*], 23 jun. 2022. Disponível em: https://www.ufsm.br/midias/arco/telhado-verde-vantagens-curiosidades. Acesso em: 1 ago. 2025.

PLACO. **Conheça 5 benefícios do drywall e saiba porque ele é a sua melhor opção**: Vantagens do Drywall. [*S. l.*]: Placo Saint-Gobain, 2025. Disponível em: https://www.placo.com.br/blog/conheca-5-beneficios-do-drywall-e-saiba-porque-ele-e-sua-melhor-opcao. Acesso em: 1 ago. 2025.

PLOT. **Institute for Contemporary Art**: O projecto de Steven Holl Architects, composto por quatro galerias, permite a realização de exposições simultâneas e contínuas. [*S. l.*]: Revista PLOT, [20--]. Disponível em: https://revistaplot.com.br/institute-for-contemporary-art/. Acesso em: 15 abr. 2025.

PORTAL DA CIDADE. **Transporte público de Umuarama:** há muito tempo gerando críticas de passageiros. [*S. l.*]: 2024**.** Disponível em: https://umuarama.portaldacidade.com/noticias/cidade/transporte-publico-de-umuarama-ha-muito-tempo-gerando-criticas-de-passageiros-4517. Acesso em: 25 mai. 2025.

PROJETEEE. **Dados Climáticos**: Gráfico Rosa dos Ventos. Projeteee. [*S. l.*]: 2016. http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=PR-Icaraíma&id_cidade=bra_pr_icaraima.868970_inmet. Acesso em: 25 mai. 2025.

PROARQUITECTURA. **Centro de las Artes de Verín**. [*S. l.*]: PROARQUITECTURA, 21 maio 2017. Disponível em: https://www.proarquitectura.es/centro-de-las-artes-de-verin. Acesso em: 24 abr. 2025.

RABELO, Marcelo Dias. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO SER HUMANO. **Revista Pandora Brasil** , [*s. l.*], ed. 92, p. 19-29, 2018. Disponível em: https://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/gostos_discutiveis_92/3.pdf. Acesso em: 30 mar. 2025.

REIS , Alice Casanova dos. A ARTE COMO DISPOSITIVO À RECRIAÇÃO DE SI: UMA PRÁTICA EM PSICOLOGIA SOCIAL BASEADA NO FAZER ARTÍSTICO. **Barbarói: Revista do Departamento de Ciências Humanas**, Santa Catarina, n. 40, p. 246-263, 2014. DOI 10.17058/barbaroi.v0i40.3386. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/228499263.pdf. Acesso em: 30 mar. 2025.

REIS , Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Florianópolis, SC, v. 34, n. 1, p. 142–157, 2014. DOI 10.1590/S1414-98932014000100011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/?lang=pt#1a. Acesso em: 30 mar. 2025.

ROSENFIELD, Karissa. **Steven Holl Architects Unveils VCU Institute for Contemporary Art at Meulensteen Gallery**. [*S. l.*]: ArchDaily, 26 abr. 2012. Disponível em: https://www.archdaily.com/229760/steven-holl-architects-unveils-vcu-institute-for-contemporary-art-at-meulensteen-gallery. Acesso em: 15 abr. 2025.

SEIDEL, Marisa Frohlich. Arte Contemporânea: Arte e Vida. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [*s. l.*], ano 1, v. 7, p. 52-62, 2016. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arte/arte-contemporanea-arte-e-vida. Acesso em: 30 mar. 2025.

SELINGER, Alinska. **ESPAÇO PARA TODOS**: Arquitetura como agente para a inserção urbana. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Paranaense, Umuarama, 2020.

SESC. **Umuarama - Sesc Paraná**. [*S. l.*]: Serviço Social do Comércio, 2025. Disponível em: https://www.sescpr.com.br/cidade/umuarama/. Acesso em: 30 mar. 2025.

SIMONELLI, Nádia. **Gingko biloba: conheça a árvore e veja como cultivá-la**: Originária da China, esta espécie exibe folhagens amarelas no inverno e cria um visual único. [*S. l.*]: Casa Vogue, 17 nov. 2021. Disponível em: https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Paisagismo/noticia/2021/11/gingko-biloba-conheca-arvore-e-veja-como-cultiva-la.html. Acesso em: 15 abr. 2025.

STEVEN HOLL ARCHITECTS. **Institute for Contemporary Art**: VCU Richmond, VA. United States. [*S. l.*]: Steven Holl Architects, [20--]. Disponível em: https://www.stevenholl.com/project/vcu-institute-for-contemporary-art/. Acesso em: 15 abr. 2025.

STEVENS, Philip. **Zooco estudio builds an arts and culture center in spain formed of six stone-clad volumes**. [*S. l.*]: Designboom, 14 out. 2016. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/zooco-estudio-arts-and-culture-center-spain-six-stone-clad-volumes-10-14-2016/. Acesso em: 24 abr. 2025.

TECNOSIL. **Paredes de concreto moldadas in loco: o que são e por que usá-las na sua obra?**. [*S. l.*]: Marketing Tecnosil, 2025. Disponível em: https://www.tecnosilbr.com.br/paredes. Acesso em: 1 ago. 2025.

THE NATIONAL MAP - 3D Viewer. **Vista aérea de Richmond, capital da Virgínia, Estados Unidos**. 2025. Disponível em: https://apps.nationalmap.gov/viewer/. Acesso em: 15 abr. 2025.

THE NATIONAL MAP - 3D Viewer. **Vista aérea de Verín, província de Ourense, Espanha**. 2025. Disponível em: https://apps.nationalmap.gov/viewer/. Acesso em: 24 abr. 2025.

UMUARAMA. **Fundação Cultural de Umuarama**: Centro Cultural Vera Schubert. Prefeitura Municipal de Umuarama, 2025. Disponível em: https://www.umuarama.pr.gov.br/umuarama. Acesso em: 30 mar. 2025.

TRIGO, Luciano. **“A arte existe porque a vida não basta", diz Ferreira Gullar**: Escritor, que completa 80 anos, fez um balanço irreverente de sua carreira. Poeta relembrou anos de exílio, criticou concretistas e falou do novo livro. Paraty: FLIP - G1, 26 ago. 2010. Disponível em: https://g1.globo.com/pop-arte/flip/noticia/2010/08/arte-existe-porque-vida-nao-basta-diz-ferreira-gullar.html. Acesso em: 15 ago. 2025.

UBAAT. **Arteterapia**. [S. l.]: União Brasileira de Associações de Arteterapia, 2025. Disponível em: https://www.ubaat.com.br/#arteterapia. Acesso em: 30 mar. 2025.

UMUARAMA. **Lei Complementar nº 441, de 19 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o uso e ocupação do solo, zoneamento e dá outras providências. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/pdf/Lei-complementar-441-2017-Umuarama-PR-consolidada-[24-02-2025].pdf. Acesso em: 25 mai. 2025.

UMUARAMA. **Plano Diretor de Arborização Urbana de Umuarama/PR (PDAUU)**. [*S. l.*]: Umuarama: Prefeitura Municipal, 2020. Disponível em: https://www.umuarama.pr.gov.br/files/ArquivoDiversos/arquivo/caderno-tecnico-plano-de-arborizacao-1612286967.pdf. Acesso em: 25 mai. 2025.

UMUARAMA. **Mapas e Informações sobre Umuarama - PR.** [*S. l.*]: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2025. Disponível em: https://www.umuarama.pr.gov.br. Acesso em: 25 mai. 2025.

VCU. **A place unlike any other**: Campus life. [*S. l.*]: Virginia Commonwealth University, [20--]. Disponível em: https://www.vcu.edu/campus-life/around-campus/. Acesso em: 15 abr. 2025.